

# HOMENAGEM A STALIN

É UM sentimento imenso e profundo de amor e de gratidão, de reconhecimento sem limites, que neste dia do septuagésimo aniversário do camarada Stalin une os corações de milhões e milhões de trabalhadores do mundo inteiro. É uma avalanche de emoção, sincera e pura, de proporções jamais vistas, que não conhece fronteiras, nem diferenças de raças ou idiomas, que une a todos os corações genero-

sos por cima de todos os opressores, que liga a todos os operários apesar de todas as proibições, que atravessa os muros das prisões capi-

como atvorada de um mundo feliz nos corações doloridos de milhões de camponeses.

Não é fácil encontrar as palavras, poucas e

Para nós, brasileiros, neste momento de opressão e de miséria crescentes, dizer bem alto do amor que dedicamos ao camarada Stalin e do júbilo com que festejamos seu aniversário é a melhor maneira de afirmarmos nosso patriotismo e nossa vontade e decisão de lutar, a certeza que temos de que haveremos de libertar nossa pátria do jugo imperialista e marchar com audácia no caminho radioso do socialismo.

Saibamos para tanto prestar ao camarada Stalin nossa melhor homenagem — ouvindo seus conselhos, estudando suas lições e praticando seu exemplo.

Nós, comunistas brasileiros, precisamos assinalar o septuagésimo aniversário de nosso chefe querido com uma viragem decisiva no sentido da elevação do nível teórico de nosso Partido — única maneira para alcançar o título honroso de stalinistas que todos almejamos.

## LUIZ CARLOS PRESTES

talistas, entra nos quartéis onde atinge os corações dos soldados, e vai penetrar nos mais distantes latifúndios semifeudais e escravagistas em cujo recesso ecôa

simple, como devem ser, para exprimir esse sentimento de admiração e de afeto pelo chefe querido, o mestre e o guia, o camarada e amigo a quem tudo devemos.

### COMENTARIO NACIONAL

## PASSAR À OFENSIVA NA BATALHA DO ABONO DE NATAL

ESTA DESENCADEADA a campanha do Abono de Natal. No país inteiro, os trabalhadores e o funcionalismo reivindicam um mês de salário ou ordenado como bonificação, nesse fim de ano. Para conquistá-lo, mobilizam-se e começam a lutar. Lutam, na verdade, por um pequeno aumento de cerca de 8 por cento nos salários e vencimentos.

Ante o crescimento esmagador do custo da vida — de mais de 100 por cento, neste ano — quem pode, operário ou pequeno funcionário, deixar de lutar por todos os meios e com a máxima energia por essa reivindicação?

Ela é, na verdade, modestíssima. A sua obtenção será apenas uma gota d'água para atender ao oceano de necessidades insatisfeitas das massas operárias, cada vez mais exploradas e oprimidas em nossa terra.

A ditadura e os patrões alegam que não há dinheiro para aumentar salários e ordenados, que não há dinheiro para o pagamento do abano.

Mas dinheiro há. Há dinheiro no erário público para todas as negociações contra o povo, em favor dos trustes e dos áulicos do Catete; há dinheiro para financiamento aos latifundiários e aos tubarões; há dinheiro — dinheiro do povo — para a preparação guerreira no país, para as despesas militares e com a odiosa máquina de opressão policial, que consome quase 70 por cento das rendas públicas. Dinheiro existe, igualmente, nos cofres dos patrões. Anualmente, a classe operária produz com seu suor e seu trabalho lucros consideráveis para os capitalistas. Que destino levam esses lucros? Vão ampliar e reforçar a exploração dos trabalhadores, são aplicados em toda espécie de especulação para encarecimento do custo da vida.

Batendo-se pelo abono, os trabalhadores e o funcionalismo lutam, por isso, ao mesmo tempo, contra a política de guerra, de terror e exploração da ditadura americana de Dutra e da classe patronal. Lutam para que, uma parcela do dinheiro destinado a sustentar essa política venha para as mãos do povo que trabalha.

Mas a luta pelo abono não é, ainda, um fim em si mesma; é um meio de reforçar a organização, a unidade e a combatividade da classe operária para a luta por suas reivindicações econômicas.

(Conclui na pag. 4)



## VOZ OPERÁRIA

### DOS DIRIGENTES COMUNISTAS BRASILEIROS A STALIN

## «GUIADOS POR TEUS ENSINAMENTOS LUTAMOS PARA CUMPRIR NOSSAS TAREFAS»

É a seguinte a mensagem dirigida em nome dos comunistas e dos trabalhadores brasileiros a Stalin, com a assinatura de Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do partido de vanguarda da classe operária brasileira:

“O querido camarada Stalin, guia e chefe do proletariado mundial, enviamos em nosso nome e no dos trabalhadores do Brasil as mais efusivas congratu-

lações pela passagem do teu aniversário.

Esta data enche de júbilo o coração de todos os milhões de explorados e oprimidos do Brasil que vêem no camarada Stalin o sábio condutor dos heróicos povos soviéticos que passam do socialismo para

o comunismo, o timoneiro seguro das grandes e crescentes forças mundiais do socialismo, o defensor da independência e da soberania nacionais dos povos, o mestre querido que tem educado a vanguarda combatente da classe operária

(Conclui na pag. 4)

## EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA Ao 70º Aniversario de STALIN

### Leia Nesta Secção

- ★ LUIZ CARLOS PRESTES — “Homenagem a Stalin” (1.ª página)
- ★ DIOGENES ARRUDA — “O orgulho e a honra de ser stalinista” (página 3)
- ★ JOÃO AMAZONAS — “O camarada Stalin e a luta pela libertação nacional” (página 12)
- ★ MAURICIO GRABOIS — “A Política de Paz stalinista”, (página 5)
- ★ PEDRO POMAR — “Stalin e a luta contra o oportunismo” (página 3)
- ★ CARLOS MARIGHELA — “Aprender com o grande Stalin” (página central)

Artigos de JORGE AMADO — AGILDO BARATA — ARMINIO GUEDES — JACOB GORENDER — FLORIANO GONÇALVES.

Poemas de AYDANO DO COUTO FERRAZ e ROSSINE CAMARGO GUARNIERI.

24 PAGINAS  
2 SECÇÕES

50 CENTAVOS

# Stalin e os Intelectuais

FLORIANO GONÇALVES

No campo da cultura, o fato mais significativo do desenvolvimento socialista sob a firme e genial direção de Stalin, foi o aumento vertiginosamente assombroso do número de pessoas que surgiram de uma sombra, posada e milenar ignorância e passaram a ler, estudar, interessar-se pelas coisas do conhecimento humano, pela arte, pela ciência, pela técnica. Nas cidades, as grandes massas trabalhadoras participando e atuando de forma concreta e mediata na construção econômica e política do estado soviético, sentiram necessidade de se educar para ficarem à altura das gigantescas e históricas tarefas de construir uma nação. Por sua vez, o próprio estado soviético cuja voz e força nascem diretamente do povo, traçou e executou um amplo programa de educação e desenvolvimento de energia potencial das camadas populares urbanas e penetrou progressivamente no campo. Surgiu assim um novo tipo de homem do povo nas cidades e nos campos que adquirira a liberdade e o direito de estudar e desenvolver o hábito de ler. A par disto, o constante levantamento do nível material de vida possibilitou e estimulou o gosto pelo estudo e o desenvolvimento da cultura em todos os seus aspectos: artístico, literário, científico. Assim, sob a direção serena e genial de Stalin, o Partido Bolchevique e os trabalhadores mudaram a fisionomia material, moral e intelectual da U.R.S.S.

Para o intelectual, pois, a obra de Stalin como condutor de seu povo e construtor do socialismo em sua pátria, representa a criação de um mundo de novas e ilimitadas possibilidades. O intelectual deixa de ser a criatura mirrada, mais ou menos apremido, por um lado, pelas imensas camadas dos trabalhadores e do povo, para os quais ele deveria escrever e as quais deveriam comprar seus livros, mas que eram pobres, explorados, incultas, como atualmente são os trinta e tantos milhões de camponeses e grande parte dos trabalhadores brasileiros; por outro lado, pelas minorias dominantes e

exploradoras que tudo faziam e faziam para que o intelectual refletia em sua obra, não os interesses e as lutas do povo, mas os da própria minoria exploradora e dominante. E assim limitavam-se as possibilidades do intelectual e do escritor, fechavam-se os caminhos que e levariam a uma profunda comunhão com seu povo, levando-lhe o livro e com ele a educação, a cultura, e gosto artístico. Fechavam-se também as imensas e ricas fontes da alma popular, matéria prima de valor permanente para a elaboração artística e que dá à arte sua essência profundamente nacional, fazendo-a refletir a natureza de um povo e tornando-a, por isso mesmo, universal.

No campo da cultura, a obra de Stalin representa para o intelectual, a possibilidade de libertar-se da condição de mirrado indivíduo, dependente materialmente das minorias dominantes e transigindo com os mesquinhos interesses dos dominadores. A obra de Stalin desvenda à sua frente o imenso oceano de homens, trabalhadores, camponeses que lêem, estudam, admiram e obra de arte, criticam-na, oferecem-lhe a própria tradição popular para enriquecê-la. A obra de Stalin proporciona este oceano de almas ao artista e ao intelectual, dá-lhes forças para virarem as costas aos mesquinhos interesses dos donos da vida e mergulhar amplamente, ora, fundamentalmente no seio do povo. E sentir a respiração rápida e ardente dos homens que constroem o presente de sua pátria e o futuro de toda humanidade, quando junto com eles no trabalho. Sorrir infantilmente com as crianças que entram na vida como quem entra numa festa. Pelajar e rir saudavelmente com a juventude que já toma nas mãos o leme da nau do estado, sentar ouvindo as histórias ou as canções das mulheres que têm nos ventres os nos braços uma outra pátria para amanhã. Escutar dos mais velhos o relato das façanhas da revolução libertadora, ou o heroísmo do trabalho criador. Assim, no seio do povo, o intelectual e o artista enchem as mãos da matéria prima para seu trabalho. E forjando a obra de arte levam para milhões de corações o exemplo da luta, do heroísmo, da vitória do povo.

Dessa forma o artista sente que está ajudando o povo a educar-se e que seu trabalho

ocupa lugar de honra ao lado de labor e lances e gigantesco dos campos, das oficinas, das escolas, das usinas, experimentais, dos grandes escritórios técnicos. O escritor, o intelectual, o artista trabalham verdadeiramente para o povo cuja felicidade, bem-estar e grandes orientam sua obra.

E nós, escritores e intelectuais que amamos nossa pátria, que vemos? De um lado, este reduzido e mesquinho grupelho que se apóia no poder vendendo nossas riquezas aos capitalistas dos grandes trusts e monopólios norte-americanos, liquidando as últimas liberdades de nosso povo, matando-o sistematicamente de fome, secando as fontes de sua alegria de viver, tentando submetê-lo pela ignorância, e pela miséria. De outro lado, este povo de oriente por cento de analfabetos, sem terra e sem pão, sendo explorado em imensas latifúndios, quando nas fábricas com um salário de fome, porém lutando pela terra, por melhor nível de vida, por liberdade e pela paz. E tanta miséria em benefício de quem? Deste grupelho mesquinho que escraviza o povo, quer vendê-lo ao estrangeiro a quem se associa na macabra empresa de atrair a humanidade numa nova guerra, para melhor colonizá-la e explorá-la.

E para nos desviar, a nós escritores e intelectuais, das lutas do povo, os imperialistas exportam e nos minorias dominantes difundem uma literatura condicionada em matéria plástica. Com isso os peram simultaneamente desviar nossa atenção da luta de libertação nacional e mistificar o povo que luta.

Aqui o genio e a obra de Stalin nos apontam o certo caminho, o da tradição popular de luta, o da própria luta heroica e da vitória no seio do povo.

Vir com as grandes massas para a sua defender as riquezas nacionais, a liberdade, a independência da Pátria e a Paz. Depois ir com elas ao poder, juntos alimentarem, educarem, desenvolverem as energias infinitas deste querente e rante ou cinquenta milhões de brasileiros. Forjarem uma Pátria livre de exploração nacional ou estrangeira, próspera e feliz. E estar sempre junto deste oceano de mais de cem milhões de almas renovadas ouvir-lhes as histórias, as crônicas das lutas e os heróis, nos do trabalho de construção nacional. E contar aos para outros milhões e milhões de homens de todo o mundo que avançam pela ampla ardente e vitoriosa estrada que o povo soviético trilhou guiado por Stalin e que o grande construtor do socialismo nos aponta.

Seguir este caminho que Stalin aponta ou debater-se e afundar-se irremediavelmente no charco pestilento da decomposição capitalista. Não há um terceiro caminho para o intelectual honesto e de vanguarda e a escolha já foi feita. Está no caminho da criação artística, irmanados com o povo, bebendo nas fontes de sua alegria criadora e renovando os valores do belo, do justo e do bom, cantando o heroísmo dos combatentes e construtores de um novo mundo de alegria, felicidade e paz.

Assim, nós intelectuais, por que amamos o nosso povo, amamos a criação do belo, do justo, amamos a alegria e a vida, estamos com Stalin, avançamos na rota que ele nos aponta que é a mesma por onde ele conduziu o povo soviético, construindo e realizando as maiores aspirações e os mais puros sonhos dos grandes genos que já honraram a humanidade.

(Conclusão da pag. central)  
oper, Iassí-Kichenev, Korsun-Shevchenkovski, Berium — deixou de ser panfletista, pelo menos em suas linhas gerais, pelo Comando Supremo, de que Stalin é a figura central.

AS BATALHAS de cerco seguidas do aniquilamento do inimigo foram sempre o anseio dos grandes generais da História. Aníbal, na batalha de Gana, representava o que havia de clássico. Primeiro: a rutura ou o envolvimento da frente inimiga pelas alas, produzindo o cerco estratégico (ou operativo, como se classifica a moderna escola soviética). Certo tempo, o inimigo ainda pode manobrar nas linhas interiores, da posição envolvida e, na maioria das vezes, consegue rompê-lo. E segundo: a transformação do cerco operativo em cerco tático, onde o inimigo apertado nas tenazes é batido de todas as direções pelo fogo da artilharia e privado de sua capacidade de manobra, se vê, finalmente, obrigado a render-se ou a ser aniquilado.

A história, porém, não conhece ainda uma reprodução da gigantesca batalha vencida pelo general cartaginês.

A batalha de Stalingrado que "foi concebida e posta em execução sob sua orientação pessoal" (de Stalin) — concebida e marchal Rokossovski — vai fornecer, em gigantescas proporções, o segundo grande exemplo.

"A história não conhece uma batalha semelhante, nem uma operação ofensiva no curso da qual tenha sido resolvida tão completamente a tarefa de destruição de forças tão enormes" (Major-general M. Zamiatin).

O êxito completo da batalha dependeu, fundamentalmente, da eleição certa do MOMENTO CRÍTICO da mesma, quando a passagem de ofensiva era mais racional e favorável", quando a meta obtinse o máximo poder de distensão, e AINDA QUANDO o inimigo não houvesse se apressado, disse. ANTES, seria encontrar o inimigo pouco desgastado; DEPOIS, seria dar-lhe tempo de aparecer-se de que tempo chegado ao limite ofensivo de suas forças era possível montar a defensiva, e que anularia o efeito liquidante do cerco operativo, seguido de cerco tático.

Na batalha de Stalingrado, as indicações de Stalin não se limitaram somente à concepção do grandioso plano estratégico. Desceram ainda a indicações valiosas e

# O Generalíssimo Stalin, Chefe Militar

oportunas de como conduzir as lutas de rua numa grande cidade, nas condições da guerra moderna. Era o antigo revolucionário, unido aos experientes bolcheviques ao talento do estrategista.

DEPOIS foi a batalha de Karak, onde mais uma vez a estratégia staliniana se firmou como realizadora magistral de uma batalha de cerco e aniquilamento do inimigo. Esta vitória foi conquistada durante o verão, desmoralizando a crítica reacionária que atribuía as vitórias soviéticas ao "general invernal".

Korsun-Shevchenkovski e Iassí-Kichenev são dois outros exemplos de batalhas de cerco e aniquilamento.

Supervisionando todas elas está o gênio criador de Stalin. E quando digo gênio criador não o faço como um jogo de palavras elogiosas. Atente-se nas passagens de uma conferência de um dos maiores técnicos militares de nossa época, o marechal C. Rokossovski:

"Sempre presumo que ao efetuar-se o ataque os golpes se dividissem em principais e secundários. Stalin, porém, demonstrou como fazer nova apreciação criadora das concepções estabelecidas. Quando, por exemplo, se preparava uma de nossas operações, eu planejava dirigir o golpe principal, numa direção, e um golpe secundário, noutra. Stalin refletiu um momento e disse: "Temos forças suficientes para desfechar dois golpes. Peço-lhe que desfeche os dois golpes, sem dividi-los em principal e secundário". Esta diretiva do comandante-em-chefe assegurou o êxito completo da operação. Ela me ensinou muito, e mais tarde apliquei suas lições na escolha de variações de ataques operacionais e também na disposição das tropas no campo de batalha, obtendo os maiores sucessos".

Mas, por que Stalin é o maior general dos tempos modernos, sem haver curado nenhuma academia militar?

Porque ninguém como o camarada Stalin dominou, assimilar e fundiu numa só pessoa a sabedoria política, a cultura filosófica, com o domínio da arte militar, fundando-a com o método materialista dialético.

AGILDO BARATA

# O Carinho Dos Povos Por Stalin

## ★ FESTA NACIONAL NA URSS

O povo soviético festejará carinhosamente o 70º aniversário de Stalin, que será uma data de festa nacional. Para dirigir as comemorações foi constituído um Comitê de personalidades destacadas da vida soviética, do qual participam:

- N. M. Shvernik (Presidente) — G. V. Alexandrov — V. M. Alexey — V. M. Amosov — P. N. Angelina — A. A. Andreyev — V. M. Andrianov — M. N. Andriyev — G. A. Arutinov — M. D. Bagirov — B. M. Bagirova — I. P. Bardin — B. H. Batyrov — L. P. Bera — S. M. Budyeniy — N. A. Bulgania — S. I. Vavilov — A. M. Vasilevsky — A. T. Weimer — K. E. Veroshilov — B. Gafurov — B. D. Grekov — P. M. Grinko — V. V. Duhabov — E. I. Dakhanian — I. A. Yanelianov — S. I. Ipatova — L. M. Kaganovich — I. A. Kaifov — Y. E. Kalabernia — A. E. Klichev — N. G. Koval — D. S. Konechens — A. N. Kosygin — P. J. Koshina — V. V. Kuznetsov — A. P. Kuznetsova — I. D. Kupryanov — O. V. Kusina — T. D. Lyusenko — A. E. Lyusko — G. M. Malenkov — F. A. Malinina — T. S. Maiteev — A. I. Mikolain — N. A. Nikalov — V. M. Molotov — O. Y. Mushtukov — A. I. Pokryshkin — L. A. Pomerantova — P. K. Ponomarenko — G. M. Popov — A. N. Postrebishiev — P. N. Pospelov — U. E. Romakov — N. A. Rossisky — L. V. Radnev — F. Z. Safina — A. U. Senechuk — I. T. Solovjev — M. A. Suleyev — A. K. Tarasova — A. A. Tadeyev — E. T. Fedorova — V. G. Khlopov — E. S. Khobza — N. S. Khrushchev — K. N. Charkviani — E. M. Chernusev — A. S. Churikh — E. H. Shaikhmetov — M. P. Shkvyrtsov — D. D. Shostakovichi — U. Yusepov — N. K. Yarygin.

O referido Comitê está ligado com as iniciativas já organizadas em conexão relacionadas com 70º aniversário do grande líder dos povos soviéticos.

## ★ DA FILHA DE UM HERÓI

Liliane Debarge, a filha do herói Charles Debarge, que largou os primeiros grupos de "partisans" durante a 2ª Guerra

em um face do inimigo, de armas nas mãos, em agosto de 1942, acaba de escrever a Stalin, por motivo do seu 70º aniversário, uma carta que revela o amor das diversas populações mineiras do norte da França, pelo grande dirigente dos povos soviéticos.

## ★ A MAE DE UM FUZILADO

Uma mãe francesa, Sra. Josefina Servia, que perdeu um filho fuzilado pelos alemães durante a Resistência, enviou a seguinte carta a Stalin:

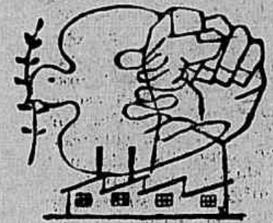
"Sou mãe do jovem Emile Berjane, de 20 anos fuzilado na Central de Bysses, a 23 de fevereiro de 44 pelo polícia dos alemães. Meu filho morreu pela libertação da França. Orgulho-me dele porque morreu pelo seu ideal e pelo povo. Eu vos saudu, camarada Stalin por ocasião do seu 70º aniversário e vos desejo uma boa saúde para que permaneçais ainda por muito tempo à frente das forças da paz e do progresso. Comunico-vos que sou membro do Partido Comunista Francês."

## ★ EXPOSIÇÃO STALIN

Em Paris, como parte das comemorações com que o povo francês festeja o 70º aniversário de Stalin, foi inaugurada a "Exposição Stalin" que conta de milhares e milhares de presentes que serão enviados a Stalin.

A solenidade de inauguração foi presidida pelo sábio Frederic Joliot Curie e estiveram presentes, além dos principais dirigentes do P. C. Francês, tendo à frente Maurice Thores e Jacques Duclos, destacadas personalidades como o escritor Paul Eluard, o pintor Fourgon e Boris Tazinski, o escultor Auricoste, o cineasta Louis Daquin, o professor George Telsier e Henri Wallon e o embaixador da URSS Sr. Bogomolov.

Entre os objetos expostos há um quadro de Fourgon, um busto de Stalin por Auricoste uma urna contendo terra do monte Valérien, cenário de massacres de patriotas resistentes, uma "maquete" do navio de André Marty no Mar Negro, vinho de toda a França recifeira, mel e leite de alveia, uma assombrosa oficina em miniatura feita pelos metalúrgicos de St. Etienne, velhas alianças, botões, uma bicicleta "nova e bela" com o nome de Moscou, etc.



# «JURAMOS CUMPRIR COM HONRA ESSE PACTO SAGRADO»

DIZEM OS EX-COMBATENTES DO BRASIL A STALIN, NA MENSAGEM PELO SEU 70.º ANIVERSÁRIO

«ESTE é um dia de jubilo para todos nós, que tivemos a honra e o orgulho de, ao lado de vossos gloriosos soldados, e inspirados em suas ações heróicas, combater e derrotar os agressores facistas, nosso inimigo comum.

«Com o sangue que juntos derramamos nos campos de batalha da Europa, brasileiros e soviéticos, selamos tacitamente um pacto de não agressão e amizade. Hoje, mais uma vez, juramos cumprir com honra, sejam quais forem as circunstâncias, esse pacto sagrado.

«Recebei, pois, Generalíssimo Stalin, os nossos votos ardentes de longos anos de vida, para que possais continuar lutando com toda a vossa imensa força e a extraordinária clarividência do vosso gênio, pela preservação e consolidação da Paz, para a glória e a felicidade de todos os povos do mundo».

# O ORGULHO E A HONRA DE SER STALINISTA

LOGENES ARRUDA

HÁ MUITOS ANOS que os verdadeiros comunistas vêm sendo chamados de stalinistas. A reação, a polícia, os trotskistas e os renegados de todos os matizes nos gritam como se fosse uma gravíssima acusação: "Você é um stalinista! Você é um adepto de Stalin!" Isto através da imprensa burguesa, isto nas revistas pagas pelas verbas secretas dos governos e das embaixadas anglo-americanas, isto nos interrogatórios policiais, isto nos tribunais da reação. Por que tanta tanta, tanto barulho, tantas torururas e tantos anos de condenação contra homens e mulheres apontados como stalinistas? Há uma razão muito forte para isto. Não será que isto expressa o medo e o pavor de uma sociedade em decomposição, que já tem os seus dias contados? Não será que isto revela o medo e a impotência de nossos inimigos diante da firmeza e da tempera dos stalinistas? O que é certo é que quando nos chamam de stalinistas, como se fosse uma ofensa ou uma acusação terrível, essa ofensa e essa acusação não fazem senão nos honrar.

Sim, nós, comunistas, nos orgulhamos deste título: ser stalinista, ser adepto de Stalin, seguir disciplinadamente o grande guia e chefe da Revolução mundial. Para um revolucionário proletário não há maior honra, porque não há nada superior, do que ser um verdadeiro stalinista, ser até o fim, em quaisquer circunstâncias, partidário fiel de Stalin. E não existe maior felicidade para os comunistas do Brasil e do mundo inteiro do que termos a ventura de ser dirigidos, no momento atual, pelo gênio de Stalin, quando sabemos que todos os caminhos nos levam ao socialismo. Poucos dias depois de morte de Lenin, Stalin disse em seu célebre juramento bolchevique: "Nós, os comunistas, somos homens de uma tempera especial, somos feitos de uma fibra especial, somos os que formam o exército do grande estrategista proletário, o exército do camarada Lenin. Não há nada mais elevado que a honra de pertencer a este exército. Não há nada superior ao título de membro do Partido. Não é dado a todos ser membros de tal Partido. Não é dado a todos resistir às adversidades e às tempestades às quais se está exposto quando se é membro de tal Partido. Ao deixarmos o camarada Lenin nos legou o dever de manter bem alto e conservar em toda a sua pureza o grande título de membro do Partido. Juramos, camarada Lenin, que executaremos com honra esse mandato!" Este juramento de Stalin é o modelo para os stalinistas ou para os que aspiram a ser stalinistas. Existe, portanto, alguma coisa mais honrosa? Haverá alguma coisa que possa ser superior para a vida e a conduta de um revolucionário proletário?

Mas chegar a ser stalinista não é para qualquer um, nem é tarefa fácil. Nem todos são capazes de ser stalinistas. O título de stalinista não se conquista com palavras ou com bonitas declarações, nem pelo desânimo, nem pela subestimação da luta organizada ou do trabalho paciente junto às massas. Tal título só se pode conquistar e ser digno dele pela luta revolucionária, pela lealdade e abnegação sem limites ao Partido e à causa da classe operária. Para ser stalinista, preciso saber valorizar tanto o grande como o pequeno trabalho de cada dia; é preciso saber trabalhar na legalidade, mas estar disposto a viver a vida dura e difícil da clandestinidade, sem se deixar abater o ânimo. E, se

saber manter-se firme. Recusar-se a responder qualquer pergunta sobre a vida e a atividade dos comunistas, não pronunciar uma palavra que possa servir de pista ao inimigo, não assinar nenhum papel, estar disposto a ser que mado com ferro em brasa ou a perder os dentes e não soltar um nome ou um endereço, como dizia Barbusse — eis a conduta inflexível que deve seguir em sua vida revolucionária aquele que quer ser stalinista. Contudo, o que nos enche de mais orgulho é que os stalinistas já não são uns poucos. Diariamente o seu número cresce e amplia-se, alcançando hoje todos os confins da terra. Eles não só contam mais por dezenas ou centenas. Eles são milhares, formam toda uma legião — a legião dos lutadores do proletariado revolucionário. A esta legião pertence o grande Dimitroff, que até a morte seguiu o caminho que ele mesmo, no processo de Leipzig, dizia haver traçado: "Sim, quem não quer ser a bigorna, deve ser o martelo. Sou e serei até o último alento de minha vida um soldado da revolução proletária". A esta legião pertence um Antikainen, que, diante do tribunal fascista da Finlândia, que o havia condenado à morte, declarou de cabeça erguida: "Os interesses da revolução são para mim a lei suprema". E um Edgard André, que, diante dos carrascos nazistas, disse com serenidade e firmeza: "Militante vivi, militante morrerei, gritando uma última vez: — viva o comunismo!". E o camarada Prestes, que, ao ser preso em 1936, recusou-se a fazer declarações e a assinar qualquer papel, aproveitando ainda certa vez que foi levado ao tribunal para dirigir-se ao povo por cima das cabeças dos juizes: "Quero aproveitar a oportunidade que me dão de falar ao povo brasileiro para render homenagem à data de hoje, uma das maiores de toda a História, dia do 23.º ani-

versário da grande Revolução Russa, que libertou um povo da tirania". Mas esses, entre muitos outros são os nossos comandantes. Há ainda milhares de simples soldados, muitas vezes desconhecidos, que são, entretanto, verdadeiros stalinistas. Eles são como aquele simples soldado inglês John, das Brigadas Internacionais, que sob o fogo cerrado do inimigo, transportou água para os combatentes mortos de sede e, gravemente ferido, disse: "Se o camarada Stalin me visse, me daria uma palmada no ombro e me diria — tu te comportaste muito bem, John, és um ótimo camarada". Ou como aqueles soldados chineses que, na guerra de libertação nacional, marchavam para a vitória sob este lema: "Se morrer o pai na luta, o filho ocupará seu posto; se o irmão caído substituirá outro irmão; e a mulher substituirá seu marido morto". Mas onde é maior o seu número é na gloriosa União Soviética, onde cada homem ou mulher, jovem ou velho, procura ocupar o posto de honra de combatente stalinista. Recordemos dos vinte e oito soldados da divisão de Panfilov que travaram um duelo singular com dezenas de tanques alemães ou da jovem guerrilheira Zola, torturada até à morte pelos nazistas, sem dizer uma só palavra, tornando-se o símbolo da heroica juventude soviética. A firmeza moral dos nossos companheiros soviéticos triunfou sobre a bestialidade fascista. Por que? Porque eles são educados à imagem de Stalin, porque procuram se elevar à altura de um stalinista. Não é tudo isto, por ventura, o grau supremo da dignidade humana?

O próprio camarada Stalin confirma em cada um de seus atos as palavras por ele pronunciadas ao dizer que entregaria todo o seu san-

gue, gota a gota, pela causa da Revolução. Na verdade para vencermos tantos inimigos e alcançarmos o socialismo, devemos estar possuídos de uma grande energia e tenacidade. Energia que não admite a menor dúvida no êxito de nossa causa, mesmo quando nem sequer haja a menor esperança de uma vitória imediata; tenacidade que não permite que renunciemos ao objetivo traçado ou à tarefa determinada, sob qualquer pretexto. O maior número de lutadores desse tipo precisamos forjar rapidamente no Brasil. Sabemos que a nossa vitória não será conseguida facilmente, nem através de soluções parlamentares ou eleitorais. O único caminho que tem o nosso povo guiado pelos comunistas, para libertar-se do jugo e da exploração e da luta revolucionária contra o imperialismo yanque, os latifundiários e a grande burguesia, levando à derrota a ditadura de Dutra. Para isto inevitável que o processo da revolução brasileira se desenvolva através de lutas duras e difíceis, onde tremos cada vez mais enfraquecendo os inimigos e nos fortalecendo dia a dia, até a vitória. Esta é uma tarefa árdua, mas extremamente heroica. E ela será tanto mais rápida quanto mais tenhamos a firme resolução de conseguí-la. Vejamos que tem sido acmente ao calor da luta revolucionária de nosso povo que se estão formando os nossos heróis proletários. Heróis como o camarada Prestes que, submetido durante nove anos à mais rigorosa incomunicabilidade, às mais refinadas torturas morais, manteve-se inflexível e fez de sua defesa uma arma revolucionária a serviço do povo, atacando a reação e levando ao seio das massas as palavras de ordem do Partido. Ou combatentes

como Godoy que, entre a vida como delator e a morte como comunista, não hesitou — reuniu suas últimas forças, meteu os pés nos peitos dos policiais do bandido Ademar de Barros e morreu deixando um exemplo de dignidade revolucionária. Inspiremo-nos nestes exemplos. Eles já surgem da história revolucionária de nossos dias. Todo comunista deve conhecê-los, propagá-los e estar pronto a segui-los. A luta encarnada que travamos em nossa pátria contra a reação exige cada dia mais combatentes heroicos, verdadeiros stalinistas. Cada revolucionário que se elevar a esta condição deve sentir que, mesmo à custa do seu próprio sacrifício, está contribuindo para a conquista mais rápida da vitória da revolução brasileira.

Sim, a educação stalinista exige que saibamos dar a nossa própria vida à revolução, se necessário for. Isto não significa que tenhamos a ansia de morrer heroicamente. Não. Os comunistas não vêm na morte um objetivo, alguma coisa por si mesma sublime. Pensamos justamente o oposto. Ninguém ama mais a vida que os comunistas. Mas é precisamente o grande amor à vida que faz com que aqueles que já adquiriram a tempera stalinista percam o temor à morte, quando a nossa vida e a vida do nosso povo estão em perigo, quando para salvá-la se deve desenvolver uma luta sem treguas. O temor à morte, então, cede lugar ao nosso desejo de salvar a vida do nosso povo, construir uma vida livre e feliz — e com ela eternizar a nossa própria vida. Não é por acaso, pois que os stalinistas entregam toda a sua vida à revolução e dão até a última gota de seu sangue à revolução. Assim, e só assim, os comunistas se podem fundir por completo com o povo brasileiro, cujos interesses estão para eles em primeiro lugar e são superiores

mesmo à própria vida. As circunstâncias é que fazem dos comunistas combatentes intrepidos da causa revolucionária, combatentes stalinistas. Há mais ainda: a condição de stalinista não se alcança pela passividade, nem pela conciliação, mas pela luta revolucionária e pelo aguçamento das contradições de classe. Falando da vida de Thaelmann, dizia Dimitroff que o verdadeiro revolucionário, o verdadeiro chefe proletário se forma ao fogo da luta de classes e assimilando doutrina do marxismo-leninismo. E acrescentava: "Não basta ter um temperamento revolucionário; é preciso também saber manejar a arma da teoria revolucionária. Não basta conhecer a teoria; é preciso forjar-se um caráter firme com uma inflexibilidade de bolchevique. Não basta saber o que é preciso fazer; é necessário também ter a coragem de fazê-lo. É preciso estar sempre disposto a fazer, a qualquer preço, tudo que pode realmente servir à classe operária. É preciso ser capaz de subordinar toda a sua vida privada aos interesses do proletariado". O em outras palavras: saber subordinar inteiramente os seus interesses individuais e a sua vontade individual aos interesses e à vontade do partido do proletariado. Somente estes companheiros podem ser chamados de stalinistas. Estes e só estes sabem lutar contra os inimigos de classe e pela revolução. Estes e só estes sabem lutar e vencer como exige Stalin.

Mas os stalinistas sabem que a vitória jamais vem por si mesma. A vitória tem que ser preparada e conquistada palmo a palmo. E só se pode consegui-la através de um trabalho persistente, diário junto às massas, organizando-as, levando-as à luta, eleando o seu nível revolucionário.

Tais são as características dos stalinistas. Para nós, comunistas, para a classe operária, o camarada Stalin, o chefe proletário que personifica de um modo incomparável os melhores traços e as qualidades próprias da classe que tem a missão histórica de transformar o mundo — o proletário revolucionário. Por isso, milhões de operários e trabalhadores, intelectuais e estudantes, camponeses e homens progressistas de todo o mundo, juntos com os povos soviéticos celebram com um sentimento de profunda alegria, de respeito e de carinho o 70.º aniversário do camarada Stalin. Por isso o proletariado e os povos consideram a Stalin como o seu amigo mais querido, como o seu grande mestre e guia genial.

Juramos hoje neste 70.º aniversário do grande Stalin, que tudo faremos para alcançar o honroso título de stalinistas, que não mediremos sacrifícios para assimilar e levar à prática os seus ensinamentos e o seu exemplo de autentico revolucionário proletário, de verdadeiro chefe e guia da revolução mundial. Aprender com Stalin a arte de organizar um partido bolchevique e a modestia revolucionária; aprender com Stalin a nos ligarmos às massas e a saber ouvir pacientemente os elementos mais ligados às massas; aprender com Stalin a ser fiel aos princípios marxistas-leninistas e lutar contra todas as tendências estranhas no movimento revolucionário; aprender com Stalin a audácia e a intrepidez na luta e a vencer todas as dificuldades para derrotar o inimigo — constituem as condições mais importantes para preparar a conquista a vitória da classe operária, a vitória da revolução brasileira, a vitória da democracia e do socialismo no Brasil e no mundo.

## Stalin e a Luta Contra o Oportunismo

PEDRO POMAR

NA GLORIOSA vida do camarada Stalin, de dirigente genial do proletariado, a luta contra o oportunismo é uma constante linha que não sofre interrupções, inseparável de sua obra e ação, obra e ação que formam a história do movimento revolucionário proletário, que, por sua vez, é a história da humanidade, nestes últimos 50 anos.

Os ensinamentos das lutas e do pensamento do camarada Stalin contra o oportunismo constituem um patrimônio riquíssimo do arsenal revolucionário, um cabedal imenso e precioso onde encontramos as mais poderosas armas para a vitória final nos combates que travamos pela paz, a independência nacional, e o socialismo.

O oportunismo, como ideologia estranha ao proletariado, como manifestação da influência burguesa no movimento revolucionário proletário, nunca se apresenta de uma só maneira, ele é verdadeiramente multiforme nas suas manifestações. Mas sempre tem o mesmo conteúdo, a mesma finalidade, que é a de afastar o proletariado da sua meta final, a derrubada do capitalismo.

Para nós, revolucionários e comunistas brasileiros, o oportunismo é perigo permanente, causa de nosso atraso na marcha revolucionária. Sem liquidá-lo é impossível cumprir a tarefa histórica da libertação de nosso povo do jugo imperialista e semi-feudal, da conquista de um governo popular e democrático para nossa Pátria.

Com o tesouro das experien-

ças contidas na ação do camarada Stalin, com a ajuda e a orientação dos seus trabalhos e da sua vida, a todos nós, co-

munistas e militantes do movimento democrático e de libertação nacional, é possível realizar essa missão com a maior



rapidez e mais completo êxito. Para isso temos que combater inflexivelmente, procurando por em prática os ensinamentos de Stalin, as influências oportunistas que ainda persistem entre nós. Essas influências consistem principalmente na subestimação do papel do Partido, na conciliação com os oportunistas e traidores, na falta de confiança no proletariado e no seu papel dirigente da Revolução.

Mas, que lições finalmente podemos utilizar agora para o movimento revolucionário brasileiro do grande mestre, o camarada Stalin? A vida do camarada Stalin é a expressão da fidelidade aos princípios, da unidade da teoria com a prática, do ódio e da luta irreconciliável contra os inimigos do Partido e da Revolução.

A sabedoria e a força da Revolução, a teoria marxista-leninista, estão encarnadas no camarada Stalin. Sua vida é a negação do oportunismo, como sinônimo dos desvios de princípios, da transigência, do liquidacionismo, da conciliação, do reformismo, do revisionismo, do "esquerdismo" e de todas as tendências falsas no movimento revolucionário.

Estudar sua vida e obras, seguir seu exemplo, é indispensável para vencermos o oportunismo. Ele mesmo se encarregou de mostrar a sua vida, de nos dar a obra-prima de seu gênio teórico e de pensador: a "História do P. C. (b) da URSS". Nesse livro está a síntese mais completa e profunda

(CONCLUÍ NA PAG. 11.)

# STALIN, O MILITANTE

ARMENIO GUEDES

«Nunca renunciemos às pequenas coisas no trabalho, pois o grande se constitui dos pequenos...»  
Stalin

**OS COMUNISTAS PREPARAM-SE**, em todo o mundo, para a 21 de dezembro erguer bem alto suas bandeiras de combate. Preparam-se para mais uma vez exclamar com vigor: — «Proletários de todos os países, uni-vos!» E' que nesse dia o grande Stalin, o nosso camarada Stalin completa 70 anos.

Stalin completa 70 anos e nunca foi tão jovem e vigoroso. Nunca o amamos tanto quanto agora. E' o camarada, o mestre, o chefe amado de todos nós. Nunca nos interessamos tanto pela história de sua vida, nunca a estudamos com tamanha ardor e com o carinho com que o fazemos hoje. Cada fato ou acontecimento da vida de Stalin encerra uma lição, é luz poderosa que nos ajuda a encontrar o caminho certo e marchar com firmeza, ainda nos momentos mais difíceis e aceros da luta de classes, da luta revolucionária. Por isso, amamos e estudamos Stalin. Nunca, como hoje, nos dias de luta mais plenos de esperança que vivemos sentimos com tanto vigor a sabia direção stalinista que de vitória em vitória conduz para a frente a bandeira de comunismo, bandeira de libertação

1898 — escreveu Stalin referindo-se a esse período — quando pela primeira vez fui enviado para dirigir um círculo operário das oficinas ferroviárias... Ai, em meio a esses camaradas, recebi então o meu primeiro batismo de fogo».

A direção do seminário descobre as atividades revolucionárias ilegais de Stalin, e o expulsa. Nesse período, Stalin já é um dos mais destacados militantes da organização social-democrata de Tiflis.

E' ainda nessa época que Stalin sabe distinguir em Lenin o grande chefe do Partido.

Seguem-se os anos agitados que precedem a revolução democrático-burguesa de 1905. E' infatigável o trabalho de Stalin como militante do movimento revolucionário em todos os setores. Dirige jornais, organiza manifestações operárias, desenvolve uma grande atividade como organizador do Partido.

Em 1901, em dezembro, na conferência da organização social-democrata de Tiflis, Stalin é eleito para o Comitê do Partido Operário Social-Democrata naquela cidade. Mas logo depois é enviado pelo Comitê de Tiflis para Batum, o grande centro operário da indústria petrolífera, onde Stalin desenvolve um tenaz trabalho revolucionário e onde organiza, a 9 de março de 1902, a celebre manifestação política dos operários de Batum, a cuja frente marchava Stalin.

A atividade revolucionária de Stalin lançou contra ele o ódio dos agentes da reação czarista, que o prenderam e deportaram numerosas vezes. De 1902 a 1913, Stalin foi detido oito vezes, deportado sete, evadindo-se seis vezes. Antes da revolução democrático-burguesa de 1905, em dezembro de 1904, Stalin dirige em Baku uma grande greve, que se prolongou de 18 a 31 do referido mês, terminando com uma vitória importante para os trabalhadores. Esta greve marcou o ponto culminante das ações pré-revolucionárias.

A revolução de 1905 já encontra o militante comunista Stalin como um dos mais provados chefes do proletariado revolucionário russo, à frente da luta política e ideológica dos beligerantes contra os mencheviques e todos os contra-revolucionários.

A partir dessa época, o traço predominante na atividade revolucionária de Stalin passa a ser não apenas o de um militante de primeira linha do Partido da classe operária, mas de um chefe bolchevique, do grande dirigente comunista mundial. Mas foram esses anos de militância que forjaram o gênio. A grandeza de Stalin vem daí, do seu contacto íntimo com o povo; esta é a força indomável do chefe amado, do guia do proletariado.

Esses anos de militância de Stalin mostram que o comunista só se forja como militante quando trabalha entre as massas, quando aprende com as massas.

O estudo desse período da vida de Stalin é importante para todos nós. Ensina o que é ser um militante do Partido, a saber condicionar toda a vida aos interesses do movimento revolucionário, a marcha sempre para a frente, a não estancar nunca. O estancamento é a morte do revolucionário: temos que trabalhar hoje melhor do que ontem. E isso requer esforço, requer autocrítica como método de trabalho. Assim servimos ao Partido, servimos ao povo, assim lutamos para liquidar de uma vez por todas com os grilhões da escravidão capitalista.

Estudar a vida e as obras de Stalin, formarmos a nossa imagem — é ser um militante de primeira linha. A causa da libertação do povo brasileiro exige isso de cada um de nós individualmente e do conjunto dos homens de vanguarda.

A vida do militante comunista Joseph Stalin nos ensina o caminho a seguir para ser um militante, para «saber resistir às adversidades e às tempestades a que estamos expostos» quando se é membro do grande Partido da classe operária.

Na vida do militante comunista Stalin há traços que precisam ser destacados como ensinamento para nós, para nos ajudar a romper e liquidar com certos vícios e defeitos peculiares aos novos militantes, vícios que entramam o acesso do movimento, que impedem os comunistas de trabalhar com as massas. Esses traços são: persistência no trabalho, saber combinar o trabalho prático com o estudo da teoria, ter audácia e saber romper com as dificuldades. Para possuir estas qualidades, Stalin nos ensina que jamais renunciemos às pequenas coisas no trabalho, pois o grande se constitui das pequenas parcelas.

Isto é o que precisamos urgentemente aprender.

A causa da paz mundial exige um esforço redobrado decada um de nós. As tarefas de movimento revolucionário brasileiro têm que ser resolvidas por nós, militantes do grande Partido de Prestes. E' preciso que sejamos dignos de pertencer a este Partido, formando-nos na grande escola stalinista, sendo militantes de primeira linha, militantes cheios de ardor revolucionário e modestos, que saibam «opôr à verbosidade «revolucionária» o trabalho simples e cotidiano».

E' isto o que nos ensina o grande Stalin em toda a sua vida fecunda. E é por isso que lhe desejamos, na passagem do seu 70.º aniversário, muitos anos de vida, pela vitória mais rápida da causa do proletariado, a vitória do comunismo em todo o mundo.

## GUIADOS POR TEUS ENSINAMENTOS LUTAMOS PARA CUMPRIR NOSSAS TAREFAS

(Conclusão de 1.ª pag.)  
internacional nos princípios  
vitoriosos do marxismo-leninismo.

E' inspirados no exemplo de tua luminosa vida — que enche o mais grandioso período da história da humanidade — e guiados pelos teus ensinamentos, que lutamos nós, à frente da classe operária e do povo brasileiro, para elevar-nos à altura de nossa missão e cumprir as tarefas que nos cabem nos embates decisivos entre as forças crescentes do socialismo, da democracia e da paz, e os incendiários de guerra e abutres imperialistas.

Formulamos os mais ardentes votos de boa saúde e longa vida ao amado camarada Stalin. Sabemos quanto é preciosa a tua vida para todos aqueles que lutam, inspirados no exemplo da União Soviética, para construir um mundo novo, livre e feliz. Que vivas muitos anos, grande Stalin, e que do teu posto de comando vejas ainda tremular sobre todos os recantos da terra a bandeira vitoriosa do socialismo, erigida e sustentada pelo glorioso Partido Comunista (bolchevique) da URSS.

(Ass.) — Luiz Carlos Prestes, João Amazonas, Maurício Grabois, José Maria Crispim, Carlos Marighella, João Massena, José Francisco de Oliveira e Agildo Barata».

## PASSAR A OFENSIVA NA BATALHA DO ARONO DE NATAL

(Conclusão de 1.ª pag.)

cas e políticas mais amplas, por aumentos gerais de salários, por liberdade e pela Paz. E' uma luta em que a classe operária tem as maiores possibilidades de fazer uso da greve, não mais das greves isoladas e localizadas numa empresa, mas generalizadas, que mobilizem e lancem ao combate simultaneamente trabalhadores da mesma categoria profissional, da mesma cidade e do mesmo Estado. Esta unidade proletária é uma garantia de vitória. E é igualmente, uma garantia de que os trabalhadores e as massas populares, elevando suas lutas pelas reivindicações, fundindo-as às lutas contra a lei de segurança e terror, a dominação imperialista, pela Paz e a Liberdade, conseguirão imprimir um novo rumo aos acontecimentos em nossa Pátria.

### ESTADOS UNIDOS

Um dos porta-vozes da alta finança de Wall Street, o «New York Times», em editorial de indêbita intromissão na política brasileira, enaltece a «democracia restaurada» do sr. Dutra e, paralelamente, chama a atenção do governo para os «prováveis transtornos internos, que, a qualquer momento, poderá apresentar a situação do Brasil».

### ARGENTINA

A anulação dos direitos dos cidadãos no governo Peron se reveste das mais variadas formas. Ultimamente, em vista do coronel Catanio, deputado radical, ter declarado que Peron havia enriquecido depois de subir ao poder, teve o mesmo seu mandato cassado e responderá a processo e se encontra ameaçado de perseguições policiais.

### MEXICO

Sob a orientação do Departamento de Estado yanque e seguindo o exemplo do governo reacionário brasileiro de Dutra, o presidente Miguel Aleman acaba de abrir as portas do México à invasão de elevados contingentes do rebuscalho fascista, notadamente de italianos.

### REPUBLICA DOMINICANA

O ditador Trujillo, como legítimo cão de fila do agressivo imperialismo yanque, acaba de pedir autorização ao apêndice parlamentar dominicano para declarar guerra a qualquer país latino-americano.

### CHILE

Aumenta a iníqua campanha de repressão desencadeada pelo governo do traidor Videla, contra os republicanos espanhóis residentes no Chile. A fim de levantar uma barreira a esta repressão policial, o Agrupamento Chileno de Ajuda à Democracia Espanhola acaba de lançar um manifesto em que diz: «Fazemos um apelo a todos os democratas de nosso país para que expressem sua solidariedade aos espanhóis republicanos».



STALIN em 1902 a (Desenho de Q. Campofiorito) mundial dos povos e do triunfo final sobre a escravidão capitalista.

Stalin é a expressão mais perfeita, nos nossos dias, do chefe, do teórico e do militante comunista. Não é possível, em certo sentido, separar qualquer um desses aspectos de sua vida, pois eles se fundem num todo homogêneo, fundem-se na genialidade de Stalin. Em Stalin, o chefe e o teórico tem o caráter de militância, de uma militância que se poderia chamar de tipo superior.

E' difícil dizer que haja na vida de Stalin aspecto mais apaixonante do que a sua atuação como militante de primeira linha do partido da classe operária.

Muito jovem ainda, com apenas 15 anos, Stalin ingressou no movimento revolucionário. Transcorria então a década de 1890 a 1900. Formavam-se na Transcaucasia os primeiros círculos marxistas. O movimento revolucionário marchava paralelamente com o desenvolvimento do capitalismo industrial e com o incremento do movimento operário. Stalin estudava então no seminário de Tiflis, na Georgia, seu país natal. No seminário imperava o regime jesuíta, que «despertou em Stalin um vivo protesto, alimentou e fortaleceu seu espírito revolucionário».

Ja então pode-se ver na atividade de Stalin o germe do futuro dirigente operário. A' frente dos grupos marxistas, Stalin desenvolve uma grande atividade, ingressando pouco depois na organização local do Partido Operário Social-Democrata. Com outros companheiros, Stalin constituiu o núcleo central dirigente da minoria marxista do Partido, de onde surgiu mais tarde a social-democracia revolucionária da Georgia.

Nessa época, ao lado da grande propaganda que realizava nos círculos operários e das greves que dirigia, Stalin procurava aumentar constantemente seus conhecimentos teóricos, lendo «O Capital», o «Manifesto Comunista» e outras obras de Marx e Engels. «Recordo o ano de





# A Política de Paz Stalinista

MAURICIO GRABOIS

**N**O DISCURSO pronunciado em 6 de novembro deste ano, por motivo do 22.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o camarada Malenkov teve oportuno de afirmar que o período que imediatamente atravessa a União Soviética passará à sua história como a grande época socialista.

Esta fiel caracterização dada por um dos mais destacados e eminentes líderes do Partido Comunista (Bolschevique) da URSS sobre a presente etapa da vida dos gloriosos povos soviéticos pode ser estendida a todo um período da história da humanidade. Os povos do mundo inteiro, nos dias que correm, vivem também a grande época socialista porque a história de suas lutas atuais se confunde com a heróica e intensa vida de Stalin, cujo septuagésimo aniversário é hoje comemorado pelas grandes massas em todos os recantos da terra com a mais intensa alegria e o mais legítimo orgulho.

A grandiosa personalidade de Stalin, como guia, mestre e líder, orienta e inspira todos os povos. Quer se trate dos povos que construíram o socialismo ou aceleradamente

marçham para ele, quer se trate dos povos que gemem sob o jugo do capitalismo e lutam para acabar com a exploração do homem pelo homem, todos eles têm em Stalin o seu líder supremo que comanda vitoriosamente todas as forças democráticas do mundo na grande batalha contra o imperialismo e a reação.

Nessa batalha decisiva para os destinos da humanidade e aspecto mais importante no momento atual é o da luta pela paz. E é justamente na luta em defesa da paz onde o grande Stalin desenvolve uma das mais intensas atividades. Seus incansáveis e persistentes esforços para defender a paz bastariam, por si só, para situá-lo como a maior figura da história contemporânea.

Na verdade, a defesa da paz — uma paz justa e democrática — tem sido a grande preocupação de Stalin através dos anos de sua vida de lutas, mantendo-se sempre fiel à política de paz fixada por Lênin há 32 anos, desde os heróicos dias da tomada do poder pelo proletariado russo que, sob a genial direção dos bolcheques, realizou a maior e mais profunda revolução da história.

A política de paz stalinista

é a continuação da política pacífica estabelecida pela revolução proletária que um dia após a vitória, precisamente no dia 8 de novembro de 1917, lançava os fundamentos dessa política com a promulgação do histórico decreto sobre a paz de stória de Lênin, convidando "todos os povos beligerantes e seus governos... entabular imediatamente conversações em vista de uma paz democrática e equitativa".

Desde então a gloriosa Pátria do socialismo tem sido o maior baluarte da paz, pois toda sua política externa se baseia, fundamentalmente, na defesa da paz, uma vez que essa política externa pacífica resulta dos próprios fundamentos do regime social que vigora na União Soviética — dos interesses mais profundos de seus povos que aspiram uma paz duradoura para desenvolver ainda mais a construção do socialismo e caminhar mais rapidamente para o comunismo.

Essa política de paz da URSS, que reflete as esperanças de toda a humanidade progressista, desde a morte do grande Lênin, tem sido elaborada e dirigida por Stalin que, com sua ilimitada e genial capacidade, tem conduzido não só os povos soviéticos, mas as forças democráticas do mundo inteiro às mais brilhantes e decisivas vitórias contra os incendiários de guerra.

Isso se deve ao fato de que a política stalinista, sendo consequentemente pacífica, por isso mesmo sempre mostrou que o capitalismo na presente etapa — a do imperialismo — traz em si os elementos de crise e de guerra, pois o desenvolvimento desigual e as contradições do capitalismo conduzem inevitavelmente às guerras imperialistas.

Assim é que Stalin nos ensina que as guerras imperialistas não surgem acidentalmente ou em virtude dos erros de alguns estadistas, e que como resultado da primeira crise surgida na economia capitalista mundial veio a primeira grande guerra, e que, em consequência da segunda crise surgiu a segunda grande guerra, o que sem dúvida alerta a todos os povos, em face da aproximação da terceira crise na economia capitalista mundial, sobre a necessidade imperiosa de liquidar o "mal" rapidamente possível com as causas das guerras, a fim de ser assegurada uma paz duradoura.

A política de paz stalinista está intimamente ligada à luta sem tréguas que a União Soviética, como inimiga irreconciliável de qualquer pressão nacional ou de raça, leva a cabo em defesa da independência e da soberania dos povos e contra a exploração colonial sob qualquer forma. Por não ter objetivos imperialistas e de dominação de outros povos, a União Soviética constitui a força mais poderosa e decisiva para anular as maquinções guerreiras e expansionistas do imperialismo.

Esta política de paz e de respeito à independência de todos os povos, foi solenemente reafirmada por Stalin em pleno calor da guerra patriótica contra o nazismo, quatro meses após a infame e traiçoeira agressão da Alemanha hitlerista contra a grande Pátria dos trabalhadores. No informe pronunciado por ocasião do 24.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, Stalin proclamava:

a submissão de outros povos".

Sobre tais princípios repousa a política de paz stalinista que se mantém invariável em todas as circunstâncias, mesmo nas situações mais difíceis da União Soviética, mesmo quando as hordas de bandidos de Hitler levavam a morte, a destruição e a pilhagem aos povos soviéticos.

Assim, a 23 de fevereiro de 1942, o generalíssimo Stalin, numa de suas históricas "ordens do dia", a de n.º 58, no momento em que o ódio justo e sagrado dos povos soviéticos aos bárbaros invasores alemães tornava-se cada vez maior, voltava a reafirmar a política da URSS de paz e de respeito à independência dos povos, com relação ao povo alemão e ao Estado alemão. Disse então Stalin:

"Na imprensa estrangeira fala-se às vezes de que o Exército Vermelho se propõe a exterminar e expulsar o povo alemão e destruir o Estado alemão. Isto é uma mentira estúpida e uma calúnia imbecil contra o Exército Vermelho. O Exército Vermelho não abriga nem pode abrigar propósitos tão idiotas. O Exército Vermelho se propõe expulsar de nossos países os invasores alemães e libertar dos usurpadores fascistas alemães o território soviético. É muito provável que a guerra pela libertação da terra soviética conduza à expulsão ou à liquidação da camarilha de Hitler. Nós comemoraremos semelhante desfecho. Mas seria ridículo identificar a camarilha hitlerista com o povo alemão, com o Estado alemão. A experiência histórica nos diz que os Hitler vêm e vão, enquanto que o povo alemão e o Estado alemão permanecem".

Ai estão, retratadas ao vivo, a honestidade e a sinceridade da política de paz stalinista que nem os horrores dos monstruosos crimes cometidos pelos nazistas contra os povos soviéticos conseguiram abalar ou sequer perturbar. O grande Stalin, com essa mensagem das mais belas e gloriosas de sua atividade política, num dos momentos mais duros da guerra contra o nazismo, deu mais uma demonstração das razões porque os povos o amam e o proclamam o campeão da paz mundial.

A política de paz stalinista em relação à Alemanha não se resumiu somente a essas históricas declarações. Elas tiveram a sua confirmação prática depois do esmagamento militar do nazismo pelos heróicos exércitos soviéticos, quando Stalin realizou a mais incansável luta em defesa da unidade alemã e pelo cumprimento dos acordos de Potsdam contra os manobras guerreiras dos imperialistas anglo-americanos, que pretendem transformar a Alemanha numa praça de armas contra a União Soviética.

Mas se esse luta não fosse suficiente para demonstrar o profundo sentido de paz da política stalinista, bastaria recordar a saudação enviada por Stalin a Wilhelm Pieck e a Otto Grotewohl, por motivo da criação da República Democrática Alemã, em 19 outubro passado, onde se concretizaram as palavras pronunciadas pelo guia do proletariado mundial há mais de sete anos: "Seria ridículo identificar a camarilha de Hitler com o povo alemão, com o Estado alemão. Colocar o povo alemão em pé de igualdade com os demais povos" (CONCLUSÃO NA 11.ª PAG)

# Os Trabalhadores do Brasil SAUDAM STALIN

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil enviou a Stalin a seguinte mensagem:

"Grande Stalin!

A data de 21 de dezembro de 1949, em que completas 70 anos de vossa prodigiosa vida, é motivo de maior regozijo para todos os cidadãos amantes da paz e do progresso, mas particularmente para a classe operária que sob o vosso exemplo e inspiração, se une cada vez mais para combater os fatores da guerra e, à frente dos povos, conquistar uma paz estável e duradoura.

Em nome vossa, grande Stalin, a classe operária e as massas trabalhadoras em geral, dirigidas pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil, saudam inabalavelmente confiantes em vós, porque sabem que o caminho que apontais é o caminho da independência dos povos, da luta contra a exploração e da defesa da paz. Anotadas nos princípios de internacionalismo proletário, as nossas trabalhadoras brasileiras compreendem

que esta luta é comum e indivisível e por isso têm manifestado sua disposição de jamais pegar em armas contra a gloriosa União Soviética.

Conseqüentes com esta posição, as massas trabalhadoras do Brasil têm combatido e mesmo duramente e em sangue em praça pública, em manifestações de protesto contra os imperialistas fanques, provocadores de uma nova guerra. Apesar de castigados e seu direito de greve e a liberdade sindical, os trabalhadores brasileiros têm demonstrado sua disposição de lutar pela grande causa da liberdade e da paz, de que se é o maior líder em todo o mundo.

Podemos jurar-vos, pois, como dirigentes da classe operária do Brasil que não mediremos esforços, à frente dos trabalhadores, a fim de desbastar todo pedaço do campo do imperialismo, em que se encontra no momento

para atirá-lo definitivamente no tempo da democracia e da paz, liderado pela gloriosa e invencível pátria dos trabalhadores do mundo inteiro, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Os trabalhadores de nossa terra, dirigidos pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil, estão convictos de que, inspirados no vosso exemplo e guiados pelos vossos ensinamentos, deverão cumprir a sua honrosa missão histórica — libertar a nossa pátria e fazê-la marchar no caminho da democracia e do socialismo.

Os trabalhadores do Brasil, por nosso intermédio, desejam que tenhamos muitos anos de vida, para glória e libertação do proletariado mundial".

João Amazonas — membro do Comitê Executivo da Federação Sindical Mundial.

- Roberto Moreira — Secretário geral da C.T.B.
- João Maria Barroso, membro da diretoria de C. B. H.
- João Taibo Cadórniga — secretário geral da UST de Santos.
- Salvadora Lopes — líder textil de S. Paulo.
- Carmino Caramante — secretário geral da Associação dos Trabalhadores ferroviários da Sabacabana.
- Eloy Martins — líder dos trabalhadores de Pernambuco.
- Jacinto de Carvalho — líder dos Mineiros de Nova Lima.
- Forivaldo Viana — líder Sindical na Bahia.
- Paschoal Danielli — Membro da direção da União Sindical dos Trabalhadores de E. do Rio.
- Henrique Santiago — líder Sindical do Estado do Pará.
- E mais 64 outros líderes das massas Trabalhadoras Brasileiras.



# Os Intelectuais do Brasil a Stalin

Da mensagem de saudação que os intelectuais progressistas do Brasil enviaram a Stalin extraiamos o seguinte trecho:

"Homens de Amazonas e do São Francisco, das matas do Nordeste e do pampa gaúcho, das fábricas de São Paulo, estão hoje unidos por firmes laços de fraternidade com os homens de Rússia e da Geórgia, dos Urals e do Volga. A diferença entre essa humanidade separada por oceanos e países é que os cidadãos soviéticos estão livres e desfrutam de uma civilização mais alta, enquanto os homens e as mulheres do Brasil ainda se acham empunhados na luta contra a opressão estrangeira e a exploração semi-feudal, certo, porém, de que marcham para a libertação. E é o exemplo da União Soviética, é o vosso exemplo, Stalin, que ilumina esse caminho.

Já familiarizados com a vossa obra e vossa obra, guais o depois da Revolução de Outubro, na guerra patriótica como no prosseguimento da construção socialista e nos gigantescos tarefas da paz, é uma ventura para os intelectuais progressistas do Brasil dirigirem a sua par-

tecer a um homem cuja vida é um patrimônio de toda a humanidade. Vemos com orgulho na vossa pessoa um padrão de dignidade humana, de vontade criadora, de inteligência capaz de se exercer sobre o mundo, transformando-o, e sobre os povos, abrindo-lhes o caminho da esperança e da felicidade.

Na data de hoje centenas de milhões de homens em todo o mundo se erguem numa festa universal para em vos saudar o grande líder, o defensor da paz e da independência dos povos. Nos vossos setenta e dois anos de existência, se afirma com inextinguível vigor a grandiosa do homem, desse homem que qualificastes como "o capital mais precioso". Uma tal grandiosa nos mostra a que altura pode chegar um gênio quando trabalha unicamente pelo povo e serve com fidelidade e heróicas aspirações mais puras e mais generosas da humanidade em marcha, sendo no mesmo tempo modéstia e modestia e a simplicidade que caracterizam os grandes líderes de nossa época, a época da democracia socialista, a época de Lênin e Stalin.

Longa vida ao grande Stalin!"

que se temem não poderemos ter objetivos de guerra mas sim como a conquista dos territórios alheios ou

# Os Povos Empunham a Bandeira da Paz

DEPOIS DE CERCA DE QUATRO MESES, a 4.ª assembléa geral da ONU concluiu seus trabalhos a 10 do corrente. E mais uma vez se patentearam os esforços dos grupos imperialistas dos Estados Unidos e Inglaterra no sentido de transformarem a Organização das Nações Unidas em simples instrumento de seus planos guerreiros e expansionistas.

Praticamente malograram todos os esforços da URSS e outras nações amantes da paz no sentido de reforçarem a causa da paz mundial e fortalecerem as bases de colaboração internacional amistosa. Todas as iniciativas visando esses objetivos foram criminosamente torpedeadas pela maioria servil aos designios norte-americanos.

A mais importante dessas iniciativas, a assinatura de um Pacto de Paz entre as cinco principais potências, foi combatida por todos os meios e finalmente rejeitada.

E' facil de ver que a rejeição do Pacto da Paz só interessa aos promotores de guerras, aos fabricantes de armamentos, enfim aos bandos imperialistas que planejam uma nova carnificina mundial.

Tampouco, foi possível qualquer acordo no problema da energia atomica, mesmo depois de reconhecido pelos dirigentes ianques que já não existe mais o monopólio atomico dos Estados Unidos, no qual anteriormente justificavam sua oposição ás propostas soviéticas para proibição da arma atomica e sua interdição definitiva. A URSS, ainda depois de haver quebrado o monopólio atomico norte-americano, manteve na 4.ª assembléa geral da ONU a mesma posição de sempre: — pela condenação das armas atomicas, pela sua proibição.

Neste problema, como no problema do Pacto de Paz, se tornou claro também que os Estados Unidos não estão dispostos a renunciar a seus preparativos de guerra. Tanto assim que, enquanto prosseguiram os debates da ONU, o governo norte-americano anunciava oficialmente a intensificação da produção de bombas atomicas e novas experiências com esses criminosos engenhos de extermínio em massa de seres humanos.

No problema colonial, os grupos imperialistas trataram de envolver a ONU em sujas combinações entre o governo da Holanda e seus titeres da Indonésia, procurando apresentar os seus conluios como se fossem favoráveis ao povo indonésio. Mas também aí ficaram desmascarados os verdadeiros objetivos dos imperialistas americanos e seus socios, que visam no fundo manter escravizada a Indonésia,

assegurar a dominação dos trustes petrolíferos em Sumatra, Java e Bornéu. Tãmanha é a farsa do "acordo" que a maioria de lacaios norte-americanos na ONU torpedearam a proposta da URSS para que as tropas de ocupação holandesas na Indonésia se retrassem para os limites das áreas que ocupavam em dezembro de 1948. Quer dizer: a ONU sancionaria uma "independência" policiada pelos proprios colonizadores, uma falsa independência, portanto, sobretudo quando o governo de Haia confessa que mantém encarcerados milhares de patriotas indonésios que lutam pela libertação nacional.

Igualmente cinica foi a tentativa de intervenção dos imperialistas na China, através da ONU. Para o caso foram utilizados os pigmeus nacionalistas de Chiang Kai Shek, que tentaram acusar a URSS de intervir nos assuntos internos da China. Ora, não faz muito tempo, que o proprio Departamento de Estado de Washington publicava farta documentação sobre a luta na China, confessando que os Estados Unidos derramaram na guerra civil daquele país 6 bilhões de dolares em armamentos e munições para sustentar o bando de Chiang. Então, quem é o intervencionista? Os acontecimentos, porém, andam mais depressa que os planos do imperialismo. E os acontecimentos simplesmente levaram a guerra civil na China á sua conclusão virtual, obrigando os imperialistas e seus titeres a meterem a viola no saco.

E' um triste balanço o que nos oferece a apreciação dos mais importantes problemas debatidos na ONU. A conclusão é clara: torna-se cada vez mais profunda a divisão do mundo em dois campos — o imperialista, com os Estados Unidos á frente, dia a dia preparando a guerra de rapina e opressão colonial contra os povos; o anti-imperialista, liderado pela União Soviética, defendendo intransigentemente a causa mundial da paz e da independência de cada povo. A posição criminosa do bando de Tito na Jugoslavia no seio da ONU, cinicamente ao lado dos imperialistas, mostra que não pode haver meio termo.

Mas se a ONU se revela impotente para defender a paz e a soberania dos povos, não há duvida que os povos o farão por si mesmos, empunhando firmemente a bandeira da paz e da libertação, seguindo o exemplo dignificante do grande povo chinês, lutando de armas na mão contra os opressores nacionais e estrangeiros, esmagando-os, assegurando ao mesmo tempo a paz e a liberdade, bases de uma vida prospera para todos.

## Esmagada Nova Conspirata

As conspiratas imperialistas vão sendo esmagadas uma após outra. Depois do processo Rajk, na Hungria, desmascaramento dos planos de guerra dos Estados Unidos através do bando iugoslavo de Tito, um novo processo desvenda novos planos criminosos contra as Democracias Populares.

Traicho Kostov, antigo vice-primeiro ministro da Bulgária, e seus mais íntimos colaboradores responderam perante o Tribunal Popular Bulgaro por crimes de espionagem, traição e sabotagem contra seu proprio país, em conexão com planos de guerra elaborados pelos imperialistas ianques.

O processo da capital da Bulgária demonstra o perfeito entrosamento das conspirações de Kostov e seus sequazes com os projetos intervencionistas dos Estados Unidos e Inglaterra nos Balcãs, para a derrocada dos governos populares. Os entendimentos de Kostov com o Ministro norte-americano em Sofia, Donald Fead Seets, e com funcionários da embaixada inglesa, ficaram sobejamente comprovados pelos depoimentos de mais de 60 testemunhas.

Além, a traição infame de Kostov já ficara patente para o governo popular e o Partido Comunista da Bulgária antes mesmo da morte do grande líder comunista bulgaro George Dimitroff, que costumava se

bre Kostov numa carta divulgada agora em Sofia:

"Eu me convenci definitivamente, depois de tomar conhecimento do protocolo do Plano e principalmente depois do longo discurso de Traicho Kostov, de que tratamos não só com um intelectual individualista, como com um astucioso, refinado e experimentado covarde, cujo lugar não pode ser dentro de um Partido verdadeiramente bolchevique, como de todo o coração queremos que o nosso seja".

Passaram-se os meses, e a conexão de Dimitroff se confirma plenamente no processo de Sofia. Kostov assinou sua confissão de culpabilidade por traição, sabotagem e espionagem de todo um bando por ele chefiado. Seus cúmplices se reconheceram

igualmente culpados pelos mesmos crimes.

Que importa ao povo bulgaro que as agencias telegraficas americanas, inglesas e francesas espalhem as mais sordidas mentiras sobre o processo para o mundo capitalista? Ao povo bulgaro, e particularmente á classe operária bulgara, importa livrar-se de assassinos e espiões a soldo do imperialismo anglo-americano, concluídos com a quadrilha de Tito contra suas conquistas e contra seu futuro. Importa preservar as vitórias democráticas e assegurar a marcha para o socialismo, ao lado da poderosa e querida União Soviética.

E' o que se faz quando se eliminam monstros como Rajk e Kostov.

## O Bom Humor de Stalin

«Outra coisa: sua alegria — mas fora do trabalho. Não se devem misturar as duas coisas. Um dia, contamos ainda Orakhelachvili, tinham-se reunido em casa de um importante camarada caucasiano (Reuniam-se numa casa de família por não ser possível reunirem-se em outro lugar). Durante o jantar, o filho de dona

da casa veio sentar-se nos joelhos do pai, que o afagou e se esforçou por acalmar a impaciência do garoto, a quem a grave discussão não interessava ainda. Stalin então levantou-se, tomou de braços e o conduziu á porta, dizendo: Meu amiguinho, não estás na ordem do dia. BARRUSSE

# Aprender com

AO TRANSCORRER o 70.º aniversário do genialíssimo Stalin, é com profunda estima, reconhecimento e admiração que a humanidade inteira vê projetar-se por toda a parte o vulto gigantesco do campeão da paz e construtor do socialismo, infatigável combatente pela causa da libertação dos povos, discípulo amado e continuador de Lenin e, como este, forjador do monolítico Partido Bolchevique.

A posição de que hoje desfruta á frente do campo democrático, como interprete fiel dos sentimentos e aspirações de paz, liberdade e progresso do proletariado internacional e dos povos submetidos ao imperialismo, e como encarnação da vontade dos povos em

varrer da face da terra a exploração do homem pelo homem, deve a Stalin o seu abnegado devotamento á causa do comunismo, á sua profunda ação revolucionária e ao completo domínio do marxismo-leninismo.

Durante toda a sua vida de incansável dirigente e lutador da classe operária, Stalin, com seu genio revolucionário, tem educado no caminho do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário milhões de trabalhadores.

Mestre e guia do proletariado mundial, seus ensinamentos são de uma importância incalculável, sobretudo para os comunistas.

Propagando e aplicando o marxismo-leninismo, enriquecendo-o notavelmente com a nova experiência da

luta de classe criado, Stalin não se afasta sequer da teoria marxista.

Teórico e ação, inflexível Marx, Engels e Lin impulsionista marxista-leninista, tendo os laços e a atuação mamente apoição de Ma teoria transf força material ja apreendida

E é pela aplicação dos ricos do marxismo, que toda a revolução como a de L imortais fund cialismo cient ta em duas damentais.

Da primeira nos fala em obra "Historia Comunista (b) ao condicionar Revolução e a poder pela existência de revolucionário, livre de intransigente oportunistas, e rev face da burgu poder de Esta

Quanto á se dencia pela trabalhar com tas massas, permanentemente da vanguarda riado com es que é expres ao dizer:

"Sem má vinculos com sem fortalece mente tais v saber escuta a voz das m ender-lhes as mais premen capaz não só massas, mas



STALIN rodeado de crianças no aérodrome de Tushino

# SAUDAÇÃO BRASILEIRA

Saude e longa vida te desejam os trabalhadores do Brasil, saude e longa vida a Josef Vissarionovich Stalin, chefe dos povos soviéticos.

Escreveram-me operários brasileiros e dizem em sua carta: "Sauda a Stalin em nosso nome, d'z-lhe do nosso amor com as mais belas palavras, conta-lhe que aqui também lutamos pela paz".

Em seu nome eu te saúdo nesse dia alegre de dezembro, quando mais alto se levantam as esperanças do homem.

Em nome do índio perdido no fundo da selva amazônica, escravo nas florestas onde crescem os seringaais e escorre o leite espesso da boracha. Tu nome chegou aos seus longínquos ouvidos, como um brinho de estrela na negrura da noite. Em meio á sua miséria e solidão, sem lar e sem comida, um dia ele ouviu dizer que, em terras distantes, outros homens, servos antes como ele, se haviam libertado sob o teu comando. As águas do rio imenso lhe trouxeram rumores da história do povo soviético e os nomes de Lenin e de Stalin. Rompendo todas as fronteiras, as da geografia e as do terror policial, até o fundo mais impenetrável da selva, no começo do mundo da Amazonia, brilha o teu nome como um sol iluminando as vidas solitárias dos caboclos curvados sob os seringaais. Seus olhares se voltam no rumo do leste para o país feliz que construíste, para a pátria livre que criaste, como o olhar da criança buca na face dos pais o animo para os primeiros gestos na conquista da vida.

Eu te saúdo em nome dos mulatos, negros e mestiços do nosso Brasil.

operários e camponeses que terra mais farta, que não têm onde sobra a comida. Sobre leiras do nordeste se querem as estrangeiras de agressão, deiras ianques levantadas contra toda a humanidade. Mas os brancos e mestiços nordestinos te diga: "Arrancaremos essas tranqueiras, expulsaremos esses sôres. Daqui não partirão para roico povo de trabalhadores tremulará sobre o doce verde sobre as velas valentes da bandeira de paz e de fraternidade da aliança com a União Soviética."

Eu te saúdo em nome do Brasil que deixam os velos e suas minas para afirmar nas "Não arrancaremos da terra para entrega-los aos mesquinhos preparam a guerra. Jamais perialismo nossas riquezas para a URSS".

Eu te saúdo em nome do dustrial do sul, dos operários cada manhã, nesse dezembro nome glorioso nos muros da daremos, dizem eles, nossos guerra. Se tivermos de lutar, as armas contra os que nos

# O Grande Stalin

# O Generalissimo Stalin, CHEFE MILITAR

LOS MARIGHELLA

proleta-... aprendam com elas, o Parti- do da classe operaria não pode ser um verdadeiro partido de massas, capaz de arrastar consigo as massas de milhões da classe operaria e de todos os trabalhadores."

Temo, ai dois preciosos ensinamentos, aos quais precisamos dar a máxima atenção, porque representam poderosas guias para uma justa atuação revolucionaria.

Já em nosso recente passado, durante os anos da legalidade, por nos termos afastado perigosamente do caminho revolucionario, da teoria marxista-leninista, caímos no oportunismo e no reformismo. Alimentamos ilusões de classe, perdemos de vista nossos objetivos revolucionarios. Com um infundado receio de evitar os golpes da reação, acabamos por amortecer o choque de classes, evitando as greves e apelando ingenuamente para soluções pacificas e parlamentaristas. Não levamos o proletariado pelo caminho do acirramento da luta de classes, substituímos o papel da vanguarda combativa do proletariado. Isso equivaliu a deixar o proletariado sem uma efetiva direção revolucionaria.

Reconhecendo abertamente esses erros, buscando analisar suas causas, fomos possível avançar, traçar uma nova linha revolucionaria (marcada pelo aparecimento do Manifesto de 23 de janeiro de 48) e comprovar a afirmativa de Lenin de que "a atitude de um partido politico diante dos seus erros é um dos criterios mais importantes e mais fiéis da seriedade desse partido e do cumprimento efetivo de seus deveres para com a sua classe e para com as massas trabalhadoras".

Entretanto, de outro lado, ainda estamos atrasados quanto ao ensinamento de Stalin sobre a necessidade de estabelecermos e mantermos os vinculos mais estreitos com as massas de milhões de homens da classe operaria e de todos os trabalhadores.

Em sua obra "Sobre os fundamentos do leninismo", Stalin chama a atenção sobre a necessidade e a importancia desses vinculos, afirmando textualmente:

"O Partido é o destacamento organizado da classe operaria. Mas o Partido não é a unica organização da classe operaria. O proletariado conta com toda uma serie de outras organizações, sem as quais não poderia travar uma luta eficaz contra o capital".

Em relação a isso, é ainda muito grande o numero de comunistas que renunciaram a atuar nas organizações de massas e que não vêem nisso uma atividade sistematica. Não compreendem que sem essas organizações "o proletariado se encontraria em sua luta pelo triunfo na situação de um exercito sem armas frente ao capital organizado e armado".

Desistir dessas organizações equivale na pratica a uma subestimação da organização das massas e nos conduz não só ao abandono das organizações de massas existentes como á renuncia á constituição de novas organizações.

Tal procedimento equivale a levar a vanguarda do proletariado ao isolamento (Conclui na 8.ª pag.)

do muito grande o numero de comunistas que renunciaram a atuar nas organizações de massas e que não vêem nisso uma atividade sistematica. Não compreendem que sem essas organizações "o proletariado se encontraria em sua luta pelo triunfo na situação de um exercito sem armas frente ao capital organizado e armado".

Desistir dessas organizações equivale na pratica a uma subestimação da organização das massas e nos conduz não só ao abandono das organizações de massas existentes como á renuncia á constituição de novas organizações.

Tal procedimento equivale a levar a vanguarda do proletariado ao isolamento (Conclui na 8.ª pag.)



STALIN ao lado de Kirov no 16.º Congresso do P. C. (bolchevique)

AGILDO BARATA

A VIDA MILITAR DE STALIN esta assinalada por três periodos de aspectos nitidamente definidos: o insurrecional, o da guerra civil e o da grande guerra patriótica da União Soviética.

Por mais de um quarto de século — de 1917 a 1945 — Stalin foi o comandante, o general vitorioso. Dirigindo, ao lado do grande Lenin, a insurreição para a conquista do poder pelos Soviets, comandando destacamentos do jovem Exercito Vermelho contra a intervenção estrangeira, finalmente, generalissimo em chefe na guerra contra as hordas nazi-fascistas, em todos esses periodos Stalin venceu sempre e sempre conservou a tempera de comandante da época da revolução proletaria, de um velho bolchevique, desses sobre os quais Mikoyan diz que "merecem o nosso respeito não porque sejam velhos bolcheviques, mas porque não envelhecem".

## A INSURREIÇÃO ARMADA (Outubro de 1917)

A 16 DE OUTUBRO DE 1917, o Comité Central do Partido elegeu o "Centro do Partido" organismo encarregado de dirigir a insurreição e que era a fração bolchevique do Comité Militar Revolucionario, organismo legal dos Soviets, sediado em Petrogrado, então capital da Russia. A frente do Centro foi colocado Stalin.

Sob sua imediata direção e a supervisão genia. de Lenin foi organizado o plano da insurreição e fixada sua data.

A idéia OFENSIVA impregnava todo o plano. A SURPRESA tática era uma de suas peças fundamentais. A LIBERDADE DE AÇÃO, em seus menores detalhes, foi assegurada. A utilização das forças insurrecionais obedeceu á mais rigorosa ECONOMIA DE FORÇAS e um minucioso sistema de LIGAÇÕES foi previsto. O aprovisionamento de armas, munições e viveres para as organizações rebeldes foi calculado em todos os seus detalhes de organização e funcionamento.

A revolução devia assumir o caracter de uma revolução popular e o plano de insurreição devia obedecer a essas linhas mestras.

O genio politico-militar de Stalin, atuando ao lado e sob a direção do guia excepcional que foi Lenin, o realizou magistramente em Petrogrado.

Para se ter uma idéa do que foi a insurreição de Petrogrado, do ponto de vista tecnico-militar, bastaria citar o desembarque do 7.º Destacamento de marinheiros, nas proximidades da estação Spasatel'naya e que se processou sob a proteção dos canhões de 12 polegadas, do encouraçado "Saria Svobody" (Amanhecer da Liberdade). Esta operação fora prevista detalhadamente no plano do Centro.

A insurreição de Petrogrado confirmou o principio marxista de que "a insurreição, como a guerra, é uma arte"; que é decisiva importancia na sua realização a escolha perfeita do MOMENTO EXATO de defragação; que sua realização vitoriosa impõe a localização das forças revolucionarias de modo que se obtenha uma grande SUPERIORIDADE DE FORÇAS, não em toda parte, mas nos pontos decisivos; que a ofensiva deve se desenvolver impetuosamente, sem cessar, até a vitoria final, arrancando-se sempre vitorias, por pequenas que sejam, "éxitos diarios" ou de "cada hora", não só porque a "defensiva é a morte da insurreição armada", mas porque "é preciso manter elevado o MORAL das forças insurretas" (Lenin); que é fundamental agir de SURPRESA, pegar o inimigo desprevenido e no momento em que suas forças estejam dispersas; que é preciso, finalmente, garantir a LIBERDADE DE AÇÃO dos insurretos e ter um perfeito sistema de LIGAÇÕES

## A GUERRA CIVIL

MENOS DE 4 MESES APO'S a derrubada do governo de Kerensky, "no primeiro semestre de 1918, formaram-se de um modo definitivo dois grupos de forças dispostos á luta para derrubar o poder soviético: no estrangeiro, os imperialistas de Entente, e dentro da Russia, a contra-revolução... Nenhuma dessas forças contava com elementos suficientes para se laborar por a si á conquista do poder

apetecido" (Historia do PC (b) da URSS).

Mas, concluidas, puderam se lançar á aventura de uma guerra de rapina e o fizeram com a selvageria de verdadeiros bandidos.

A situação era, então, sumamente critica para o nascente poder soviético. O país mal saíra de uma guerra terrivel — a de 1914-18 — e sua vida economica se encontrava completamente desorganizada. O abastecimento das cidades era difficilimo; as zonas de maior capacidade de produção de generos — Ucrania e Siberia — nas mãos dos intervencionistas e contra-revolucionarios; os celeiros e os campos petroliferos do Caucaso do Norte e do Baixo Volga estavam ameaçados. Tsaritzin, hoje Stalingrado, era a porta de Volga. Mantê-la aberta era um problema de vida ou de morte para a revolução. Stalin, com plenos poderes, é enviado pelo Comité Central para o sul, a fim de organizar todo o abastecimento.

Rapidamente Stalin compreende a importancia estratégica de Tsaritzin. Atua com energia e decisão no ponto principal. Organiza a resistencia. Distribui os comissarios politicos nas posições principais. A porta de Tsaritzin mantém-se aberta; e, o que não é de menor importancia estratégica: — as forças contra-revolucionarias do Don não se puderam juntar com as dos Urais e do Volga.

Na frente de Perm, onde o maior exercito da contra-revolução — o do almirante Koltchak — ameaçava o Estado Soviético; na frente de Leningrado, contra as tropas do general reacionario Iudenitch; enfim, na bacia do Donetz, contra os mercenarios do general Denikin, que se apoiavam nos focos de cossacos influenciados pelas forças contra-revolucionarias, Stalin revelou todo o seu genio militar.

Resumindo a atuação de Stalin, no periodo da guerra civil, o Esboço Biografico do Instituto MEL diz:

"Stalin foi o inspirador e o organizador dos mais importantes triunfos do Exercito Vermelho. O partido enviou Stalin a todas as frentes onde se decidia a sorte da revolução. Stalin foi o criador dos planos estrategicos mais importantes. Stalin dirigiu sobre o terreno as operações decisivas nas batalhas."

Em 27 de novembro de 1919 o Comité Central do Partido Bolchevique resolveu condecorar Stalin com a ordem da Bandeira Vermelha por, "acudindo pessoalmente ás linhas de combate, ter sabido, sob o fogo, alentar com seu exemplo as fileiras dos que lutavam pela Republica Soviética".

"Num momento de mortal perigo, quando o Poder dos Soviets, acossado de todas as partes, rechasava os golpes do inimigo, Iosif Vissarionovitch Djugachvili (Stalin) soube com sua energia e com seu trabalho infatigavel agrupar as fileiras do Exercito Vermelho, que fraquejavam e conduzi-lo á vitoria" — diz a ordem de condecoração.

## A GUERRA PATRIOTICA

A 3 DE JULHO DE 1941 — onze dias após a agressão alemã — Stalin disse: — "A historia demonstra que não tem havido exercitos invenciveis... Hitler será derrotado". E delineia os objetivos ambiciosos do plano de operações dos agressores fascistas, numa antevisão perfeita do que iria suceder: "... avançando para o interior de nosso país, o exercito alemão se afasta de sua retaguarda alemã, vê-se obrigado a operar num ambiente hostil, vê-se obrigado a criar uma nova retaguarda num país alheio, retaguarda fustigada, além disso, por nossos guerrilheiros."

Os tecnicos militares do mundo capitalista previam para meses, semanas e até dias, o colapso total do Exercito Vermelho.

Foi quando Stalin afirmou: — "até hoje as tropas nazistas não encontraram resistencia séria. Nossas forças são incalculaveis. Avante!, por nossa vitoria!"

Já não é só o chefe insurrecto ou o General que comanda um Exercito forjado nas mais duras condições. Agora é o generalissimo-em-chefe do maior exercito do mundo.

Nenhuma das grandes batalhas da guerra patriótica, defensivas ou ofensivas — Moscou, Stalingrado, Kurak, Dnieper — não foi vencida sem a contribuição de Stalin. (Conclui na 8.ª pag.)

# A STALIN EM SEU ANIVERSARIO

Jorge AMADO

tem fome na que comer bases brasi- ncar bandido- morte, ban- teu país e tros, mulatos, e pedem que andeiras es- dadados agres- acar-teu he- E outra vez, os canaviais, gadas, uma de, a bandeira Republica

os muros o teu nome bem-amado. Na manhã tropical os transentes lêem numa aprovação: "ABAIXO O IMPERIALISMO IANQUE! VIVA STALIN!" No caminho do trabalho, murmuram os operarios: "V va Stalin". Os servos des Wall Street, os homens do governo vendido, da policia paga com dolares para assassinar democratas, rangem os dentes e as turbinas de carrascos tentam apagar teu nome das paredes. Mas a cada manhã ele renasce de mãos desconhecidas e leais, se estende sobre as cidades e os campos que te saudam em teu aniversario. Porque teu nome está gravado em cada coração de brasileiro patriota sobre os cafezais, o pampa e os sertões, em toda a extensão do imenso territorio. Para nós, teu nome traduzido significa paz, calor e pão, saúde e alegria, progresso e liberdade. Eu te saúdo em nome desses homens. São asperos trabalhadores de mãos rudes mas terno é o seu coração de lutadores. Eu te saúdo em nome dos mortos, dos feridos e dos prisioneiros, de todos os que a policia tortura porque lutam pela paz, pela independencia da patria e pelo socialismo.

Eu te saúdo em nome do chefe de todos os trabalhadores brasileiros, do chefe de todos os brasileiros patriotas, sem nome de Luiz Carlos Prestes, a quem o povo chama de "Cavaleiro da Esperança". Do coração ignoto do Brasil, ilegal e perseguido, ele te diz em nome do meu povo: "Lenin e Stalin nos ensinaram a melhor amar a nossa patria e lutar pela sua liberdade. Stalin, o chefe de todos os comunistas brasileiros

rão contra a harmoniosa familia dos povos soviéticos".

Em nome do povo brasileiro eu te saúdo, Josef Vissarionovitch Stalin, chefe dos povos soviéticos, mestre de todos os povos na vastidão do mundo.

Nosso presente para ti são as greves, as lutas camponesas, os comícios pela paz, o sangue derramado contra o imperialismo ianque, o heroísmo nas prisões, o constante seguro crescer do movimento de massas anti-imperialista, a nossa difficil e vitoriosa luta pela paz. Eis o que temos para te dar, a ti que tanto nos deste aos dar-nos a Revolução de Outubro, a construção do socialismo, a vitória sobre o nazismo, a marcha para o comunismo, tu que precipitaste o andar do tempo e fizeste do amanhã o nosso hoje. A ti que renovaste o mundo, a ti que o transformaste, nós te damos a certeza de nossa luta e de nossa confiança na vitoria.

Em ti saudamos a memoria de Lenin e a velha guarda bolchevique; em ti saudamos a juventude esplêndida do Komsomol, a jovem guarda que constrói o comunismo; em ti saudamos a fraternidade dos povos soviéticos que criam a felicidade do homem sobre a terra; em ti saudamos o esplendor da cultura em liberdade, da cultura como um bem de todos; em ti saudamos o mundo sem fome sem tristeza, sem rancores, o mundo de amor com que sonhamos; em ti saudamos a solidariedade internacional de todos os trabalhadores, a grande frente mundial e invencível da paz e do socialismo, em ti, Stalin, que simbolizas a grandeza da classe operaria e o

# VOZ dos ESTADOS

## S. PAULO

A polícia de Santo André se queixa de jovens operários Adolfo Lopes Sabido de 17 anos, apunhalando até morte. O delegado local tentou prender o criminoso, alegando que a morte do jovem foi causada por intoxicação. Mas a autopsia deu resultados negativos e o operário foi vítima de fratura de crânio, levando ainda lesões nas pernas e nos braços, devido a quedas durante a luta. Uma outra do jovem operário em Santo André contém mais este crime.

## BAHIA

O jornal "O Momento" publica um comício popular sobre a vida e a obra de Stalin, como parte das homenagens que prestará ao grande dirigente do tempo de paz, por ocasião de seu 70.º aniversário. Várias organizações de jovens estudantes e de trabalhadores.

## PERNAMBUCO

Mais de mil e quinhentos operários assinaram em dois dias mensagens de congratulação ao generalíssimo Stalin pela passagem de seu aniversário. Novas e ainda mais numerosas mensagens encontram-se em preparo em quase todos os bairros de Recife e em suas cidades. As filiais, lojas e empresas da cidade. O jornal "Folha do Povo" vem publicando a relação das empresas, destacando aquelas em que os trabalhadores se apresentam com maior número de assinaturas. Os vereadores populares enviaram entusiástica mensagem a Stalin.

## ESTADO DO RIO

Como parte da intensa luta popular contra a Lei de Segurança, a Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas realizou um comício em Niterói no qual falaram deputados estaduais, a sen. Luiz Regis pela Federação de Mulheres do Brasil e o deputado federal Coelho Rodrigues, que destacou por impressionante e resplandecente da companhia do povo contra a lei liberticida, para levar ao Parlamento suas reivindicações.

## PIAUI

A União das Mulheres de Teresina dirige a Arbetta Magalhães uma mensagem, solidarizante com o ataque de Zélia ao seu lar e protestando contra a crueldade que priva a jovem lutadora do convívio de seus pais. Destacando o exemplo de coragem que Zélia representa para a mulher brasileira, afirma que seu entusiasmo covarde não foi capaz de vencer o nervosismo das que lutam contra esse governo violento e tirânico.

## RIO G. DO NORTE

Foi assinado e depositado pela quarta vez em 20 dias o jornal "Folha Popular". A polícia de-puta totalmente as oficinas de tipografia Progresso, local de impressão do jornal, visando ao rio de destruição, que foram posteriormente destruídos pelas brigadas e vendidos a uma família.

## PARANÁ

Os deputados Rubens de Melo e Pedro Fozzler receberam um telegrama de patriotas de Curitiba, com mais de 400 assinaturas de protesto contra a aprovação do "Lei de Segurança", que a ditadura está usando para perseguir os trabalhadores.

# STALIN — AMADO PELA MAIORIA E ODIADO PELA — MINORIA —

## JOAO TELLES RIBEIRO

A 21 de Dezembro de 1949 transcorreu o 70º aniversário de Stalin, grande guia dos trabalhadores de todo o mundo. Nós, os oprimidos deste Brasil tão grande, com tantas riquezas, vivemos, escravizados, na mais negra miséria.

Os camponeses não têm calçado nem roupa, nem assistência médica. Alimentam-se muito mal, não vivem alegres por serem doentes e com amarelão, cheios de vermes. Os filhos de nossa gente nascem como animais e crescem deformados e analfabetos, quando não morrem nos primeiros anos de vida. Por isso, Stalin é amado, por que ele nos indica um futuro mais feliz e livre.

Os trabalhadores da cidade, os operários, vivem com grandes sacrifícios. Trabalham além das suas forças, porque não ganham o necessário para viver. Não comem peixe, carnes, ovos, manteiga. Não bebem leite. Prevalece uma grande maioria de tuberculosos. Por que? Porque nossa gente mora em barracos imundos ou em "habitações coletivas", sem ou com famílias num quarto só, ali mesmo dormindo, comendo e comendo. Por isso Stalin é amado, porque nos orienta para uma vida feliz e livre, sem a exploração do homem pelo homem.

Os industriais, os capitalistas, os agentes das grandes trustes americanas vivem no maior luxo. Possuem geladeiras, automóveis, rádios, palestras, jardineiros, armadilhas, chauffeurs, damas de companhia. Exploram os trabalhadores, transformando-os em escravos. Por isso odiam Stalin.

O Brasil tem de tudo, mas o povo não aproveita. Entretanto, o povo será feliz e terá uma vida digna, quando ele próprio estiver no poder, tendo à frente o seu partido de vanguarda. Este é o caminho que nos indica Stalin. Stalin tem contribuído para libertar os povos oprimidos. Viva o genial comandante da maior vitória de todos os séculos! Viva o campeão da Paz. O povo brasileiro está em festa. Vivam os seus 70 anos e que se prolonguem por mais 70!

# OS OPRIMIDOS DO BRASIL ESTÃO COM — STALIN —

PAULO MORAN

O PROLETARIADO e a grande massa camponesa do Brasil, que vivem rotos, famélicos e carcomidos pelas doenças e pela miséria, enxada na mão, explorados, os tubarões das indústrias e as grandes latifundiárias, abanjam nababescamente, nos casinos e nos cabarés, e dinheirões que não lhes custam o suor do rosto, mas que representam o sangue dessas massas miseráveis e famintas. Este proletariado e esse camponado vos saudam, ó grande Stalin, pela passagem de vossos 70.º aniversário, cheios de esperança, não em vossas promessas, mas em vossas ações concretas, já reveladas através de fatos históricos.

Desde os bancos ocidentais iniciastes a gloriosa luta por amor à vossa mãe-pátria e ao vosso povo, havendo reconhecimento nas fontes do marxismo e nas tarefas práticas dentro do Partido do proletariado, ao lado do grande Lênin, onde fostes sempre vigilante e implacável com os inimigos do povo, ensinando a solidariedade e o internacionalismo proletário e condenando o nacionalismo burguês.

O proletariado consciente do Brasil reconhece o valor

# Voz dos LEITORES

## QUANDO OUVI FALAR DE STALIN PELA PRIMEIRA VEZ, PENSEI QUE FOSSE UM CONTO DE FADAS

MARIA BENEDITA DA CRUZ

(Artigo premiado no concurso sobre Stalin)

Foi num belo dia de 1918, não me lembra o mês. Tinha eu 13 a 14 anos. Desconhecia tudo quanto era, naquele tempo, as lutas da classe operária. Era ainda muito jovem e também, aquela época, o movimento operário era uma novidade; como hoje mulheres continuam a ser para todos os que vivem no latifúndio da Cia. Docas de Santos "Tratinga".

Lembro-me de que, uma tarde, chegando meu pai de volta do trabalho com um exemplar do "Estado de São Paulo", vinha tão contente como se tivesse tirado a sorte grande na loteria. Era analfabeto, mas podia ler os companheiros para lerem as notícias mais importantes do tempo, que não eram poucas. Grandes lutas do proletariado realizavam-se em diversos países, inclusive no Brasil.

— Hoje sim, dizia ele. Estou contente. E sabem por que esta minha alegria? E' porque na Rússia os operários derrubaram o governo e o entregaram ao filho de um sapateiro. Agora sim, esses ricos vão ver e quanto vale o braço do trabalhador. O homem que dirige uma casa também pode dirigir uma nação.

Ele queria dizer, naturalmente, que se a classe operária da Rússia tinha confiado a direção de suas lutas e o destino de sua Pátria a Lenin e Stalin era porque eles tinham provado que só o partido de vanguarda da classe operária, dirigido por lutadores da tempera de Stalin, podia garantir a vitória do socialismo.

A 21 de dezembro será comemorado com jubilo o aniversário do filho de sapateiro, o generalíssimo Stalin, de quem ouvi falar pela primeira vez como se fosse um conto de fadas. Hoje vejo que ele é um fato, existe, e é o grande amigo dos povos oprimidos e de todos os anti-fascistas e democratas e o maior inimigo dos fabricantes de bombas atômicas e dos instigadores de guerra.

Neste dia, a classe operária de toda a parte do globo está em festa, comemorando os 70 anos de existência do seu líder, o incansável batalhador pela humanidade. Stalin é o

genial dirigente do povo soviético, o grande lutador contra o fascismo de Hitler e seus sucessores, o construtor do socialismo na URSS, onde não há analfabetos e onde a peste branca não predomina; país em que as mulheres também participam da construção de comunismo. Lá, não é como aqui em que uma futura mãe foi assassinada em praça pública pelo crime de protestar, com sua presença, contra a ameaça de uma maior tirania para o inocente de amanhã.

A data de 21 de dezembro será comemorada por todos os democratas e por todo o povo, que formam a trincheira intransponível de luta pela Paz e pela Liberdade, contra a escravidão e a tirania.

Stalin é o símbolo que vive no coração de todos as mães, esposas, filhas e noivas, que vivem na preparação guerrilha dos imperialistas e seus lacaios a futura destruição de seus lares, muitos dos quais ainda não foram reconstruídos da devastação da última guerra. Por isso as mulheres também homenagearão o grande líder das forças da Paz, ajudando a luta contra a guerra, pela liberdade, contra a bomba atômica e pelo emprego da energia atômica para o bem dos povos.

Enquanto na Rússia a energia atômica é utilizada para reconstruir o que foi abalado pela última guerra e criar as condições para o comunismo, isto é, para construir a Paz, nos países capitalistas, ela é utilizada para destruir uma parte da humanidade. Basta ver o que disse, recentemente, um político oficial da Turquia, sr. Hussein Telchiz: "E' preciso lançar a bomba atômica sobre a União Soviética antes que seja tarde demais".

Responderemos a estes inimigos dos povos de todo o mundo, organizando comissões nos locais de trabalho, nas escolas nos bairros com os vizinhos, ora passarmos telegramas e enviarmos mensagens e presentes, transmitindo a nossas felicitações e a nossa solidariedade.

VIVA STALIN!

# O Proletariado Paulista a Stalin

Publicamos abaixo o texto da mensagem enviada ao generalíssimo Stalin pelos trabalhadores de Santo André, São Caetano e S. Bernardo, que formam a maior concentração operária do Brasil:

"Companheiro Stalin: Ao completar 70 anos de idade, nós, operários de Santo André, São Bernardo e São Caetano, Estado de São Paulo, Brasil, te saudamos, saudando em ti os trabalhadores da invencível União Soviética, das Repúblicas Populares e da gloriosa China que tu, com teu gênio político e militar, tanto ajudaste a se libertarem da exploração milenar que sofriam — como nos estamos sofrendo — quando estavam submetidos ao jugo dos grandes capitalistas e banqueiros, dos fazendeiros latifundiários.

Stalin, nosso mestre, nosso guia e nosso companheiro! Te saudamos com profunda gratidão e entusiasmo pela ajuda política que já deste a centenas de milhões de homens, mulheres e crianças,

de vossa atuação ao lado de Lenin, como fundador do Partido Bolchevique; e nas revoluções democrático-burguesas de 1905 e de fevereiro de 1917 e na vitoriosa revolução socialista de 1917, que reduziu a nação à queda da autocracia czarista e na consequente tomada do poder pelo proletariado.

Ainda há bem pouco tempo desfechastes tremenda luta contra o fascismo, luta essa que foi acompanhada com carinho e grande interesse por todos os povos do mundo, mas que acabou sendo deflagrada pelo nazismo com o concurso do imperialismo anglo-americano, visando especialmente a vossa pátria, a pátria do

proletariado. Então, mais uma vez, vos revelastes e grande guia dos exploradores, enfrentando numa guerra justa e invasor nazi, libertando o destino da vossa pátria e todo o mundo do jugo fascista, rompendo, assim, a cortina de aço que o mundo capitalista havia colocado em torno dessa parte do universo.

No momento atual sois visto pelos homens simples de todo o mundo como campeão da paz e da convivência pacífica entre as nações. Não vos limitais tão somente a fazer propostas de paz, mas denunciastes implacavelmente todos os preparativos de guerra do imperialismo lançando ao céu as criminosas acusações contra os

para serem vitoriosos na luta contra a opressão e a exploração.

Te saudamos, com fé e certeza revolucionárias, porque estamos certos de que, juntos com teu povo e todos os povos do mundo, seguindo tua genial orientação e a de teus maiores discípulos, com Togliatti, Thorez, Mao Tse Tung e o nosso grande Prestes, sob o comando dos heróicos Partidos Comunistas, derrotaremos os provocadores de guerra, nos libertaremos da exploração brutal que estamos sofrendo e completaremos o mundo pelo qual lutas há tantos anos! Um mundo livre da exploração do homem pelo homem! Um mundo onde os meios de produção pertençam à classe operária e a terra seja propriedade de todos.

Este é o teu mundo companheiro Stalin! Mundo de felicidade! Este é o mundo que estás construindo, e, nesse trabalho, podes contar com a nossa ajuda. Aqui, sob a orientação e comando de Prestes e de seu Partido, também faremos isso, construiremos um mundo melhor!

Santo André, dezembro de 1949"

gindo uma verdadeira cortina de ferro e fogo ao redor de vossa pátria.

Desgraçadamente, as propostas de Paz da União Soviética, levadas à ONU pela uma minoria, que representa, cá fora, efetivamente a maioria, constituída pelos trabalhadores e os homens simples de todo o mundo, são sistematicamente rejeitadas pela maioria lá de dentro, que não representa mais do que a minoria dos opressores e exploradores de todo o mundo.

A data do vosso aniversário será, assim, extremamente grata a todos os oprimidos da terra e servirá de estímulo a todos os que lutam pela Paz. Podeis estar certos de que os oprimidos de todo o Brasil estão conosco em gloriosa batalha pela paz.

# APRENDER COM GRANDE STALIN

(Conclusão da pag. central)

e contra isso já Stalin nos advertiu, assinalando que não se trata da vanguarda estar convencida da impossibilidade de manter-se a antiga ordem e da inevitabilidade de sua derrocada. Isso tem que ser compreendido pelas massas, mas elas só poderão compreendê-lo através de sua própria experiência. E' aí que temos uma lição para os que pensam pôde chegar à destruição do atual Estado feudal-burguês, à derrubada da ditadura de Dutra e à derrota do imperialismo. Lutar pela paz e contra a lei de segurança, sem a mobilização das mais amplas massas, sem desencadear lutas de massas, sem organizar a classe operária e o povo sem um trabalho paciente pelo levantamento das reivindicações parciais dos operários, dos camponeses e de todos os trabalhadores.

O 70.º aniversário do grande Stalin não é somente para nós um motivo de alegria, de festa, de reconhecimento, estima e admiração pelo seu gênio revolucionário. Deve constituir também um meio para meditar, estudar, assimilar e pôr em prática através das grandes lutas de massas os ensinamentos geniais de uma vida gloriosa inteiramente devotada à causa de comunismo e à emancipação de todos os trabalhadores.

CARLOS MARIGHIELA

# SAUDAÇÃO A STALIN

ALZIRA DE ALMEIDA

A 21 DE DEZEMBRO de 1879, nascia na Rússia, em pleno regime de escravidão czarista, um menino que recebeu o nome de Joseph. Nascia assim a estrela guia do povo russo, que mais tarde conduziria ao porto de salvação de sua futura geração, numa pátria livre, culta e forte, baluarte da Paz, arsenal dos trabalhadores.

Stalin, discípulo de Marx, continuador de Lenin, tem se mostrado, através das lutas, o inimigo número um do capitalismo escravizador e o sincero amigo do proletariado, não só de sua pátria como de todo o mundo. Na continuação da jornada que tem trilhado, deixou de ser estrela guia do heróico povo russo, para ser o sol do proletariado internacional. Assim como o sol ilumina e aquece a terra, para que nós saíamos das trevas da noite para o dia e possamos planejar, colher e desenvolver o necessário para a nossa sobrevivência, sem o congelamento da atmosfera, tu também, camarada Stalin, iluminas as nossas mentes obscuras, fazendo-nos compreender nossos direitos e deveres, aquecendo nossas mentes obscuras, para que não se congelem no desânimo do por um escravidão desse regime desumano.

A ti camarada de aço, forjado na tempera das lutas proletárias, e minha mais eterna gratidão.

Stalin, camarada, amigo de todos os povos, tu te personificaste em cada um de nós que se rebelou contra a tirania e a exploração. Tu não morrerás jamais, porque deixaste de ser homem para ser gênio e um gênio é imortal.

Viva o camarada Stalin! PAULO GONÇALVES RAVEL, operário têxtil — Americana, Estado de São Paulo.

# VOZ DAS FABRICAS

EM S. PAULO os trabalhadores em transportes coletivos enviaram à direção da Cia. Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) um ultimatum dando um prazo mínimo para que seja resolvida a questão do aumento de salários. A Comissão que dirige a luta daqueles trabalhadores responsabilizou a empresa "por toda e qualquer atitude que venham a tomar em caso de negativa por parte desta companhia".

EM FORTALEZA os metalúrgicos constituíram uma Comissão Central de Reivindicações da corporação, cuja finalidade imediata é coordenar a campanha por abono de Natal, elevação de salários e pagamento do repouso semanal.

OS TRABALHADORES têxteis da "Sta. Cecilia" em Fortaleza encontram-se em luta aberta com os patrões pela conquista do Abono de Natal, no base de um mês de salários, aproveitando a experiência de sua luta do ano passado, quando se contentaram apenas com 30%, cedendo aos ardias da empresa.

EM ILHÉUS, os motoristas de caminhão foram vitoriosos na greve em que se empenharam exigindo maiores tarifas. O movimento contou com a solidariedade dos empregados em bombas de gasolina de toda a zona sul do Estado.

EM JOAZEIRO, Bahia, os alfaiates foram vitoriosos no movimento grevista que iniciaram exigindo aumento de salários. Antes que os patrões se resolvessem a majorar os salários, os trabalhadores de alfaiataria saíram à rua, seguidos por suas famílias e grande massa popular, que lhes emprestaram imediata solidariedade.

EM S. FELIX, Bahia, os ferroviários do 5.º distrito da "Leste Brasileiro" iniciaram sua luta pelo imediato pagamento de um mês de salários como Abono de Natal. Dirigiram-se em memorial nesse sentido à direção da empresa.

PROSEGUE no Rio a greve dos trabalhadores da fábrica de vidros "Esberard", pelo pagamento de seus salários atrasados. Os grevistas, embora os patrões lhes pagassem 20% dos atrasados, não voltaram ao trabalho. Exigem o pagamento integral e também Abono de Natal. Diante das alegações do advogado da empresa, de que esta se achava em situação difícil pela concorrência norte-americana propiciada pelo governo, que favoreceu a entrada dos vidros ianques, responderam que tais dificuldades não lhes dizem respeito.

OS TRABALHADORES da fábrica de tecidos "Mavills-Bonfim" deram um prazo à empresa para que lhes conceda um mês de Abono de Natal, afirmando que irão à greve se a resposta for negativa. Tendo a direção da fábrica chamado a Rádio-Patrolha para amedrontá-los, os têxteis variaram os policiais, protegendo seu "Comissão de Salários" apontada aos beleguins pelo gerente.

# VOZ DOS CAMPOS

OS IRMÃOS GARCIA, proprietários da fazenda "Coqueiros", no município de Batatais, S. Paulo, usam todos os meios de exploração contra seus trabalhadores agrícolas, não cumprindo sequer contratos feitos pelos seus próprios advogados. Ultimamente, por ocasião da renovação dos contratos, procuraram aqueles taturias inserir dispositivos altamente lesivos aos direitos dos camponeses. Agora mesmo os exploradores latifundiários mandaram arar a terra, na qual os colonos deveriam plantar os cereais, mas, de propósito, deixaram de mandar quebrar os torrões de terra, conforme estabelecia o contrato. Os colonos não se conformaram e se negaram a pegar no trabalho, sem que a terra estivesse completamente preparada, pois, deste modo, teriam um prejuízo de 300 cruzeiros por alqueire. Vendo a disposição dos trabalhadores agrícolas, os "taturias" cederam, mandando fazer o serviço como devia ser feito. Diante da vitoriosa conquista dos colonos, os mesmos fazendeiros passaram-se a fazer ameaças e a mobilizar capangas, mas os camponeses não se intimidaram e se mostram dispostos a lutar por novas conquistas.

NO ENGENHO SOLEDADE, no município de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco, o senhor feudal Abelardo Beltrão não tem se limitado à mais descabida e odienta exploração, vai adiante: passa ao roubo limpo e seco. Exigiu o senhor de engenho que o camponês José Agripino trabalhasse dois dias a mais de graça para e.c. Como Agripino não se sujeitou, o taturia expulsou-o da terra e se apropriou de suas benfeitorias, num valor superior a dez mil cruzeiros.

SOB O MAIS VIVO ENTUSIASMO foi realizada em Jaboatão, Pernambuco, a conferência da Liga Camponesa para escolha dos delegados que deverão representá-la no Congresso Estadual dos Camponeses, a se realizar em Palmares, naquele Estado nordestino. O entusiasmo reinante durante os trabalhos foi tal que a grande massa de camponeses presente comprometeu-se a criar, nos respectivos engenhos, comissões de solidariedade ao Congresso e egeram seus delegados àquele importante conclave. A Liga Camponesa de Jaboatão enviará a Palmares 12 delegados.



STALIN no encontro de A. Zhédnev (1948)

# OS SETENTA ANOS DE STALIN

**Q**UISERA devolver-te em versos o que tu me ensinaste há tantos anos. Sei no entanto que não posso, ó Stalin, criador do presente e da esperança. Minha emoção é como um fio de água e tu és a torrente de alva espuma. Longe estou. Não te vejo mas te amo, como o filho ama o pai, como a Lenin amei no Grande Outubro como um oprimido ama a Revolução.

O dia de claras nuvens fará um azul mais doce e nos mares sorrirão os alegres pescadores e nas fábricas um hino será cantado ao trabalho. Tu és o Libertador, queremos-te, velho Koba no manso peito que a luta retemperou para a tormenta, nessa longa travessia. Com o teu nome nos lábios, nesse dia lutaremos. Tua velhice não é outono, ainda é sonho e primavera nos olhos, que vêem o futuro. E' sol, algodão nas ramas, brisa dos trigais maduros que amanhecem na Ucrania, pelos ceus falcões de aço devassando o horizonte, na terra usinas fecundas de que os donos são milhões. Assim é que te compreendo, tão distante como estou.

Fiz este poema para o teu aniversário. Simples versos. Acho que deve ser assim. Mas se que levaria anos trabalhando se tentasse alcançar a altura da tua obra, teu coração humano e o peito de aço. Tu me deste a chave do tesouro da vida. Sei que é curto o tempo e o mar está revolto, nas praias de minha terra ontem pensei em ti. Disse: daqui a cem meses o Velho fará anos, que tenho eu para lhe dar além de uns pobres versos? Outros lhe darão um abraço, um aperto de mão, uma palavra apenas pode ser mais calorosa. Que lhe dirá Voroshilov? Que lhe dirá Molotov? A essa hora no Kremlin que estará ele fazendo? Trabalhando em silêncio? Velará por nós? Por que associo seu nome a tudo que há de belo? Por que para ele guardo o mais puro pensamento, a incontida emoção, a onda azul da praia, o ar festivo e fino de um domingo no mar?

E' que tu és, Stalin, o presente a esperança. Modelado por ti, o que antes era informe, hoje é fremente e vivo em seu eterno calor. Vejo no seio da massa os rostos operários. Lembro quando falaste nos dias da invasão. Em torno era silêncio. E tuas palavras firmes. Ouvia-se a gota de água cair no fundo do copo. Hoje fazes setenta anos. Olhas dois mundos como um jardineiro vê as flores que plantou. Um mundo triste é menos triste em sua miséria, no mundo novo a indestrutível flama percorre os corações. Contemplo tua cabeça envecida e em teus dias ainda antevejo com inabaiável certeza stalinista nossos povos rompendo seus grilhões.

# NOTAS ECONOMICAS

## ABONO DE NATAL NAO APENAS PARA OS SERVIDORES PUBLICOS

O PROJETO de Abono para os servidores públicos foi aprovado na Câmara e aguarda o voto do Senado. A despesa de 500 milhões de cruzeiros tende, pois, a ser aprovada para garantir um Natal mais feliz às famílias dos pequenos servidores. No entanto, para as massas trabalhadoras da indústria, comércio, transportes, bancos, etc., não querem os patrões ceder a migalha do Abono. Em muitas fábricas e escritórios, o movimento cresce de força e já começam a estourar as lutas mais fortes para a conquista do Abono.

E' importante que os trabalhadores saibam quanto custa aos seus patrões o pagamento de um mês de salário extra, a título de abono. Eles dizem que é um dinheirão, que bastaria para levar à falência a empresa. Nada mais desonesto. O abono de um mês, para qualquer parcela dos lucros. Tanto é verdade que é tradicional entre nós os capitalistas a gratificação de fim de ano, para impressionar a bôa-fé dos empregados. A despesa de todos os patrões reunidos, no Brasil inteiro, não passaria de uns 2 bilhões de cruzeiros. Basta dizer que a folha de pagamento não passa de 15% do valor das vendas na indústria e 5 por cento das vendas no comércio.

## A QUEM BENEFICIOD A ALTA DO CAFÉ

O AUMENTO dos preços do café - que ultrapassou a 300% no último ano - não beneficiou a grande massa consumidora brasileira, que paga preço mais caro pelo produto; nem a massa camponesa, que recebe hoje a mesma remuneração de miséria; nem mesmo aos pequenos e médios proprietários, que não mantinham os estoques de café para especulações, entregando sua produção aos financiadores. Estes sim, ligados aos trustes estrangeiros, ganharam e estão ganhando os grandes lucros do café.

## CONSUMO PER-CAPITA DE CARNE NO BRASIL

NAO ultrapassa de 50 grammas o consumo médio diário do brasileiro de carne em geral. Isto significa que somos um povo de padrão alimentar baixíssimo, apesar de possuímos o 4.º rebanho de gado do mundo. Essa média nos últimos 2 anos - no regime Dutra - tem caído ainda mais, com o aumento das restrições ao consumo popular. Para cumulo, o governo vai dar dinheiro aos pecuaristas para continuarem a especular com o gado, beneficiando também os frigoríficos, que são os maiores responsáveis pela situação difícil em que mergulha a pecuária nacional.

## OS FRIGORIFICOS PENETRAM NO MERCADO DO LEITE

DEPOIS de dominar inteliramente o setor da pecuária, inclusive o abastecimento dos grandes centros e o regime de preços, através dos grandes campos de invernagem e criação que mantêm, os frigoríficos tratam agora de dominar o mercado do leite. O Frigorífico Anglo já começou a instalar, em Mendes, Paulo de Frontin e Vassouras, os chamados "retiros" fazendas de gado leiteiro para abastecimento de leite e derivados às capitais próximas. Breve mais esse setor da economia nacional cairá nas mãos dos monopólios estrangeiros.

# RESENHA PARLAMENTAR

## DINHEIRO DOS TRUSTS L PARA PAGAR O ABONO

Falou na sessão de 7, tratando do Abono de Natal, o deputado Pedro Pomar inicialmente, disse que nos anos anteriores a reivindicação tem sido rejeitada sob os mais falsos pretextos, os mesmos que neste ano o governo pretende reeditar. O Tesouro, realmente, está em bancarrota, atingindo o déficit orçamentário, em setembro, a marca de 1 bilhão de Cr\$, além da dívida ao B. do Brasil, também superior a 1 bilhão. Essa situação, desmascara o orador, é criada pelo próprio governo, é resultado da política de favoritismo adotada pelo Catete. O que se vê é o governo mantendo as nossas alfândegas com...

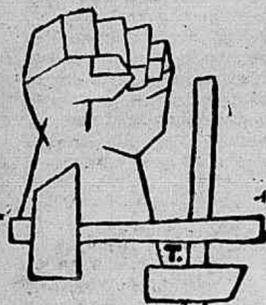
Mostra afinal o sr. Pomar como um governo popular encontraria dinheiro para atender ao Abono pagando os lucros extraordinários da Light, da Star, dos frigoríficos e moinhos estrangeiros. Nesse sentido, oferece uma emenda ao exame da Com.

## "NOITE DE TERROR" SOBRE O PAIZ

Dia 9, milhares de pessoas foram à Câmara entregar um Memorial contra a "Noite de Terror". Vários deputados foram à massa, inclusive o sr. Pedro Pomar. No seu discurso, disse o deputado popular que a aprovação da Lei Lameira fará cair sobre o país "uma noite de torturas e horror". O povo estará submetido a novas violências, muito maiores que atualmente. Concluiu o povo a se unir numa frente de luta para barrar a marcha da reação, para forçar o governo a recuar de seus crimes contra a nação e o povo.

## MANGABEIRA A SERVIÇO DOS GRILEIROS

Na sessão de 9, o deputado Pomar leu um telegrama recebido da Bahia, informando que a polícia do governador Mangabeira invadiu a "Vila Ruí Barbosa", no Salvador, para demolir cerca de 2.000 barracos. Os moradores da Vila, cujo número vai a mais de 8.000 pessoas, promoveram manifestações de protesto em vários pontos da cidade, exigindo que o sr. Mangabeira, cumprisse a sua promessa de não os despejar. Mas o Senhor Mangabeira, esclarece o deputado Pomar, não guarda compromissos com o povo. Seus compromissos são com os grileiros e tubarões. Assim determinou que a polícia "cassasse o pau" nas costas do povo, para expulsar da terra milhares de moradores.



**A** pós a sua primeira edição em 1938, o compêndio de "História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S." rapidamente se transformou na obra mais divulgada e lida da literatura marxista. Na verdade, nenhum outro livro, no mundo inteiro, incluindo a literatura de ficção, conheceu, neste último decênio, tão extraordinário volume de edições. Não há língua civilizada para a qual ainda não tenha sido traduzido. Tornou-se tão familiar para o comunista chinês como para o russo ou o norte-americano. Através do seu texto vêm se educando não só os simples militantes de fileiras como os dirigentes carregados de responsabilidades. Uns e outros apelam para os seus ensinamentos nas encruzilhadas decisivas da luta de classes e no dia a dia do trabalho entre as grandes massas. As suas páginas são tão claras que apaixonam o operário de fábrica e tão profundas que surpreendem o cientista de alta qualificação. A sua leitura tem conquistado milhares de homens para o movimento revolucionário, quer se trate da Índia, da América Latina ou da Europa ocidental. Pode-se dizer, assim, que a "História do P.C. (b) da URSS", por sua importância e divulgação, constitui parte inseparável do movimento comunista de nossa época e caracteriza um dos seus mais significativos aspectos, que é o da formidável propagação da conclusão comunista no mais vasto plano internacional. Propagação que é um dos efeitos inevitáveis das atuais condições objetivas e, ao mesmo tempo, uma poderosa causa criadora dessas condições.

Justo é, por este motivo, que, ao comemorar a humanidade progressista o 70º aniversário de Stalin, seja o grande líder revolucionário, cuja vida e obra oferecem tantas facetas admiráveis, também destacado particularmente como autor da "História do P.C. (b) da URSS". Também por isso é Stalin credor dos mais calorosos agradecimentos de todos aqueles que lutam, nas mais diversas condições, pela causa do proletariado.

A "História do P.C. (b) da URSS" é dessas obras que dispensam comentários. Ela se explica suficientemente por si mesma ao mais comum dos leitores. Aquelas que ainda não leram bastaria dizer que o devem fazer sem perda de tempo. Sobre tal conselho não divergirá uma única das milhões de pessoas honestas, que já compulsaram repetidas vezes as suas páginas. No Brasil ainda existem, infelizmente, muitos comunistas que não conhecem a obra de Stalin. A estes, sobretudo, é necessário chamar a atenção para o mais notável compêndio científico dos nossos dias, um compêndio da ciência e da prática revolucionárias.

Modestamente, Stalin classificou a sua obra no gênero dos compêndios. Quem passou pelas nossas escolas secundárias e superiores logo se recordará, sem dúvida, de quanto esse gênero tem sido desmoralizado pelo charlatanismo e pela incompetência da maioria dos professores burgueses. Mas o compêndio de Stalin não só nada tem de semelhante com os maus produtos da pedagogia universitária como, na verdade, constitui toda uma enciclopédia. Seria suficiente, para caracterizá-lo, destacar o celebre capítulo "Sobre o materialismo dialético e histórico", que sintetiza e desenvolve os conceitos essenciais de Marx, Engels e Lenin no terreno da ideologia. O que, entretanto, caracteriza a "História do P.C. (b) da U.R.S.S." é a diferença do comum das enciclopédias é que, em suas páginas, a teoria não é apresentada com a aridez, que lhe é peculiar, quando

SOBRE A «HISTORIA DO PC (b) da URSS»

# ENCICLOPEDIA DA CIENCIA SOCIAL E GUIA PARA AÇÃO

isolada da prática. A teoria se corporifica através dos fatos concretos, fazendo surgir os conceitos, as generalizações das linhas essenciais dos acontecimentos e das instituições, através do desdobramento do próprio processo histórico, que deu origem ao Partido Bolchevique e o conduziu para a frente nesse meio século de sua existência.

Compendio escrito para educar revolucionários, Stalin realiza em suas páginas, a mais completa síntese da ciência marxista-leninista sobre as leis do desenvolvimento da sociedade, mostrando, ao mesmo tempo, como o partido que tomou esta ciência para guia da sua atividade prática alcançou vitórias da maior transcendência para o destino da humanidade. A "História do P.C. (b) da U.R.S.S." é, por isso, um livro de estudo científico e um "guia para ação" no sentido dinâmico que Marx e

Engels davam à teoria do materialismo dialético e histórico. Nesse sentido também é que Stalin desenvolve a teoria dos seus predecessores e mestres descobrindo com a aplicação do instrumento marxista-leninista, as leis fundamentais do processo histórico de nossa época em particular as leis da construção da sociedade socialista.

O próprio tema da "História do P.C. (b) da URSS" impõe ao livro de Stalin as características de enciclopédia da ciência social e de guia revolucionário para a atuação na vida social. Aparentemente, de acordo com o título, trata-se apenas da história de um partido. Que significa porém escrever a história de um partido? Será a mera narração da vida interna de uma organização política? Ao formular essa pergunta,

Jacob GORENDER

Antonio Gramsci, numa das suas anotações, observava que escrever a história de um partido não significa mais do que escrever a história geral de um país desde um ponto de vista monográfico, para colocá-lo, em destaque um aspecto característico. A história de um partido se confunde, assim, com a da nação e, muitas vezes, com a de outras nações.

Se as palavras de Gramsci são verdadeiras no que se refere a qualquer partido de influência marcante na vida de um país, muito mais o são, entretanto, quando se trata do partido bolchevique, centro do mais poderoso processo social da História humana, pois a sua influência decisiva, nesta metade do século XX e principalmente depois do ano de 1917, ultrapassa os povos soviéticos e se estende aos povos de toda terra. O

tema da "História do P.C. (b) da URSS" deu a Stalin, por isso, a oportunidade de aplicar a teoria do materialismo histórico sobre os fatos que melhor concentram e refletem a essência da história dos povos soviéticos e da humanidade desde as últimas décadas do século passado até os anos imediatamente anteriores à segunda guerra mundial. Deu-lhe a oportunidade, ainda mais, de desvendar os rumos futuros da humanidade, de iluminar os detalhes concretos da sua próxima caminhada.

Resta recordar que Lenin, em meio ao fragor da revolução de 1917, forçado a interromper a sua celebre obra "O Estado e a Revolução", afirmou que é mais interessante fazer a História do que escrevê-la. De Stalin pode-se dizer que, depois de ter feito a História com heroísmo, também pôde escrevê-la com gênio.

## EM LOUVOR DE STALIN

«Ergue-te, Oh! luz! — estrela para o povo,  
Para os tiranos — lugubre cometa!»

Castro Alves

Contemplo o teu retrato

— estrela nascida em G

na tenda de um sapateiro.

Contemplo o teu retrato,

Stalin

e sinto o meu fragil cora

neste oceano de amargas per

Contempla o teu retrato

Stalin,

com a certeza de que vives

e que as tuas mãos, pacientes, trabalham

para fazer nascer deste pantano sangrento

um mundo alegre e simples como uma planta.

Contemplo o teu retrato.

Stalin,

e meu espirito

atravessa noites, atravessa o

vence angustias, cordilheiras e desertos

para divisar a rubra estrela que

— INVENCIVEL —

nas altas torres do Krem

Contemplo o teu retrato.

Stalin,

e meu coração transpõe esta escura cortina de calúnias

para penetrar na clara fortalez

onde se forja a Nova vida.

Contemplo o teu retrato.

Stalin,

e me sinto tranquilo e feliz

porque comandas o barco na Tormenta,

e trabalhas

para nos ajudar a romper estas duas alger

Contemplo o teu retrato.

Stalin,

com alegria porque realizas o

de ser Um e Milhões ao mesmo tempo

com a tua inumerável presença em nossas v

Contemplo o teu retrato.

Stalin,

e vejo-te, implacável, diante de Wrangel e Denik

nos dias de cruel combate,

sustentando com os teus ombros

as fronteiras imortais que passam em meu coração.

Contemplo o teu retrato.

Stalin,

e vejo-te frente aos marechais de Hitler

para fazê-los retroceder

de golpe em golpe,

derrotados,

até as ruínas fumegantes de Berlim.

Contemplo o teu retrato,

Stalin,

e vejo-te, — oh! pulso multiplicado!

oh! Gigante da Geórgia! —

lançando sobre os invasores

a furia fulminante dos teus relâmpagos mortais!

Contemplo o teu retrato,

Stalin,

e vejo-te de pé sobre o feio mundo

proclamando a tua confiança na classe operária

— mar que corroi os alicerces

deste negro presidio de verdugos.

Contemplo o teu retrato,

Stalin,

e te bendigo por saber que viver

— necessário e nobre

como o pão, a esperança e a agu

tão confortador como a certeza

de que entre lágrimas e clamores — amanhece.

Contemplo o teu retrato,

Stalin,

E te bendigo

porque trabalhas — silencioso e obstinado

Como a Semente.

II

Escuta a minha voz

repleta de amargura

pelos mortos que ainda não pudemos sepultar.

Escuta a minha voz

através destas grades e misérias

que derrubaremos com esperanças e com lutas

para construir em seu lugar

um pouso de verde alegrial

Desperta em mim

uma indomável audácia

para dar as mãos, o cérebro, o coração e a vida

no caminho que ao teu exemplo me conduz!

Escuta a minha voz

vai também no meu canto

a voz dos camaradas

que aqui tombaram na luta.

III

Na Grecia martirizada,

na indomada Indonésia,

na invencível Espanha,

na renascida China,

entre rosas de sangue e de esperança,

os guerrilheiros te saudam:

«Longa vida para Stalin!»

Longa vida te desejamos

para que reine a Paz no mundo.

Paz para que todos os povos se libertem,

paz para que as sementes perminem,

paz para que se multipliquem as espigas,

paz para que a juventude do mundo te

Longa vida te desejamos, Stalin!

— estrela nascida em Gori

— na tenda de um sapateiro.

Revisão Camargo Góes

# Stalin e a Luta Contra o Oportunismo

(Conclusão da 3.ª pag.)  
do que há de melhor no pensa-  
mento e na ação revolu-  
cionária. (Citar a obra "Luz  
"Que Passar" e camarada Stalin  
põe a nu, pela primeira  
vez na história do pensa-  
mento marxista, até às últimas  
seus, as fontes ideológicas do  
operarismo, demonstrando  
que existem antes de tudo: em  
prolamar-se perante a exposição  
e rebelar o papel da consciência  
socialista no movimento  
proletário.)

2) retinência, em todo o seu  
valor, a importância da teoria,  
do elemento consciente, do  
qual, como força revolucionária  
e "rigida" do movimento ope-  
rário espontâneo.

No capítulo "Sobre o mate-  
rialismo histórico e o mate-  
rialismo dialético", em que expri-  
mo genialmente os fundamentos  
teóricos da luta contra os ope-  
runistas, diz o camarada Sta-  
lin, após um resumo clássico  
do pensamento dialético na prá-  
tica revolucionária:

"Se a transição das lutas  
mudanças quantitativas a  
de súbitas mudanças quali-  
tativas constitui o desenvol-  
vimento, é evidente que as tra-  
formações revolucionárias le-  
vadas a efeito pelas classes ope-  
rarias representam fenômeno  
abruptamente novo e inevi-  
tável"

"Isso quer dizer que o que é  
preço fazer, não é dissimular  
as contradições de regime capi-  
talista, e sim descobri-las e ope-  
rar-las em toda a sua exten-  
— não é moderar a luta de  
classes e sim leva-la a termo  
consequentemente.

"Isso quer dizer que, em po-  
lítica, para não se equivocar,  
deve-se manter uma política  
proletária, de classe, intransigên-  
te, e não uma política reformis-  
ta de harmonia de interesses en-  
tre o proletariado e a burgue-  
sia, uma política oportunista de

"evolução pacífica" do "capita-  
lismo ao socialismo".  
A luz desses princípios, no  
período da criação e formação  
do Partido bolchevique, na fase  
da Revolução de 1905, o real-  
da autocracia russa, o camarada Stalin  
colocou-se firmemente ao lado  
de Lenin para a destruição das  
concepções anarquistas, naciona-  
listas burguesas e menchevístas.  
Ele negavam a liquidação do  
Partido e menosprezavam a ne-  
cessidade de uma vanguarda  
consciente e teoricamente capa-  
z de quem quer delimitar a dire-  
ção da revolução e contra-revolue-  
cionária, que negavam criminalosa-  
mente a hegemonia do prote-  
ariado e a aliança com os ope-  
rários, para a conquista e  
a demolição da fortali-  
zação. E o camarada Stalin que  
ensina que...

"O Partido da classe ope-  
raria não pode manter a unidade  
e a disciplina dentro de suas fi-  
leiras, não pode cumprir sua  
missão de organizador e dirige-  
nte da revolução proletária, não  
pode cumprir sua missão de  
construtor da nova sociedade so-  
cialista, sem luta intransigente  
contra os oportunistas dentro  
de suas próprias fileiras, sem o  
arrastamento dos capitulacionis-  
tas em seu próprio seio."

O camarada Stalin jamais  
perdeu a fé na classe ope-  
raria e na Revolução, mesmo  
nos mais negros dias da brutal  
perseguição e ferros liquida-  
ção de milhares de combaten-  
tes proletários. Aos que fugi-  
am da luta sob os mais dife-  
rentes pretextos, o camarada  
Stalin respondia trabalhando  
de ainda mais pelo fortaleci-  
mento do Partido, combinando  
o trabalho legal com o ille-  
gal, utilizando a tática bolche-  
vique de acordo com as mo-  
dificações surgidas na situação  
quando-se cada vez mais se

massas e confiando nelas.  
Por isso, a Revolução sovié-  
tica, a Revolução socialista  
vitoriosa. Por isso, o cama-  
rada Stalin transformou-se ao  
lado de Lenin no dirigente do  
Partido e da Revolução, que  
abriram uma nova era na vi-  
da da humanidade.

Em virtude da traição e do  
oportunismo da 2.ª Internacio-  
nal e do completo fracasso dos  
partidos a ela filiados, Lenin  
fundou a Internacional Comu-  
nista, que educou e formou  
Partidos revolucionários leni-  
nistas, Partido do novo in-  
teresse, e toda uma nova geração  
de quadros bolcheviques, que  
conduziram seus povos hoje  
sendo vitoriosos da luta contra  
o imperialismo, pela democra-  
cia popular e pelo socialismo.  
O camarada Stalin tomou  
em suas mãos o precioso legado  
de Lenin, desenvolveu-o, res-  
guardou a pureza de seu pen-  
samento. Foi implacável inimigo  
de todos os que procuraram  
atacar contra os fundamentos  
ideológicos, políticos e organiz-  
do Partido, contra sua uni-  
dade e disciplina, contra os que  
denegavam e menoscavam a  
importância do leninismo, li-  
mitando o alcance internacional  
da Revolução de Outubro e da  
obra de Lenin.

Por isso, o camarada Stalin  
tornou-se o mestre do prote-  
ariado internacional, e um acer-  
rimo inimigo dos chefes da so-  
cial-democracia e dos oportuni-  
stas e traidores da classe ope-  
raria e da Revolução. Por isso o  
camarada Stalin é a Lenin de  
nossos dias.

Para edificar a sociedade so-  
cialista sem classes e definir os  
elementos do comunismo, na be-  
da da ideia de Lenin sobre a  
possibilidade da construção do  
socialismo em um só país, o  
camarada Stalin teve de travar  
uma luta de morte contra os  
wrotkistas e todos os inimigos  
dessa histórica e grandiosa ta-  
refa. Industrializou o país, co-  
letivizou a agricultura, liquidou  
os preconceitos nacionais, trans-  
formou o poder soviético no mo-  
delo de Estado multi-nacional,  
e primário desse tipo no mundo.  
Surgiram nessa fase, no in-  
terior da URSS, as mais poder-  
teorias visando retardar a agra-  
da do capitalismo, e a agitação  
e proletariado no seu avanço  
trifunfal.

A todas elas o camarada Sta-  
lin desmascarava como lutas  
burguesas, ideias de regime ca-  
pituado sob a capa de "ope-  
rismo" e que objetivavam isolar  
o proletariado dos seus aliados,  
torna-lo presa fácil nas mãos  
dos bandidos imperialistas.  
Quando, de conformidade com  
previsões, o fascismo come-  
çou a liquidar as conquistas  
do proletariado nos países que  
que se assenhoreava do poder e  
a ameaçar ou liquidar a sove-  
rania e a independência de tan-  
tas nações, colocando a huma-  
nidade sob o grave perigo de  
uma guerra destruidora, o ca-  
marada Stalin deu as principais

e mais nobres diretivas para  
vencer o monstro fascista. Elab-  
orando uma justa política de  
Paz e preparando a União So-  
viética para a sua própria de-  
fesa, através da consolidação  
da unidade econômica, moral e  
política dos trabalhadores e dos  
povos soviéticos e do fortaleci-  
mento do Exército Soviético, o  
camarada Stalin advertia que  
não era possível conter o fascis-  
mo fazendo-lhe concessões,  
estimulando as agravações que ele  
praticava, sem liquidar a influ-  
ência e a tração da social-de-  
mocracia. A condição funda-  
mental para a vitória, era a  
organização da resistência unida  
contra o fascismo e a guerra,  
a luta contra os oportunistas e  
traidores social-democratas.

Por isso, o camarada Stalin  
transformou-se no grande con-  
dutor dos povos, na luta contra  
o fascismo, no artífice da vitória  
e no defensor da liberdade  
e da independência das nações.  
Após a vitória dos povos sovié-  
ticos e fascismo, quando a Uni-  
ão Soviética levanta e realiza  
planos grandiosos de reconstru-  
ção e os povos do mundo pre-  
param para assegurar a Paz na  
luta contra o imperialismo  
americano, é o camarada Sta-  
lin que comanda a ofensiva  
ideológica contra o nacionalis-  
mo burguês e o cosmopolitismo.  
É Stalin que conduz as  
forças democráticas no mundo  
para a defesa da paz.

"Médico de pessoas, diz o ca-  
marada Stalin, em cuja memo-  
ria vivem ainda os horrores da  
última guerra, mantem guarda  
em defesa da Paz. As forças  
socialistas lutam pela Paz não

superiores de que deixam e por-  
taram uma nova guerra". As  
que negam esse verdadeiro e in-  
bestimam a potência e o cre-  
cimento do campo da democra-  
cia e da paz, o camarada Sta-  
lin denuncia como oportunistas  
e aventureiros perigosos que fa-  
zem o jogo dos provocadores da  
guerra, e tentam impedir a uni-  
ficação dos povos e a luta po-  
la derrubada dos bastões da  
guerra.

Por isso o camarada Stalin é  
hoje o intérprete dos anseios de  
milhões de homens e mulheres  
em prol da convergência pacífica  
das nações e do empunhamento  
do imperialismo americano em  
panfletos e guerrilha. É  
tudo aquilo que está com o  
Stalin e a União Soviética não  
são fatalmente condenados pela  
história.

PEDRO FOMAR

## O Camarada Stalin e a Luta Pela...

(Conclusão na 12.ª pag.)

pelo uma minoria insigni-  
ficante da população  
que possui fortuna, e, no  
claro, a imensa massa dos  
deserdados que vivem  
em condições de miséria,  
leva-a a temer seriamente  
pelos seus injustos privi-  
legios e a buscar o apoio  
e a proteção dos imperia-  
listas estrangeiros. Não é  
por acaso que os críulos  
responsáveis governamen-  
tais brasileiros vivem e  
justificar a alienação pro-  
gressiva da soberania na-  
cional, e a defender em  
qualquer país sempre que  
haja movimentos ou ten-  
sivas de caráter revo-  
lucionário.

Aprendemos com Stalin  
que o movimento de  
emancipação em países  
como o nosso não pode  
obter êxito sem que seja  
desmascarado o papel de  
traição desempenhado pe-  
la burguesia, sem que se  
desafie o bloco por ela  
constituído com o impe-  
rialismo.

"Para desfazer esse  
bloco — escreve Stalin  
— é necessário concen-  
trar o fogo contra a  
burguesia nacional con-  
cedendo, desmascarando  
sua traição, libertando  
as massas trabalhadoras  
de sua influência e pre-  
parando sistematicamen-  
te as condições neces-  
sárias para realizar a he-  
gemonia do proletariado".

Esta é realmente uma  
das mais importantes le-  
ções dos comunistas, com-  
preendendo que a hege-  
monia não se obtém por  
decreto ou através dos nos-  
tos simples desejos. Essa  
hegemonia só pode ser  
conquistada no processo  
da luta e por meio de in-  
úmeras campanhas de ac-  
ção comercial e econômica en-  
tre os países.

realmente entre as gran-  
das massas.  
Nesse proletariado é jo-  
vem e, relativamente, não  
é dos homens. Mas está  
imbuído por falta de tra-  
balho ideológico mais in-  
tensivo e amplo de parte de  
uma vanguarda, de alguns  
preconceitos que servem,  
dizem ou indiretamente,  
aos interesses da burguesia.  
E se isso é verdade com  
relação ao proletariado é  
fácil imaginar o que se  
passa entre as grandes  
massas camponesas em  
nossa terra, que vivem sob  
um regime semi-feudal.

Indiscutivelmente os co-  
munistas precisam condu-  
zir com mais energia e au-  
dácia a luta no terreno eco-  
nômico e político para  
mobilizar e organizar as  
grandes massas trabalha-  
doras, mas devem igual-  
mente desenvolver uma  
grande campanha de es-  
clarecimento e de sentido  
ideológico entre o prote-  
ariado, os camponeses e ou-  
tras camadas da popula-  
ção para arrancá-los da  
influência nefasta da bur-  
guesia e forjar, assim no  
mais curto prazo, o bloco  
de forças sociais, dirigido  
pelo proletariado, capaz  
de realizar com êxito a  
última etapa da revolução  
brasileira, que inclui a li-  
beração da pátria do jugo  
imperialista.

Uma instância de luta  
pela independência nacio-  
nal não devemos esquecer  
a revolução recomendada  
há pouco, no Bureau de  
Informação, pelo Parti-  
do de Stalin: que a luta pela  
paz e pela independência  
nacional se devem fundir  
numa única frente. O  
campo imperialista diri-  
gido pelos EE UU pre-  
para abertamente a guerra  
e através dessa prepara-  
ção e de sua realização

pretende escravizar e man-  
de inteiro. O imperialis-  
mo não pode viver sem  
guerra, minado que está  
por terríveis e insolúveis  
contradições. Os povos,  
no entanto, não querem  
guerra, odiam a guerra.  
Essa é, nos condições  
atuais, a ponto vulnerá-  
vel dos nossos inimigos.  
Desmascarando a política  
dos provocadores de guer-  
ra e dos governos, como o  
nosso, de traição nacional,  
conseguiremos isolar os in-  
imigos do povo e preparar  
o completo fracasso dos  
planos imperialistas.

Avanços de luz pela paz  
solaparemos, a base social  
com que ainda conta o im-  
perialismo em nossa terra  
e levaremos assim para di-  
rente a luta pela indepen-  
dência nacional.

E é que nos mostram  
os ensinamentos de Sta-  
lin.  
No próximo dia 21,  
Stalin completará setenta  
anos. É uma data de ale-  
gria para todos os povos  
do mundo. Os povos na-  
cionais e semi-coloniais  
entre os quais está também  
o nosso, participaram des-  
ta grande festa universal,  
saúdam em Stalin o seu  
melhor amigo, o mestre  
que ensina o caminho aos  
homens simples para rom-  
per as cadeias da escravi-  
dade imperialista e cons-  
truir uma pátria livre e  
feliz.

Comemoramos o aniversá-  
rio de Stalin difundindo  
suas obras, conside-  
rando mais Stalin, pois é  
assim alcançaremos a li-  
berdade clara que leva à in-  
dependência nacional e  
democracia no socialismo.  
JOÃO AMAZONAS

LEIA  
"Problemas"

## A Mulher Brasileira Homenageia Stalin

Em nome de milhares de mulheres brasileiras foi enviada uma calorosa mensagem de felicitações a Stalin pela passagem de seu 70.º aniversário. Dela extrairamos a saudação final:

- «Nós te saudamos, Stalin, amigo nosso e amigo de todos os povos!
- «Saudamos em ti o operário da tua pátria, construtor de um mundo novo.
- «Saudamos em ti o soldado de Stalingrado, vencedor da luta contra a tirania.
- «Saudamos em ti Zoia, menina-moça, heroína e guerreira, mulher nova e forjada na tempera desse humanismo que ensina e pratica.
- «Nos teus 70 anos, saudamos o livre renascimento das almas, a primavera do mundo, os botões que se há de abrir fertilizados pelo teu gênio de guia e de amigos.

(Conclusão da 5.ª pag.)  
Stalin, o vencedor dos exérci-  
tos nazistas, o chefe dos po-  
vos soviéticos que na guerra  
contra Hitler tiveram mais  
de 26 milhões de baixas,  
afirma em sua mensagem ao  
presidente e ao primeiro mi-  
nistro da República Democra-  
tica Alemã:  
"A experiência da última  
guerra mostrou que foram  
os povos alemão e sovié-  
tico que sofreram as maio-  
res perdas nesta guerra,  
que estes dois povos são  
os que possuem os maiores  
potenciais na Europa  
para realização de gran-  
des atos de significação  
mundial. Se estes dois  
povos manifestam a deci-  
são de lutar pela paz com  
a mesma energia com que  
fizeram a guerra, a paz  
na Europa pode conside-  
rar-se assegurada".  
Sendando deste modo a for-  
mação da República Democ-  
rática Alemã, Stalin deu

## A Política de Paz Stalinista

trou também mais uma vez  
a vontade inabalável da União  
Soviética de defender a paz  
seriamente ameaçada pelos  
saiutores de guerra anglo-ame-  
ricanos.  
Esta é uma das muitas con-  
tribuições do camarada Sta-  
lin à causa da paz durante  
o período do pós-guerra, li-  
derando as forças da paz e da  
democracia no mundo inteiro.  
Fiel à sua invariável política  
de paz, Stalin, nos anos que  
vêm se sucedendo à derrota  
militar do hitlerismo, tem se  
mostrado ainda maior como  
campeão da paz mundial em-  
penhando-se tenazmente na  
luta pela cooperação entre as  
grandes potências, baseada  
no cumprimento rigoroso dos  
acordos assinados em conse-  
quência da vitória contra os

bandidos nazistas. Faz parte  
também da política de paz  
stalinista a enérgica e cora-  
josa atividade que a diploma-  
cia soviética vem desenvol-  
vendo, apoiada pelos parti-  
dários da paz do mundo in-  
teiro, no seio da Organização  
das Nações Unidas, no senti-  
do de reduzir os armamentos  
e procever incondicional-  
mente o uso da arma atômi-  
ca. A política de paz stali-  
nista se expressa, de igual  
modo, nos grandes esforços  
que realiza a União Soviética  
para fazer dar com as di-  
vergências entre as grandes  
potências, lutando pelo rigo-  
roso cumprimento dos acor-  
dos de Potsdam sobre o pro-  
blema alemão, pela regula-  
rização da paz com o Japão e  
pela ampliação das relações

comerciais e econômicas en-  
tre os países.  
Mas essa justa e persistente  
política de paz realizada  
por Stalin vem sendo cinde-  
da e criminosamente sabotada  
pelos imperialistas norte-ame-  
ricanos que, apoiado pelos  
seus sérios membros de Ingla-  
terra, preparam e denega-  
damente de uma terrível  
guerra mundial com o objeti-  
vo de tentar mudar o curso  
do desenvolvimento histórico,  
impedir o avanço das forças  
democráticas, resolver suas  
contradições e dificultar  
internas e externas e con-  
quistar a dominação mundial.  
Apesar dessas atividades  
guerreiras dos expansionistas

anglo-americanos, que se  
acham à frente das forças  
anti-democráticas, sumen-  
do cada vez mais a sua agres-  
sividade, a política de paz  
stalinista é uma política vito-  
riosa, pois crescem se for-  
talam cada vez mais as for-  
ças da paz, da democracia e  
do socialismo enquanto se  
debilita o campo imperialis-  
ta.  
No entanto, isto não quer  
dizer que a ameaça do peri-  
go iminente de guerra tenha  
desaparecido. Ao contrário,  
diante das grandes vitórias  
do campo democrático, os  
imperialistas desesperam e a-  
lucram à mais de enfiada  
preparação e provocação

guerras, objetivando desin-  
tegrar a guerra e mais cedo  
possível. Por isso mesmo, no  
momento em que se comemora  
na sua aniversário de  
maior defensor da paz, deve-  
mos multiplicar ao máximo  
os nossos esforços na luta  
pela manutenção de uma paz  
sólida e duradoura, tarefa que  
hoje deve ser, mais do que  
nunca, o centro de nossa at-  
enção. Esta é a melhor for-  
ma de homenagear o grande  
camarada Stalin, cuja políti-  
ca de paz é a nossa bússola  
na luta que travamos em nos-  
sa terra para ajustar a dor-  
ta dos bastões de guerra.  
Digamos ao querido, cam-  
rada Stalin, nosso mestre,  
guia e líder, no seu septuagésimo  
aniversário: não pouga-  
remos esforços nem sacrifícios  
para defender ao nosso país  
a luta pela paz! Occuremos  
ser dignos do grande camara-  
da Stalin! Ele e nosso povo  
já.

# UM DIA DE FESTA, JORNADA DE LUTAS

**APREAR DAS** perseguições, do terror, do clima inspirável em que vive, o povo brasileiro está comemorando, por todos os meios possíveis e imagináveis, o 70.º aniversário do grande Stalin.

E o faz, decidido a transformar num dia de festa nacional, num dia de estímulo às lutas pela Paz, pelo Pão e a Liberdade.

Nessa manifestação de regozijo e nome de Stalin era o que levantava as mais vigorosas aclamações e até mesmo os demagogos tinham de falar em Stalin, de elogiarlo, para receber as aclamações do povo.

O povo identificou Stalin com a vitória alcançada sobre o nazi-fascismo, como identifica, hoje, com a luta contra os colonizadores nazi-ingleses, pela libertação nacional e em defesa da Paz. Stalin é para o nosso povo uma garantia e uma certeza de vitória nessa luta. E o povo está certo.

## O CARINHO POPULAR POR STALIN

Não exageramos. Que sejam essas mensagens que, nos milhares, estão sendo enviadas a Stalin, por motivo de seu 70.º aniversário. Centenas delas têm chegado à nossa redação e exprimem uma confiança inabalável e um amor sem limites pelo dirigente genial do mundo socialista. É tão profundo este sentimento, que homens rudes do trabalho, operários e camponeses que mal puderam aprender as primeiras letras, conseguem encontrar as palavras mais belas e tocantes para exprimi-lo.

"Não há canhões, não há bombas atômicas dos imperialistas que possam atingir Stalin; ele está guardado numa trincheira inatingível; esta trincheira é o coração dos povos" — escreve-nos um camponês de Tanabi. E o operário de Santo André acrescenta: "Pobres e explorados, mas com inabalável fé no futuro, os brasileiros saberão mostrar sua fidelidade e sua gratidão àquele que vela por nós". O textil da Americana completa essas expressões com um juramento proletário dirigido a Stalin: "Podéis estar certo que os oprimidos de todo o mundo estarão convósco na gloriosa batalha da Paz".

Para o lavrador de Londrina, no Estado de Paraná, "Stalin é a maior figura popular de todo o mundo"; para o trabalhador dos frigoríficos, em Barrêtos, "é o batalhador, o líder dos povos". O operário vidreiro do Distrito Federal diz: "és o clarim da alvorada", e um camponês canta nos seus versos "o homem que deu seu coração aos operários e camponeses".

A vida e a obra de Stalin desperta e acende as melhores esperanças de nosso povo. Uma velha militante operária de Santos nos conta que, em 1918, ouviu pela primeira vez falar de Stalin. Era seu pai, velho operário explorado, que chegava em casa radiante com a notícia das vitórias obtidas pelo "filho do operário", um

## O NOME INTERNACIONAL MAIS QUERIDO E MAIS POPULAR NO BRASIL — O CARINHO DO POVO POR STALIN E' ESMAGADORAMENTE MAIS FORTE QUE A REACÇÃO DESESPERADA DA DITADURA — MENSAGENS, PRESENTES, COMEMORAÇÕES E LUTAS

defesa do Estado Soviético, o primeiro Estado dos trabalhadores. "A primeira vez que ouvi falar de Stalin, nos diz ela, tive a impressão que fosse um conto de fadas". De Passa Quatro, no Estado do Rio um operário canta as esperanças do povo em Stalin com esses versos realmente belos:

"A mão aberta de Stalin Vermelha rosa do mundo Estrela dos continentes". Assim fala o povo brasileiro de Stalin. Não teríamos espaço para dar uma seleção das expressões carinhosas e tocantes dos milhares de cartas que de toda parte do Brasil estão sendo dirigidas ao imortal construtor do socialismo.

## MENSAGENS COM MILHARES DE ASSINATURAS

Além dessas mensagens in-

dividuais, numerosas outras com milhares de assinaturas proclamam o indestrutível amor do povo a Stalin. A C. T. B., fundada com o apoio unânime da massa de sindicalizados, num congresso que reuniu para mais de dois mil delegados envia calorosa mensagem dos trabalhadores brasileiros, onde proclama: Em nossa pátria, grande Stalin,

a classe operária e as massas trabalhadoras em geral, dirigidas pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil, sentem-se inabalavelmente confiantes em vós, porque sabem que o caminho que apontais é o caminho da independência dos povos, da luta contra a exploração e em defesa da paz". E centenas de intelectuais

progressistas — poetas, romancistas, artistas, homens de ciência, dos melhores que possui a cultura nacional — enviam também uma saudação a Stalin, dizendo: "Já familiarizados com a vossa obra e vossos atos, antes e depois da Revolução de Outubro, na guerra patriótica como no prosseguimento da construção socialista e nas gigantesca tarefas da paz, é uma ventura para os intelectuais progressistas do Brasil dirigirem a sua saudação a um homem cuja vida é um patrimônio de toda a humanidade".

"Jais de 5 mil mulheres e mais dizem na saudação que enviaram a Stalin: "os teus 70 anos, saudamos o livre renascimento das almas, a primavera do mundo, os botões que se hão de abrir fertilizados pelo teu genio de guia e de amigo". E não falta a palavra de agra-

decimento e afeto daqueles milhares que, de armas na mão, combateram o fascismo no campo de batalha da Europa e que sabem que Stalin foi o grande comandante da luta e construtor da vitória que alcançaram. "Com o sangue que juntos derramamos nos campos de batalha da Europa, brasileiros e soviéticos selamos tacitamente um pacto de não agressão e amizade. Hoje, mais uma vez, juramos cumprir com honra, sejam quais forem as circunstâncias, esse pacto sagrado", são os combatentes que falam.

E milhares de jovens brasileiros, dispostos a não servir de carne de canhão para as aventuras imperialistas, proclamam em palavras decididas: "Unidos fraternalmente aos jovens de todo o mundo e guiados pelo vosso exemplo de guia, mestre e comandante, conquistaremos a Paz, supremo anelo dos povos".

Mensagens de todo o povo, dos trabalhadores do Ceará, dos camponeses paulistas, dos operários de Santo André, Santos, Sorocaba, dos ferroviários, dos mineiros de Morro Velho, dos patriotas fluminenses, dos trabalhadores do Rio Grande do Sul, do norte e do nordeste — leia a Stalin a saudação de Brasil pelos 70 anos gloriosos com um juramento solene: o povo brasileiro não fará jamais a guerra de agressão contra a União Soviética, contra a pátria da liberdade e do socialismo que Stalin construiu e dirige.

## HOMENAGEM DOS ARTISTAS

Não é outra coisa o que dizem os cantos dos poetas — os belos versos de Aydanô do Couto Ferraz, Rossini Camargo Guarneri, Carrera Guerra, Ari de Andrade, Osvaldo Marques, Jorge Medauar; a prosa de nossos maiores romancistas, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Dalcídio Jurandir; os quadros e desenhos dos pintores, de Portinari, Tervis Graciano, Percy Deane, J. Campofiorito, J. Morais, Schiar. Todos eles homenageando Stalin, destacando a sua obra, exprimem o que há de mais profundo e carinhoso no sentimento do povo brasileiro: a decisão de não permitir que nenhum grupo de bandidos se atreva a jogar-se contra a grandiosa obra stalinista: a sociedade soviética, a sociedade do homem livre.

## DIA DE FESTA, DIA DE LUTA

Diante deste amor e desta confiança ilimitados em Stalin não tenhamos dúvida de que nada, nem o mais estúpido e feroz terror da ditadura de Hitler, poderá impedir que o povo comemore com fervor o 70.º aniversário do campeão da Paz, do guia e do mestre dos povos no caminho do socialismo e da libertação nacional.

Tudo o que for possível fazer para demonstrar este carinho do povo a Stalin, este desejo do povo de impedir uma nova guerra, seguindo o caminho que nos aponta Stalin, será feito. No recesso dos seus lares, com os parentes amigos nas ruas através de inscrições, de bandeirinhas, de cartazes; nas fabricas e nas fazendas, através de rápidas palestras, operários e camponeses, os patriotas exercerão os seus votos de "Longa vida ao grande Stalin", e com o seu nome como bandeira e exemplo, lutarão com mais favor e decisão pela Paz, contra a lei de segurança e pelas liberdades, por aumento de salários e pelo abono, contra a dominação imperialista em nossa terra.

Para o nosso povo o aniversário de Stalin será um dia de festa. Mas também um dia de lutas, pois Stalin é a inspiração permanente dos povos para as lutas pela Paz, a Liberdade e o Socialismo.

# VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: **Waldyr Duarte**  
Redação e Administração: **AV. RIO BRANCO 257**  
(1.ª and. — Salas 1711-1712)

ASSINATURAS:  
Anual . . . . . Cr\$ 30,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 15,00  
Número avulso . . . Cr\$ 0,50  
Anuário . . . . . Cr\$ 1,00  
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

## O CAMARADA STALIN É A LUTA PELA INDEPENDENCIA NACIONAL

JOÃO AMAZONAS

Inestimável tem sido a contribuição do camarada Stalin para a luta dos povos coloniais e semi-coloniais. Ele é o guia e o amigo dos povos que gemem sob o jugo opressor do imperialismo. É baseado nos seus ensinamentos que se ergue por toda parte e avança, através de mil dificuldades, a bandeira da luta pela independência nacional.

O movimento nacional libertador nas colônias e semi-colônias tem evoluído muito, inegavelmente, desde a vitória da Revolução de Outubro. Uma nova fé se abriu aos povos quando o proletariado jogou por terra o velho regime da Rússia. Novas forças sociais, em consequência, deviam surgir no cenário da luta política para levar adiante a tarefa já iniciada da emancipação. Stalin demonstrou com absoluta segurança que o movimento de libertação nacional daí por diante só poderia ser conduzido a bom termo sob a hegemonia do proletariado e que essa hegemonia apenas poderia ser preparada e realizada pelos Partidos Comunistas.

A burguesia nas colônias e semi-colônias dirigiu, sem dúvida, por algum tempo a luta pela independência nacional. Era inconsequente e receava a amplitude do movimento de massas, preocupava-se mais com a luta dos operários e camponeses do seu próprio país que com a opressão do imperialismo. Mas, após a Revolução Socialista, mudaram-se os termos do problema e a burguesia, na maioria dos casos, já não formava como um todo na frente anti-imperialista.

Stalin, ao afirmar que só o proletariado poderia dirigir consequentemente a luta pela independência, demonstrou que, com o desenvolvimento das colônias e semi-colônias, uma parte da burguesia tendia a separar-se da Nação e a se pôr de acordo com o im-

Num discurso pronunciado em 1926 ele afirmou:

"Tendo mais a revolução do que o imperialismo, preocupando-se mais com os interesses de sua bolsa do que com os interesses de sua própria pátria, a parte da burguesia, mais rica e influente, passa-se com ex-

colônias e era pequeno o papel que o proletariado representava nesses países. Mas era justamente da criação dos P. P. C., do aparecimento do proletariado na arena política como força independente, que ia depender o futuro do movimento nacional libertador como ficou plenamente demonstrado pe-

conseguiram libertar-se do jugo imperialista e abrir largos horizontes aos povos que lutam pela sua independência.

Essas indicações de Stalin muito têm servido a nós, brasileiros. Graças a elas, conseguimos corrigir alguns anos depois de fundação do nosso Partido o erro em que incorriamos de substituir na prática, o Partido Comunista do Brasil pelo Bloco Operário e Camponês, voltando assim o nosso Partido a ocupar o papel independente que devia desempenhar. Esses ensinamentos de Stalin são atuais e particularmente valiosos para situarmos com justiça dentro do quadro da nova situação do mundo e de Brasil, as forças que devem ser combatidas na luta que travamos pela independência nacional.

Está a burguesia em nosso país interessada no movimento nacional libertador? Evidentemente, não. A camada alta de nossa burguesia se pode aplicar com toda a precisão, palavra por palavra, o que disse Stalin em 1926 acima referido. Desde há muito, a parte rica e influente da burguesia brasileira se põe no fundamental de acordo com o imperialismo. Ela desempenha mesmo um papel dos mais úteis ao imperialismo para continuar e aumentar a escravização do nosso povo. Dissimulam a camada alta da burguesia e os latifundiários — sob a aparência de um Estado formalmente independente, o verdadeiro caráter da exploração colonial a que estamos submetidos. E de um lado, a camada alta da burguesia serve de ponto de apoio do imperialismo no Brasil, do outro lado, o imperialismo é o melhor defensor dos seus privilégios. A decadência da burguesia num país como o nosso onde o sistema de exploração coloca



STALIN às vésperas da Revolução de Outubro

mas e bagagens ao campo dos inimigos irreconciliáveis da revolução, formando um bloco com o imperialismo contra os operários e camponeses de seu próprio país". A experiência destes últimos vinte anos deu mais força ainda às palavras de Stalin. Ele previu com exatidão científica o futuro. Na época em que defendeu a tese da hegemonia do proletariado não existiam ainda Partidos Comunistas numa grande parte das colônias e semi-

colônias e semi-colônias. Hoje, depois da segunda guerra mundial, quando se aprofundou mais ainda a crise geral do capitalismo, é a classe operária que marcha na vanguarda da luta anti-imperialista, conduzindo o campesinato e outras camadas do povo. E aí está o grande exemplo da China. Foi sob a direção do Partido Comunista que os 475 milhões de chineses que viviam sob a mais feroz opressão e exploração

(CONCLUI NA PAG. 11.º)

# "O NOME DE STALIN ACENDE AS ESPERANÇAS DOS POVOS"

★

"Os nomes de Lenin e Stalin acendem esperanças luminosas em todos os rincões do mundo e ressoam como gritos de combate pela paz e a felicidade dos povos, para lutar pela completa libertação das cadeias do capitalismo".

V. MOLOTOV, ex-ministro do Exterior do governo soviético, membro do Bureau Político do CC do PC (b) da URSS.

★

"Sob a direção do camarada Stalin, em dezembro de 1904, estalou em Baku uma grande greve que durou de 13 a 31 daquele mês, terminando com a assinatura de um contrato coletivo de trabalho entre operários e patrões da indústria petrolífera, o primeiro contrato desse tipo que registra a história do movimento operário.

A greve de Baku foi o começo do auge revolucionário na Transcaucasia".

L. BERIA, membro do Bureau Político do Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS

★

"No período compreendido entre 1918 e 1920, o camarada Stalin foi, talvez, o único homem a quem o Comitê Central enviava de uma frente a outra, sempre aos lugares de maior perigo e onde a Revolução se achava ameaçada. Stalin não se encontrava nunca nos lugares de relativa calma e segurança, nos lugares onde tínhamos êxitos. Ao contrário, era encontrado sempre onde, por qualquer circunstância, os exercitos vermelhos estavam ameaçados de desagregação; onde as forças contra-revolucionárias, explorando seus êxitos, ameaçavam a existência do próprio Poder dos Soviets, ou naqueles lugares onde a desmoralização e o pânico podiam, em qualquer momento, transformar-se numa derrota catastrófica. Não dormia, organizava. Dirigia com mão firme; vencida todos os obstáculos, mostrando-se implacável; conseguia a viragem e salvava a situação".

K. VOROCHILOV, Marechal do Exército Soviético, membro do Bureau Político do CC do PC (b) da URSS.

★

"O camarada Stalin deu um grande impulso à teoria revolucionária marxista-leninista; enriqueceu com um conteúdo novo todos os problemas fundamentais do marxismo, aplicado às novas condições; elevou a um nível mais alto a doutrina leninista sobre o imperialismo; tratou detalhadamente a questão do Estado proletário, o problema camponês, o problema nacional, o problema do Partido e de seu papel no sistema da ditadura do proletariado, problemas de estratégia e tática e, finalmente, o problema do triunfo do socialismo num só país e o problema dos caminhos da construção do socialismo".

M. KALININ

★

"Quem quer que sejais, a melhor parte de vosso destino está nas mãos desse outro homem que vela também sobre todos, e que trabalha — o homem que tem a cabeça do sábio, o rosto do operário e o traje simples do soldado".

HENRY BARBUSSE, famoso escritor francês.



(Desenho de PERCY DEANE)

## VOZ OPERÁRIA

### NESTA SECÇÃO:

A. S. YAKOVLEV — Stalin, um homem simples, na 5.ª página. O famoso construtor dos aviões «YAKS» expõe, através de seus contactos pessoais com Stalin, o método de trabalho bolchevique do dirigente mundial do proletariado.

APOLÔNIO DE CARVALHO — A ciência militar stalinista, na 3.ª pag. O jovem combatente brasileiro que atuou destacadamente na resistência dos povos espanhol e francês aos agressores nazi-fascistas, faz uma análise da grandiosa contribuição de Stalin à ciência militar.

L. ZAPIRAIN — A Constituição Stalinista, expressão da democracia soviética. O autor, dirigente do P. C. Espanhol, expõe as grandiosas conquistas democráticas dos povos soviéticos, consubstanciadas na Constituição staliniana (na página 9).

DALCIDIO JURANDIR — O camarada Stalin e a Estética. Os novos

caminhos que a obra de Stalin, — teórica e prática — abriram à arte e aos artistas contemporâneos, (na 2.ª pag.) I. GALLEGOS — Stalin e o triunfo do Socialismo na URSS. (Como foi edificada a economia socialista soviética sob a direção de Stalin) — na 8.ª página).

MOACIR WERNECK DE CASTRO — Lenin de nossos dias, na 2.ª pag. CONTINUAÇÃO DA BIOGRAFIA «O camarada Stalin» — por E. YAROSLAVSKY, na página 10. «O HOMEM DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E DA EDIFICAÇÃO DO SOCIALISMO» — montagem fotográfica sobre a vida de Stalin, com fotografias ainda inéditas no Brasil — na página central.

Poema de Ary de Andrade e artigos de: Valério Konder, Carlos Duarte, João Batista de Lima e Silva, Geraldo Mayer, Miro Benaim, Salomão Taback.

★

"É difícil imaginar-se uma figura tão gigantesca como a de Stalin. Nos últimos anos, desde que trabalhamos sem Lenin, não gabemos de nenhuma vitória em nosso trabalho, de nenhuma iniciativa, palavra de ordem ou diretiva de certa importância em nossa política, cujo autor não seja o camarada Stalin, e não outra qualquer pessoa. Todo o trabalho fundamental — isto deve saber-lo o Partido — é feito seguindo as indicações, a iniciativa e a direção do camarada Stalin. Os problemas mais transcendentais de política internacional se resolvem segundo as suas indicações; e não só estes grandes problemas mas questões que poderiam parecer de terceira ou mesmo de décima ordem, lhe interessam se dizem respeito aos operários, aos camponeses e a todos os trabalhadores de nosso país".

SERGUEI M. KIROV, membro do Bureau político do Partido Comunista (bolchevique), assassinado pelos trotskistas a 1.º de dezembro de 1934.

★

"Vós, camaradas soviéticos, vós retomastes nossa bandeira, caída de nossas mãos, e pelas mãos de vosso grande Lenin, flamejante, a tocha da liberdade ilumina o mundo. A obra da Convenção, interrompida, é continuada; o mundo novo por nós sonhado, por vós é construído.

Saudemos a Stalin, o construtor, e a vós todos, os milhões que edificam a União proletária de todas as raças, de todas as nações livres e iguais, no orgulho jubiloso do trabalho de todos por todos!"

ROMAIN ROLLAND, famoso escritor francês (1937).

★

"Quando de minha primeira viagem a Moscou, tive a rara felicidade de ouvir o camarada Stalin. Suas intervenções, ao mesmo tempo tão simples e tão profundas, deixaram uma forte impressão sobre mim, como sobre todos os militantes operários que participaram dos trabalhos do Comitê Executivo da Internacional. Por ocasião da nossa partida o camarada Stalin recebeu nossa delegação. Sua cordialidade sorridente nos pôs à vontade desde o início. A palestra durou mais de duas horas. Nós temíamos abusar, mas o camarada Stalin, tendo respondido claramente e longamente às nossas perguntas, interrogava por sua vez. Um pensamento que Stalin exprimiu nesse dia ficou gravado em minha memória: — "A influencia real de um Partido se mede pelas ações que ele é capaz de organizar e de dirigir".

No momento de nos despedirmos, Pierre Semard, em nosso nome, quis agradecer a nosso grande camarada Stalin respondeu simplesmente: "Por que agradecer? Nós somos irmãos. Eu não faço mais que o meu dever".

MAURICE THOREZ, Secretário Geral do PC da França.

## 2.ª Secção

# O Lenin de Nossos Dias

MOACIR WERNECK DE CASTRO

STALIN tinha 24 anos e estava desterrado na Sibéria quando conheceu Lenin por correspondência. Eram poucas linhas apenas de uma carta "simples, mas profunda". Já então, em 1903, ele via em Lenin um homem excepcional, "um dirigente de tipo superior, uma agulha das montanhas". Iria conhecê-lo pessoalmente dois anos mais tarde, na conferência de Tammersfors, na Finlândia. Dai principiou uma amizade que se tornaria cada vez mais sólida, à medida que se comprovava a identidade dos dois homens na sua dedicação ao Partido, à causa da revolução proletária.

Foi o exemplo de Lenin, acima de tudo, que inspirou a formação revolucionária de Stalin. Possuíam em comum não poucas qualidades. O mesmo senso instintivo da ligação, entre a teoria e a prática, a mesma firmeza, a mesma confiança inflexível na classe operária que foi, neste século, a característica dos bolcheviques russos. E também outras qualidades mais singelamente humanas. Eram ambos criaturas que sabiam viver. Tinham ambos, como observou Henri Barbusse, o dom de ser acessível a todos, de conversar familiarmente com o trabalhador, e conquistá-lo para sempre. A mesma maneira de falar, martelando as palavras, sem nenhum arroubo de oratória fácil. E aquelas qualidades leninistas que tanto impressionaram Stalin no primeiro encontro, ele iria também incorporá-las à sua personalidade: — modestia e simplicidade, extraordinária força de convicção, desprezo pelos charlatães, pelos choramingas, pelos semeadores de pânico.

Em toda a sua carreira de revolucionário e de estadista, jamais Stalin se separou de Lenin. Jamais tiveram divergências. Enquanto Trotsky, carcomido pelo germe da traição, chamava a Lenin "forjador de frações e divisor da classe operária", Stalin participou desde o início ao lado do mestre na luta contra o

menchevismo. Enquanto outros vacilam em 1917, Stalin está ao lado de Lenin, no caminho da insurreição, preparando a tomada do poder. E é ele quem salva a vida de Lenin, combatendo vigorosamente a proposta traiçoeira de Kamenev, Rikov e Trotsky, que queriam deixá-lo julgar por um tribunal do governo Kerenski.

"Lenin e Stalin — diz o esboço biográfico do Instituto Marx-Engels-Lenin — conduziram audaciosa e firmemente, com tenacidade e tato, o Partido e a classe operária rumo à Revolução Socialista, rumo à insurreição armada. Lenin e Stalin são os inspiradores e os organizadores do triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro. Stalin é o companheiro de luta mais próximo de Lenin. Esteve de um modo direto à frente de todos os preparativos da insurreição".

Durante o cerco capitalista, é ele o braço direito de Lenin. Onde a situação é mais dura nas frentes de combate, lá se encontra Stalin, em Tsaritsin — a futura Stalingrado — junto com Voroshilov, ele salva o destino da Revolução. Seu nome está ligado, imortalmente, às glórias do Exército Vermelho.

Morto Lenin, é ele o seu grande continuador. A 26 de janeiro de 1924, perante o II.º Congresso dos Soviéticos da URSS, Stalin pronuncia em nome do Partido um juramento: — o de manter a pureza e a unidade do Partido, conservar e fortalecer a ditadura do proletariado, reforçar e ampliar o poder soviético. Este seria, daí por diante, o objetivo central de sua vida e de sua obra.

Os problemas com que se defronta a jovem República Soviética são imensos. Mas Stalin confirma na prática a justeza do ensinamento leninista sobre a construção do socialismo num só país. Resolve o problema das nacionalidades, aplica a doutrina da industrialização socialista, leva a cabo a cole-

ktivização da agricultura, seguindo o lema de Lenin: — "Saltar do pobre cavalo do muique para o cavalo de aço". Inspira e dirige os planos quinquenais, que transformariam o colosso atrasado na grande potência progressista dos nossos dias.

No âmbito partidário, segue inflexivelmente a linha leninista de luta contra o oportunismo de todo tipo, contra os desvios de direita e de esquerda, esmagando definitivamente as últimas ramificações da traição trotskista, já então ligada, abertamente, aos serviços de espionagem das potências capitalistas agressoras. É Stalin, ainda, o continuador teórico da obra de Lenin, enriquecendo-a com as experiências da constru-

ção socialista, formulando "a doutrina completa e acabada do Estado Socialista".

Os acontecimentos dos últimos dez anos, a guerra patriótica contra o fascismo, os êxitos da reconstrução e a irradiação crescente do exemplo soviético para toda a humanidade nesta aurora de libertação, em face do desespero e da ganha criminosa do imperialismo, mostram sempre em Stalin o seguidor genial de Lenin.

Por isso se pode afirmar: Stalin é o Lenin de nossos dias. E por isso escreve Molotov: — "Os nomes de Lenin e Stalin acendem esperanças luminosas em todos os rincões do mundo e ressoam como um grito de combate pela paz e pela felicidade dos povos, de luta pela completa libertação das cadeias do capitalismo".



STALIN (Xilogravura de Telmo)

## O Camarada Stalin e a Estética Socialista

DALCIDIO JURANDIR

A ESTÉTICA é a ciência que trata da arte e da literatura. É a teoria das belas artes e das belas letras. A realização ou melhor a aplicação dessa teoria, na prática, é a criação de um quadro, de um romance, de uma sinfonia, de um estatueta, de uma peça de teatro, de um poema. É a teoria de arte e como a arte sempre dá uma impressão de elevação e de beleza, diz-se também teoria do belo. A estética tem as leis que orientam o artista, o escritor, o músico no seu trabalho. É uma ciência. Ela trata não só da técnica pela qual se faz o trabalho artístico, mas também indica qual o caminho que o artista deve seguir para tornar a sua obra mais bela, mais humana, mais digna de ser admirada e amada.

Na história das artes e da literatura apareceram várias estéticas e há muita divergência, muita discussão e também muita confusão a respeito delas. No estudo da filosofia, a estética ocupa um lugar importante. Resta agora perguntar: essas estéticas estão à margem das lutas sociais, do mundo em movimento? Sendo uma obra do homem, de caráter de refletir o que o homem pensa e o que faz na história do mundo? A que servem essas estéticas? Alguma vez essa e aquela estética falaram sobre o destino da arte como retrato e interpretação do povo?

Essas estéticas sempre pretenderam colocar a arte e a literatura acima da política, como coisa caída do céu. Os que estudam estética são como semi-deuses. Falam uma linguagem difícil, transformam a arte e a literatura em objetos misteriosos, em luxos que o povo não pode nem deve conhecer. Essas estéticas representam o pensamento, o gosto e a sensibilidade das minorias que dominaram inteiramente o mundo, as minorias dos senhores de escravos, dos senhores feudais e dos capitalistas.

Depois da Revolução de Outubro, a Revolução Socialista, surgiu no poder uma classe revolucionária que se negou a aceitar essas velhas e complicadas estéticas. O proletariado aceita a herança de tudo quanto de belo e elevado ficou da antiguidade, do feudalismo e da burguesia. Mas repele as leis e o pensamento que orientaram a arte e a literatura do passado. Assim como a classe operária transforma o mundo na-

economia, na política, na moral, etc., assim também transforma a velha estética e funda as novas leis científicas da arte e da literatura. Essas leis ensinam que o socialismo pode e deve criar uma arte e uma literatura como nunca houve. Ensinam que a beleza, o poder de emocionar e enriquecer o nosso sentimento, a maneira de elevar o nosso pensamento, e educar o nosso gosto e contribuir para que a vida se torne mais humana e mais bela pertencem aos trabalhadores, ao povo, às grandes massas. Foi com a vitória da classe operária na URSS, com a construção socialista que a estética socialista se levantou e se fortaleceu e está hoje crescendo e interpretando o pensamento e o sentimento do homem a caminho do comunismo.

Stalin formulou as bases da estética socialista soviética, indicando o caminho novo da arte e da literatura a serviço do povo. Dantes, a arte e a literatura serviam aos barões e duques, reis e rainhas nos castelos e palácios. Depois passaram a ser mercadorias entre os capitalistas. O pintor, o escritor, o músico passaram a vender o seu produto, conforme as leis de oferta e procura do capitalismo. E só a arte e a literatura que serviam aos patrões podiam desenvolver-se e dominar no mercado. Ao povo, as grandes maiorias era negada a arte, era negada a mínima cultura e a liberdade para que pudesse melhor sentir e dar sua opinião sobre a estética dominante.

Com a Revolução Socialista, os poetas, pintores, romancistas, escultores e músicos servem ao povo, estão livres, por que não transformam a sua arte em mercadorias nem em instrumento de submissão e louvação. Os artistas e escritores passam a ocupar um papel grandioso na sociedade nova. São educadores, conduzem a cultura para adiante à frente de milhões de seres humanos. O povo fala pela sua voz. Suas obras e livros estão transbordando da humanidade que até então não podia se exprimir, não podia sair do abandono e da opressão em que ficou durante séculos e séculos.

A Stalin devemos mais essa contribuição poderosa, a de definir a estética socialista como a base do realismo socialista. Com o método do realismo socialista, a arte e a literatura deixam de ser propriedade das minorias e passam a ser a vontade das grandes massas, o sentimento do belo transmitido pelo povo.

A estética socialista soviética indica o caminho de uma arte e de uma literatura em que o mundo se transforma, os povos se apresentam como uma juventude em marcha e o homem avança para melhor dominar a natureza e liquidar os últimos vestígios da exploração do homem pelo homem.

Que representa hoje a estética velha a estética da burguesia?

O triste papel de uma classe desesperada que não se conforma com a sua morte. Essa estética não tem mais leis, perdeu a sua expressão viva. A arte e a literatura orientadas por ela mostram como a burguesia se decompõe, como as velhas minorias, outrora brilhantes e arrogantes, não valem mais nada. Essa estética ensina a aceitar uma arte que, às vezes, tem alguma atração. Mas é um vestido de lã sobre um esqueleto. O lã brilha mas aos poucos o vestido se esgarça e apodrece para deixar ver unicamente o esqueleto. Essa estética da morte dirige as leis da arte e da literatura nos países capitalistas. As obras de arte, na pintura e na escultura mostram apenas a fealdade, o torto, o imundo, a deformidade e o doentio. Os livros cantam a pornografia, a calúnia e a mentira, os vícios, a covardia, a irresponsabilidade, a morte, feitos de um fraseado ilegível, cheio de charadas indecifráveis, com pretensão a serem profundas e só para os eleitos. Essa estética é hoje fundada no anti-comunismo. Segundo essa estética, não só a arte e a literatura devem obedecer mal, podre e coberta de "dourados", como devem ajudar a polícia a trucidar os comunistas, a massacrar o povo. Essa estética de monstruosidades é a estética da classe que se vespere furiosa porque vai morrer, sem apalancar.

Contra essa estética, Stalin lançou os princípios da nova estética que exalta o amor à vida, a dignidade humana, a ação socialista, o heroísmo e a beleza. Dentro dessa estética, a arte e a literatura estão nascendo e são a história e o canto do homem seguindo por todos os caminhos para o comunismo.

## A Promoção Stalin

Auguste LECOER

A MAURICE THOREZ, chamando-o "Filho do Povo", os mineiros de Billy-Montigny enviaram, para o 70.º aniversário de Stalin, uma lâmpada de segurança trazendo gravada esta inscrição:

"Caro camarada Stalin, por ocasião de teu 70.º aniversário, os mineiros e conexos de Billy-Montigny fazem o juramento de que jamais permitirão que se ataquem os povos da União Soviética".

★ Ao mesmo tempo, outro mineiro de 23 anos dava a sua adesão ao nosso Partido.

A promoção Stalin estava lançada.

Eu não conheço este mineiro, seu nome não diz nada. Ele dá sua adesão num momento em que, investindo contra os imperia-

listas e autores de guerra, nosso Partido é alvo de todos os inimigos da paz ligados. Eu sei porém, com conhecimento de causa, que este novo aderente será um bom combatente da paz.

Ele dá sua adesão ao Partido num momento em que a URSS e seu chefe, o camarada Stalin, suportam as calúnias, os insultos dos autores de guerra, de seus lacaios, de todos os servos leais do regime capitalista. Eu sei, porém, com conhecimento de causa que este novo aderente será um bom defensor da URSS, fortaleza da democracia e do progresso, e um bom discípulo de Stalin, guia amado dos trabalhadores do mundo inteiro.

Ele dá sua adesão ao Partido num momento em

que a camarilha fascista de Tito rompe os laços com os trabalhadores de todo o mundo e, sob a máscara de um nacionalismo chovinista, passa com armas e bagagens ao serviço dos autores de guerra contra a URSS, contra os países da democracia popular e contra os povos que, em outros países lutam pela paz e as liberdades. Eu sei, porém, com conhecimento de causa que este novo aderente será fiel ao internacionalismo proletário e um combatente pelo socialismo.

Durante a guerra, o partido perdeu muito: — 75.000 de seus membros, entre os melhores, morreram pela França, pelo socialismo.

Por certo, nosso Partido se renovou com o apoio de massas de aderentes surgidas na luta nacional. Ou-

tras, no período posterior à libertação, engrossaram ainda mais nossas fileiras.

Hoje, em condições difíceis, num momento em que nosso partido luta na vanguarda do movimento pela paz ameaçada, pelas liberdades republicanas esmagadas, pela defesa dos salários desvalorizados, num momento em que nosso Partido se bate resolutamente e recebe golpes, os melhores, os mais corajosos, os mais conscientes e os mais clarividentes filhos do proletariado e do povo aderem a nosso partido.

É fácil compreender que dar sua adesão a nosso Partido em semelhante ocasião é uma promoção de honra e de futuro.

É a promoção do 70.º aniversário de Stalin.

Que todos avaliem a sua importância. Ela é lançada de baixo.

Ela prepara uma geração de stalinistas.

Viva a promoção do 70.º aniversário do grande Stalin!

# A CIENCIA MILITAR STALINISTA

APOLONIO DE CARVALHO

**A CONTRIBUICAO DE STALIN**  
A doutrina militar soviética desdobra-se das revoluções russas de 1905 e 1917 e das lutas contra a intervenção imperialista à fase pacífica da construção na URSS de uma nova sociedade sem classes, até chegar à segunda guerra mundial e a nossos dias. Essa contribuição cresce de etapa em etapa e guarda uma unidade impressionante. Sobretudo, ela ressalta o caráter essencialmente criador do marxismo. Assim, Stalin é, como Lenin, "não somente um realizador da doutrina de Marx e Engels. Ele é, também, o seu continuador". É o que nos mostra bem — juntamente com sua ação de chefe de Partido e de chefe de Estado — a sua ação vigorosa de estrategista e chefe militar.

**O DISCIPULO FIEL DE LENIN**  
É apoiado nos princípios marxistas, mergulhando constantemente na fonte inesgotável de criação que são as massas do povo, que se desenvolve o gênio militar de Stalin. De abril a novembro de 1917, ao lado de Lenin, ele organiza e acompanha, dia a dia, as modificações que se operam na correlação de forças sociais, a conquista das massas para a linha política bolchevique e para a tomada do Poder; concentra as grandes forças da revolução — quadros, efetivos, organizações armadas — nos centros decisivos: — Petrogrado e Moscou; assegura o apoio da periferia a esses centros; põe em ação a potência ainda desconhecida da força organizada militar dos operários; prepara a insurreição, que é uma arte, isto é, organiza-a em seus mínimos detalhes.

Sua contribuição na educação política das forças da revolução, através dos comissários políticos, é enorme. Um ano depois, em Tzaritsin, com Vorochilov, ele se insurge contra o plano de operações traçado por Trotski (que previa, em plena revolta dos latifundiários do Don, a marcha das colunas através de regiões sob a influência dos senhores cossacos reacionários) e traça um novo plano vitorioso de operações, apoiando-se no ódio de classe e o êlan revolucionário dos camponeses pobres do Donetz. Daí por diante, as mais difíceis operações, nas frentes mais ameaçadas, são organizadas por Stalin: — a liquidação da debacade militar de Perm, a expulsão dos guardas brancos de Iudnitch e a libertação de Petrogrado; a derrota de Denikin, no sul, e de Wrangel na Ucrânia; a ofensiva contra os poacos brancos. Apoiado em sua vigilância bolchevique, ele colabora com ardor na transformação do Exército Vermelho num verdadeiro exército regular permanente, e se destaca na luta contra a "esquerda militar", dirigida por Trotski, que já nessa época procura sabotar a estabilidade e a força do Poder soviético.

**A CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO  
A CRIAÇÃO DE UM PODEROSO  
EXERCITO DE PAZ**

O marxismo ensina que a potência militar de um país depende, essencialmente, de sua potência econômica. Assim, o período da construção pacífica na URSS significa, no que toca à arte da guerra, preparar as bases econômicas de uma potente defesa nacional, preparar e instruir os quadros, as reservas, as massas de combatentes, criar uma doutrina militar revolucionária adaptada às novas condições econômicas e sociais. Esse imenso trabalho foi dirigido pessoalmente por Stalin.

Sistematizando as experiências da história militar, e, em particular, as da guerra de 1914-18 e da guerra civil, Stalin estabeleceu, com Frunze, Kirov, Vorochilov, Zhdanov e outros grandes chefes militares da Revolução, as bases da ciência militar soviética, conforme a concepção marxista da história. Essa doutrina da guerra, toda impregnada da herança dos ensinamentos de Lenin, decorre, antes de tudo, do caráter popular do novo regime e de sua política de paz. Campeão da política de amizade e respeito à independência dos povos, o Estado Soviético apoia a sua filosofia militar num caráter estritamente de defesa e proteção de suas fronteiras; na unidade interna da nova sociedade sem classes e na fraternidade entre seus povos; numa potência crescente de produção, com recursos e perspectivas militares ilimitadas; e nas reservas imensas de que poderá dispor em homens e quadros, com apoio da ciência, da técnica, da cultura soviéticas.

Este o significado histórico do Exército Vermelho, exército de vanguarda. Vinte anos depois de sua criação, em plena

guerra contra o hitlerismo, Stalin deveria defini-lo como "um exército de defesa da paz e da amizade entre os povos de todos os países. Foi criado não para a conquista das terras alheias e sim para a defesa das fronteiras do país soviético. O Exército Vermelho respeitou sempre os direitos e a independência de todos os povos. Durante anos ele vem salvaguardando o trabalho criador e pacífico do povo soviético. Mas este não esqueceu jamais a possibilidade de uma nova agressão por parte dos inimigos de nossa pátria. Por isso, simultaneamente com o crescimento da indústria e da economia agrícola, da ciência e da cultura, cresce também a potência militar da União Soviética".

Esse entrosamento da razão de ser do Exército Vermelho com a vida, o presente e o futuro dos povos soviéticos, aparece bem claro no discurso de Stalin aos novos quadros militares da Academia do Exército Vermelho, a 4 de maio de 1935: "Sem uma grande indústria socialista e sem a coletivização da agricultura, nós teríamos visto desarmados diante de nossos inimigos externos; teríamos minado as bases do socialismo em nosso país. Teríamos ficado prisioneiros da burguesia in-

terna e externa. Se nossas fábricas, nossos sovkozes, kolkozes e nossos transportes, nosso Exército Vermelho contassem com uma quantidade suficiente de quadros, capazes de dominar a técnica, nosso país alcançaria um rendimento três ou quatro vezes maior... Os quadros decidem tudo. E se nosso Exército Vermelho chegar a ter uma quantidade suficiente de quadros verdadeiros provados, ele será invencível".

**A GRANDE GUERRA PATRIOTICA**

Durante anos, esse esforço grandioso de organização e adaptação permaneceu desconhecido fora das fronteiras da URSS. Ele iria aparecer ao mundo em todo o seu valor após a agressão hitlerista contra a União Soviética, quando os comandos, os combatentes do Exército Vermelho, os guerrilheiros, a retaguarda soviética se tornaram, por seu heroísmo, a esperança de todos os povos subjugados pelo hitlerismo.

E — se a guerra deixou patente, desde o início, a grande unidade política da sociedade soviética, o amor e o patriotismo de todos os seus povos em torno de Stalin — ele não tardou em mostrar também as qualidades excepcionais do Coman-

— Supremo do Exército Vermelho, seu domínio absoluto da arte militar em todos os seus aspectos.

A proporção que abandonava suas terras na Ucrânia, na Rússia Branca nos países bálticos, o Exército Vermelho, pondo fora de combate as melhores divisões, de Hitler, perseguia o seu grande objetivo: **A DESTRUIÇÃO DAS FORÇAS DO ADVERSARIO**. Ao mesmo tempo, se preparavam ativamente as reservas, necessarias primeiramente para reforçar a resistência e, em seguida, para desencadear a contra-ofensiva e retomar a iniciativa das operações. A análise cuidadosa da correlação de forças, que se renova em cada Ordem do dia ou proclamação de Stalin, iria permitir em breve fixar o momento preciso da transformação da defensiva em ofensiva geral. Enquanto a estratégia cega de Hitler, que sobrestimava suas próprias forças e subestimava as forças contrárias, se encarnava pela posse de Moscou, o alto comando soviético cortava, com a resistência em Smolensk, toda possibilidade de guerra-relampago, detinha e esgotava os invasores às portas de Leningrado e Moscou e passava à ofensiva geral em Stalingrado, destruía de uma vez a capacidade ofensiva dos exércitos alemães no saliente de Kursk. Esse plano metódico e tenaz de destruição das forças do adversario foi realizado através das maiores batalhas de cerco de toda a história. Ele constituiu, com o segredo de fixar o momento preciso da viragem decisiva na correlação de forças, uma das mais altas contribuições de Stalin à estratégia soviética na grande guerra contra o nazismo. A sua base está na organização minuciosa da operação e do combate, o planejamento audaz, a instrução especial das tropas, o desenvolvimento máximo dos meios de colher informações — o que permite, com o conhecimento da situação do adversario e com a coordenação de todos os meios e forças de que se possam dispor, a escolha justa do momento de passagem da defensiva à ofensiva.

Mas, apoiada num heroísmo de massas desconhecido até então na história, num material moderno e no zelo extremado das tropas no cumprimento do dever, a contribuição de Stalin alcança a arte militar em seu conjunto. Dentro dela ressalta a demonstração de que **O CERCO COMPLETO DO INIMIGO É POSSIVEL NAS CONDIÇÕES DA GUERRA MODERNA**. Em Stalingrado, Korsun-Serchenkowski, Vitebsk, Bobruisk, Minsk e Berim, a direção firme do comando soviético aplicou o princípio da destruição do inimigo e de seu material, combinando a surpresa tática e a surpresa estratégica, organizando a perseguição e destruindo em profundidade a capacidade de operar do comando inimigo. Mas, o que essas operações revelam ainda como traço essencial do estilo stalinista, é a **COORDENAÇÃO DE TODOS OS TIPOS DE ARMAS E DE TODAS AS FORÇAS NA BATALHA, BEM COMO A LIGAÇÃO OPORTUNA DAS AÇÕES DE DIFERENTES FRENTEIS**.

Outro traço original da direção stalinista é a escolha judiciosa da **DIREÇÃO DAS OPERAÇÕES**, dando à ação militar o mais alto rendimento político: — afastada a ameaça sobre Moscou, depois da batalha de Kursk, o Exército Vermelho penetra sua cunha em direções que abrem um campo imenso aos aliados e desagregam o campo inimigo. Um exemplo são as operações de Iassi-Kichinev: — abrem caminho à libertação dos Balcãs e à penetração militar até a Hungria, ligando-se à Jugoslávia; ameaçam o flanco sul do GROSSO alemão, retiram-lhe as fontes de petróleo, asseguram a liberdade de manobras dos aliados no Mar Negro e Mediterrâneo oriental.

A destruição da força militar do hitlerismo, decidindo a guerra em favor dos povos, através das maiores batalhas da história, deve-se assim, à unidade de ação entre a retaguarda e as frentes soviéticas, à extraordinária organização do Exército Vermelho, à estreita e multifórmica colaboração entre as armas e as frentes e, como diz Sherbakov "à direção inspiradora do camarada Stalin, a qual passará à história militar como o mais alto exemplo da arte de conduzir a guerra". Ela revolucionou não somente a ciência militar mas a arte militar do nosso tempo.

Gloria e longos anos de vida a Stalin, guia amado dos povos, mestre da guerra, campeão da luta pela paz!



LENIN E STALIN EM GOIKY, 1922 (desenho de Campofiorito)

## Stalin - Teórico e Homem de Ação

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

Nunca, na História, um revolucionário travou tantas e tão decisivas batalhas como Stalin — umas, ao lado de Lenin, outras, ainda mais numerosas, já sem Lenin, continuando genialmente a obra grandiosa do fundador do Estado Socialista. Enumerá-las, é relacionar as lutas heróicas do Partido Bolchevique, desde sua constituição até hoje. Lutas pela formação e consolidação do Partido; contra os oportunistas de todos os matizes, "populistas", "economistas", "mencheviques", "liquidacionistas". Lutas pela educação e organização revolucionária das massas, para a derrocada da autocracia tsarista, para a revolução democrático-burguesa; depois, luta para a derrubada do governo burguês imperialista de Kerenski, para a Revolução Socialista. Batalhas gigantes, cas em defesa do jovem Poder Soviético, contra os inimigos internos e a intervenção armada do mundo capitalista coligado. Luta para a transformação da economia da velha Rússia tsarista, das mais atrasadas da Europa, em economia socialista — os históricos planos quinquenais de industrialização do país, de

coletivização da agricultura, de construção na U.R.S.S. da maior potência industrial da agricultura mais avançada do mundo, de elevação surpreendente do nível de vida material e cultural dos povos soviéticos; luta contra os agentes do inimigo infiltrados na direção do próprio Partido e do Estado, contra o bando de espões, assassinos e sabotadores trotskistas-bukarinistas. Finalmente, luta mundial contra o fascismo, pelo esmagamento das hordas agressoras nazi-hitleristas, pela libertação dos povos oprimidos, e por uma paz duradoura.

A relação das batalhas travadas por Stalin, é, sem dúvida, incompleta. Mas dá uma idéia da estatura de gigante do homem que comandou essas batalhas e que de todas elas saiu vitorioso, com o Partido, com a classe operária, com os povos amantes da Paz e da liberdade no mundo inteiro.

Cada uma dessas vitórias bastaria para gravar na História do movimento progres-

sista da Humanidade o nome de Stalin. Reunidas, formam um conjunto assombroso. É extraordinário que um só homem tenha seu nome ligado a todas elas.

Contudo, não há nada de miraculoso nesta circunstância. Somente a nossa época — a época da Revolução Proletária Mundial e da vitória do socialismo — poderia produzir um chefe revolucionário como Stalin; somente o chefe da classe operária e dos povos mais revolucionários da época da Revolução Proletária poderia conquistar tantas vitórias.

Respondendo a uma pergunta de Emi Ludwig sobre o papel dos "grandes homens" na história, dizia Stalin: "São os homens, precisamente, que fazem a História; mas eles não a fazem senão na medida em que compreendem corretamente as condições que encontram pré-estabelecidas, assim como o modo pelo qual é possível modificar essas condições".

Desde sua juventude, no

# O Camarada Stalin, Gênio da Construção Socialista E da Revolução Mundial

CARLOS DUARTE

"Ha quem acredite que o leninismo e a primazia da pratica sobre a teoria, no sentido de que o principal e a aplicacao pratica dos principios marxistas, a 'realizacao' destes principios" — disse Stalin em uma de suas conferencias sobre os FUNDAMENTOS DO LENINISMO. E concluiu: "Devo declarar que esta opiniao bastante extranha que se tem de Lenin e do leninismo e completamente falsa e não corresponde de modo algum a realidade; a tendéncia dos militantes ocupados em trabalhos praticos a desprezar a teoria está contra todo o espirito do leninismo e encerra grandes perigos para a nossa causa".

Ero igualmente grave em que muitos poderiam incorrer se a supor que depois de Lenin os principios marxistas se petrificaram e que os grandes construtores e militantes do socialismo, a frente dos quais se coloca Stalin como o maior de todos eles, caberia apenas a missão de "executar" o marxismo-leninismo sem relacioná-lo com os novos acontecimentos da vida diaria que tornam o marxismo um principio vivo que se enriquece constantemente e ininterruptamente.

De Lenin: "Nós não consideramos, em

absoluto, a teoria de Marx como algo inacabado e imutavel; estamos convencidos pelo contrario de que esta teoria o que fez foi colocar as pedras angulares da ciencia, que os socialistas "devem impulsionar em todos os sentidos, sempre que não queiram ficar atrasados com a vida. cremos que para os socialistas russos e particularmente necessário impulsionar "independentemente" a teoria de Marx, porque esta teoria dá somente os principios "diretivos" gerais, que se aplicam "em particular" à Inglaterra, de um modo diferente que na França; à França de um modo diferente da Alemanha; à Alemanha de um modo diferente que à Rússia".

Eis o que a Stalin, depois de Lenin, coube fazer, como fiel interprete, como o melhor discipulo das teorias marxistas-leninistas.

"Naturalmente, a teoria deixa de ter objetivo — é Stalin quem afirma — quando não se acha vinculada à pratica revolucionária, exatamente do mesmo modo que a pratica é cega se a teoria revolucionária não ilumina seu caminho. Mas a teoria pode converter-se em uma forma-

davel força do movimento operário se esta teoria se torna em indissolúvel relação com a pratica revolucionária, pois ela e somente ela pode infundir ao movimento a segurança, a força de orientação e a compreensão das relações internas dos acontecimentos que nos rodeiam, pois ela e somente ela pode ajudar a pratica a compreender, não só como e até onde se movem as classes no momento atual, mas também como e até onde deverão mover-se num futuro próximo."

Essa visão clara da importância da teoria converteu-se no escudo de que Stalin sabiamente se utilizou em seu combate cerrado às tendências diversônicas, que visavam desviar o rumo das atividades praticas fundamentais na construção do socialismo.

As falsificações do marxismo, surgidas no período que se seguiu ao desaparecimento de Lenin, encontraram em Stalin uma firme oposição, uma tremenda barreira contra os desvios oportunistas de direita e da esquerda manifestados, através do trabalho pratico.

Seria impossível desmentar as origens desses desvios, desmentar suas raízes, sem o dominio mais completo da teoria marxista-leninista. Mas já nessa época, uma etapa diferente se defrontava aos comunistas, a teoria deveria relacionar-se com as tarefas praticas da construção e foi aí que Stalin se revelou ainda mais forte, ainda mais digno do amor que lhe votam as massas do mundo inteiro.

"Com cada novo grande descobrimento, o materialista deve assumir um novo aspecto" afirmava Engels. Novas experiências sociais, a evolução da luta de classes, as transformações no caráter da economia e as variações na correlação das forças políticas, enriquecem diariamente o patrimonio teorico do marxismo.

Stalin, homem pratico por excelência e, ao mesmo tempo, o gênio teorico da construção socialista. Ele tem sabido adiantar-se dentro da evolução inelutável dos aspectos que se renovam na ciência revolucionária. É hoje extraordinária enorme a sua contribuição para cristalizar essas renovações.

O mesmo ardor que ele punha nos combates cerrados contra as deformações da pratica revolucionária, na luta contra os oportunistas, contra os bandidos trotskistas, contra os agentes diversionistas e sabotadores a serviço do imperialismo, ele revelava na frente cultural, na luta pela elevação do nível teorico das massas e do partido, na afirmação dos principios do marxismo-leninismo.

"Lenin e Stalin desenvolveram ainda mais a doutrina dos fundadores, do marxismo,

adaptando-a à época do imperialismo, às novas condições da luta de classes do proletariado. Enriqueceram frutiferamente a teoria revolucionária". Eis uma afirmação de Rosental que encerra uma verdade incontestável.

O acervo dos contribuições stalinistas para o tesouro teorico do marxismo é por demais extenso e acalado. Seus ensinamentos não devem ser desconhecidos de quem quer que tenha colocado sua vida a serviço da grande causa do proletariado e de toda a Humanidade. O

conhecimento da teoria revolucionária, da ciencia marxista-leninista e condição fundamental para guiar os homens os povos de todo o mundo na marcha inexorável por sua libertação.

O exemplo de Stalin que sobe acima de tudo, valorizar e enriquecer essa teoria demonstra-nos quanto o seu devoto amor pela cultura contribuiu para os incomparáveis êxitos praticos da construção socialista e para ampliar os horizontes do movimento comunista em toda o mundo.

## Estaremos Sempre Juntos da Heroica Juventude Stalinista

MORO BENAIM

A U.R.S.S. é o país da juventude mais feliz do mundo. Milhões de jovens soviéticos cresceram sem nunca ter conhecido a escravidão capitalista, a exploração do homem pelo homem. Formaram-se tendo diante deles amplamente rasgado o caminho do progresso e do bem-estar. Não conhecem a incerteza do presente do dia de amanhã; — para todos eles o acesso à ciencia, à cultura e ao trabalho construtivo e livre é um direito concretamente assegurado.

Esses jovens são os filhos genuínos do Poder Soviético, educados pelo Part do Bolchevique, educados por Stalin, tendo Stalin, como mestre e modelo supremo.

Como foi educada esta juventude stalinista, orgulho e esperança dos jovens progressistas de mundo inteiro?

Em 1918 foi fundado o KOMSOMOL — União das Juventudes Comunistas. — sob a carinhosa direção de Lenin e Stalin. Os dois grandes mestres do socialismo dedicaram continuamente uma atenção especial à juventude do KOMSOMOL. Toda a riqueza, tudo o que os povos soviéticos têm construído na edificação socialista a politica staliniana coloca a serviço da juventude — a serviço da formação do homem novo, do homem socialista. Sob a direção de Stalin, o Estado Soviético pode oferecer aos jovens uma vida livre, cultura inculca-lhe a nova moral socialista na qual o trabalho é o mais alto dever de honra e o amor ao povo, à Pátria Socialista a independência e libertação de todos o povos não têm limites.

O KOMSOMOL conta hoje, cerca de 10 milhões de membros. Em seus trinta e um anos de existência, participou honrosamente de todas as grandes tarefas revolucionárias dos povos soviéticos — e, através dessa participação, forjou entre os jovens soviéticos o mais elevado espírito de responsabilidade e de patriotismo. "Sempre se encontram nas primeiras fileiras de nossos combates — declarou certa vez Stalin. Não conheço caso em que ele tenha sido superado pelos acontecimentos de nossa vida revolucionária".

Esta juventude, para a qual são dedicados os fabulosos recursos da Pátria do Socialismo — através de escolas, casas de repouso, campo de esportes, clubes de cultura, lestras, excursões científicas, laboratório os, campos de férias — trabalha arduamente na edificação da sociedade comunista, porque sabe que tudo o que cria com seu trabalho e com seu esforço se destina à elevação ininterrupta do nível material e cultural de vida dos povos soviéticos, dos jovens soviéticos. Por isso

mesmo esta juventude é capaz de sacrifícios ilimitados para a defesa da Pátria Socialista.

Durante a última guerra, o mundo assistiu comovido e maravilhado ao heroísmo dos jovens soviéticos, da juventude stalinista. Eles superaram todos os padrões historicamente conhecidos de energia combativa de capacidade dirigente e de patriotismo. Entrará para sempre na Historia — declarou Stalin ao fim da guerra — as incomparáveis façanhas de nossa gloriosa juventude que, junto com as mulheres, suportou sobre os seus ombros o peso fundamental do trabalho nas fabricas e nas oficinas, nos kolхозes e sovkozos".

Com essas façanhas incomparáveis os filhos do Poder Soviético, a jovem geração stalinista, colocou-se definitivamente no coração da humanidade progressista que não esquece sua contribuição decisiva para libertar os povos da escravidão nazi-fascista. E por ela, o seu mestre e forjador genial — STALIN.

Quando STALIN completa 70 anos de vida imortal os jovens do mundo inteiro fazem suas as palavras de Nikolai Mikhalov, secretário geral do Komsomol no XI CONGRESSO DA UNIAO DAS JUVENTUDES COMUNISTAS:

"A juventude soviética e o Komsomol agradecem ardentemente a o grande chefe ao mestre e amigo da juventude o camarada Stalin por haver salvo da escravidão e do exterminio a jovem geração do nosso país. Em nome de toda a juventude soviética o Congresso jura ao camarada Stalin que nos manteremos sempre e em tudo fieis ao leninismo e seguiremos sempre e em tudo ao Partido de Lenin e Stalin".

Sim, os jovens de todo o mundo agradecem ardentemente a Stalin por haver salvo a humanidade dos barbaros fascistas por haver libertado a jovem geração de grande parte do mundo da escravidão imperialista, por haver livrado milhões de jovens de extermínio e dos campos de concentração nazifascistas. Os jovens de todo o mundo agradecem ardentemente a Stalin por haver construído a grande Pátria do Socialismo, ponto de apoio de todos os povos que lutam pela liberdade e a independência nacional.

Quando as forças agressivas do imperialismo jantem o caminho de Hitler e pretendem chacinar a jovem geração numa guerra de rapina a voz do grande Stalin, que se ergue calma e serena para desbaratar os planos belicistas dos novos "boches" congrega os jovens progressistas do mundo inteiro em torno da heroica juventude soviética, para a defesa de suas vidas e liberdade.

Quando o mundo capitalista, em crise de profunda depressão apresenta a uma juventude esfomeada e oprimida, a sombria perspectiva do desemprego do embrutecimento da guerra e do fascismo os jovens do mundo inteiro olham com ternura e entusiasmo para a radiosa e feliz juventude soviética para a juventude stalinista e confiam. Confiam porque compreendem mirando-se no exemplo da Pátria do Socialismo que também eles, seguindo o caminho apontado por Stalin aprendendo sempre na vida e na obra de Stalin lutando ao lado da classe operária e dos partidos comunistas terão os dias de bem-estar e segurança que vivem os jovens soviéticos.

Por isso, cheios de amor e gratidão ao mestre e amigo incomparável da juventude de nossa terra oprimida nós também juramos diante dos invictos 70 anos do camarada Stalin. Juramos que não pouparemos sacrifícios para que os saltadores de nossa independência jamais possam derramar o sangue da juventude heroica e feliz que Stalin educou. Juramos que as armas que nossas mãos empunham serão dirigidas em defesa do mundo novo criado por Lenin e Stalin, dirigidas contra os imperialistas agressores e seus lacaios — e serão para conquistar a nossa liberdade e marcharmos cantando e felizes, pela estrada do socialismo.

## PORQUE VOTEI EM STALIN

Por N. BELOKIN

(...álido da guerra patriótica)

vivo no distrito Stalin, em Moscou. Os trabalhadores do nosso distrito haviam escolhido Joseph Stalin, meu mestre e amigo, candidato a deputado dos Soviets da região e da cidade de Moscou. Para mim, simples cidadão soviético sem partido, foi um motivo de profunda alegria votar em nosso candidato.

Todas as vitórias do país dos Soviets estão firmemente ligadas ao nome de Stalin. O grande Lenin e o grande Stalin fundaram o Estado Soviético. Sob sua direção, o Partido Comunista se converteu em força que devia unir num só bloco o multi-nacional povo soviético. Milhões de cidadãos de nosso país que formalmente não pertencem ao Partido Comunista, são na realidade os seus auxiliares leais. Em nosso país, e-sez milhões de cidadãos são chamados balcheviques sem partido. Eu sou um deles.

Minha biografia pode caber em três linhas: — meus pais camponeses sem terra, foram assassinados em 1918 pelos guardas brancos durante a guerra civil, na Ucrânia. A partir de então me eduque em uma casa de crianças da qual sai depois de ter me especializado na profissão de ajustador técnico.

Poderia falar de muitos companheiros da casa de crianças que são hoje homens de ciencia engenheiros, artistas, jornalistas. Escolhi a profissão de tecnico. Meus companheiros e eu abrigamos sempre a convicção de que em nosso país temos assegurado o futuro.

Antes da guerra, trabalhei em muitas obras nos Urais, Georgia, Baku, Extremo Oriente. Vi com meus pro-

prios olhos como o plano stalinista de industrialização do país transformava minha patria da noite para o dia. Novas fabricas, novas cidades, novas aldeias se levantaram com maravilhosa rapidez. Sinto um profundo carinho pelo Partido Comunista que levantou nosso povo — milhões e milhões de homens — na luta pela criação de um Estado poderoso, socialista.

Lutei na frente de batalha desde os primeiros dias da guerra contra a Alemanha nazista. Um grave ferimento em 1941 me afastou das fileiras do Exército. Tive que passar cerca de três anos num hospital. Foi tratado pelos melhores médicos do país. O Estado cuida da minha familia. Minha mulher (Conclue na 5ª pag.)



STALIN NA CONFERENCIA DE IALTA (1944)

# Stalin, um Homem Simples

A. S. YAKOVLEV

Instrutor dos famosos aviões «Yaks»

Mais de uma vez em minha vida tive oportunidade de encontrar Stalin, em virtude de meu trabalho. A imagem desse grande homem se tornou para mim cada vez mais clara. O que diz respeito à sua própria pessoa, Stalin é extremamente modesto. Vestia-se com simplicidade. Antes da guerra usava um traje comodo, que não perturbava os movimentos, de tal modo um tanto especial; calças do mesmo tecido e botas leves de couro flexivel. Ao mesmo tempo que fala, anda pela sala. Quando ouve alguém, não o interrompe senão raramente, deixando-o falar até o fim.

Stalin não gosta dos ditantes e é impiedoso com os que não conhecem sua profissão. Critica essas pessoas com energia e espirito, e perde-se para sempre a vontade de falar diante dele sem conhecer a fundo o assunto.

Seu traço característico é uma grande exigencia no trabalho. Eu ouvi mais de uma vez a conversa seguinte. Uma pessoa a quem se acaba de confiar a responsabilidade de um trabalho, exclama:

«Camarada Stalin, o prazo é curto e o assunto importante!»

— Mas aqui não tratamos senão de assuntos difíceis e é por isso que lhe fizera vir até aqui. Diga antes de que ajuda precisa e faça tudo o que for preciso para executá-lo a tempo».

## DIZER O QUE SE PENSA

STALIN gosta que se responda às suas perguntas de modo curto, direto e sem rodeios. Os que vêm ve-lo pela primeira vez, refletem muito para não responder em falso. Foi assim mesmo, no início, quando hesitava e olhava a janela ou o teto antes de responder-lhe. E Stalin me dizia, rindo: — «Não adianta olhar o teto, nada está escrito lá. Diga simplesmente o que pensa, é a única coisa que lhe peço».

Certa vez, tive dificuldade de responder a uma questão que ele me tinha colocado, não sabendo se a resposta lhe satisfaria. Ele notou-o e me disse com seriedade: — «Eu lhe peço, responda exatamente o que está pensando. Não tente dizer o que poderia me agradar. Nada disso comigo. Não haveria nenhuma utilidade nessa conversa, se você procura adivinhar meus desejos. Não pense que eu levaria a mal se não concordasse com as minhas idéias. Você é um especialista. Conversamos com você para aprender alguma coisa, e não para ensinar-lhe».

A respeito de um respon-

savel que fora demitido há tempos, Stalin dizia: — «Que lhe censuramos? Antes de responder a uma pergunta qualquer, ele olhava dentro dos olhos para adivinhar o que devia dizer, para não dizer o contrario. Esse homem, sem o querer, pode causar um grande prejuizo em um assunto serio».

Um dia, Stalin disse: — «Se você esta firmemente

não gostaria de aborrecer-lo». «Pode dizer». «Bem, terei necessidade de circular bastante nos aerodromos, e isto não é muito facil em minha usina por causa dos transportes. Terei necessidade de dois aparelhos «M-1». E' só isso? Dois aparelhos somente?» — Sim, é tudo o que me falta».

Fui-me embora ao chegar à usina, me substitui-

tar exemplos tirados da historia, da mitologia ou da literatura classica.

Uma noite, já muito tarde, depois de uma entrevista muito importante que se tinha prolongado no escritorio, ele convidou os presentes a ceiar em sua casa. «Já se trabalhou bastante esta noite. Não sei o que há com vocês, mas o que eu tenho é fome. Não convido ninguém individualmente para que isso não pareça obrigatoria e talvez incomodo; mas quem quiser vir comigo, que venha; agradeço e ficarei contente».

Quem se recusaria a ceiar com Stalin? Não é sempre que se recebe um convite como esse. Comparemos em conjunto, ao seu apartamento. A mesa já estava posta para os convidados. Tudo no apartamento de Stalin é modesto e severo. O que choca é a abundancia de livros. Mesmo na sala de jantar, grandes estantes nas paredes, cheias de livros, a transbordar.

A mesa, a conversação girou em torno de questões variadas, politicas, internacionais, técnicas, literarias, artisticas. Todo mundo exprime suas opiniões com muita liberdade. Nenhum constrangimento, não há inferiores, todos se sentem iguais.

Stalin é excepcionalmente delicado em suas relações com os homens, muito polido e dá muita atenção aos seus interlocutores. Quando manda chamar alguém, pergunta sempre: — «Não está muito ocupado?» ou «Pode vir, sem atrapalhar o seu serviço?». — «Certamente, camarada Stalin» — «Então venha agora».

Nos primeiros tempos — eu não era ainda o representante do Narkom (Comissariado do Povo para a industria aeronautica) — ele me perguntava cada vez que eu me despedia: — «Você tem automovel?» E isto para me ceder a condução, caso não o tivesse.

Stalin cita frequentemente como exemplo a vida e o trabalho de Vladimir Ilitch Lenin. Gosta de recordar diversos encontros com ele. Certo dia, contou o seguinte fato.

«O governo soviético, decidiu, em 1918, transferir-se de Petrogrado para Moscou. Os tempos eram difíceis, a revolta dos socialistas revolucionarios e dos mencheviques acabava de ser esmagada.

«Chegando a Moscou, nós, os companheiros de Lenin, estávamos muito preocupados, com sua segurança. Como o carro era aberto, permanecemos todos de pé em torno de Lenin, ficando ele assentado, para que não fosse visto, em virtude de atentados. Vladimir Ilitch não queria aceitar e exigia que nos sentássemos ao lado dele. Mas nós nos recusamos e fizemos a viagem de pé».

E' uma escola maravilhosa para cada um de nós trabalhar com Stalin. Cada conversa com ele deixa uma marca profunda.

Cada um de nós sente engrandecer, após cada novo encontro, a sua consciencia politica e a sua atividade.



(Desenho de Renina)

convencido de que tem razão e de que o pode demonstrar, não tome em consideração nenhuma opinião e aja como sua razão e a sua consciencia lhe ditam.

## LHO STALINISTA

STALIN atribui grande importancia a uma exposição exata e correta dos pensamentos.

«Se um homem não pode expor suas idéias corretamente, ele raciocina também sem método e de um modo caotico. E como poderia ele executar com ordem a tarefa confiada?»

O proprio Stalin e seus colaboradores trabalham com uma precisão extraordinaria. Um dia, Stalin me chamou para me confiar uma tarefa muito importante. Comparei. Stalin me disse: — «E' urgente. Você precisa de ajuda?». Respondi: «Não. Tenho tudo que é preciso para executar a ordem». Mas se você tiver necessidade de alguma coisa, não se mortifique, telefone para mim e peça». Então eu me lembrei: — «Camarada Stalin, tenho um pedido. E' apenas um detalhe, mas eu

to veio ao meu encontro e me disse: «Alexandre Stepanovitch, acabam de telefonar do Narkomat dos auto-transportes, para se enviar um homem de confiança a fim de receber dois aparelhos «M-1» e me estendeu os certificados para assinar. Quarenta minutos depois, dois novos aparelhos «M-1» estavam na usina.

Uma hora mais tarde, o secretario do camarada Molotov telefonava para saber se os dois aparelhos tinham sido recebidos. Era já o controle da execução. E eu pensava: — eis aí o estilo de trabalho de Stalin, eis aí como devemos todos trabalhar!»

## STALIN E OS QUADROS

NOS NEGOCIOS do Estado, o camarada Stalin tem oportunidade de ver todo mundo. Ele aprecia os novos encontros, gosta de estudar os homens para saber o que cada um deles representa, de que é capaz, o que se lhe pode confiar.

Muitas vezes em meio dos assuntos serios, Stalin diz piadas, faz trocadilhos. Nas entrevistas técnicas ou politicas, Stalin gosta de ci-

o Estado aprecia a vida do homem e seu bem-estar, acima de tudo. Assim ensina Stalin a tratar os homens.

Sob a direção de Stalin, edificaram os cidadãos soviéticos um Estado de novo tipo. Sob a direção de Stalin marcham agora para o comunismo.

Votando em Stalin votei pelo invencivel Partido Co-

# ODE

## AO 70º ANIVERSÁRIO DO GRANDE STALIN

«Quem quer que seja, a melhor parte do vosso destino está nas mãos deste outro homem que vela também sobre todos, e que trabalha — o homem que tem a cabeça do sábio, rosto do operário, e o traje simples do soldado». — BARBUISSE.

Não desejo em metal imperecível gravar as tuas horas imortais, nem pintar com palavras o teu vulto.

Não cantarei a rubra madrugada que tuas mãos construíram de certeza — desde Gori à manhã de Stalingrado.

Não contarei das dores que venceste até te converteres nesse pinar beijado das mais puras esperanças.

Não direi do diamante que riscou, no inviolado cristal de mil caminhos, num ruflar de asas, nossa posição.

Nem o rumor dos passos redentores no coração da selva mais profunda do outrora que é agora o amanhã.

Rio de lutas, vulcão irrepresável, setenta anos se espriam pela História sem medo, hesitação ou desespero.

Setenta anos se erguem do impossível, em maduros trigais onde era noite, em claro dia onde era indecisão.

Palmilharei montanhas que caminham E. em rios que o curso mudam, vogarei esse barco invencível que me dá

Lavado olhar, que vejo no meu filho, contempla no presente o amanhecer que já traz o perfume do futuro.

A mão que escreve o poema, luminoso, sente a brisa da aurora que conduz os rogos de levê o sonho que sonhava:

— Oferece-te então estrelas, rosas, rios de silêncio, lágrimas, amor em cujos galhos gorgem,

Tudo isto te trago neste dia — ó grande robe setuagenário — a cuja sombra cantam os poetas,

em cujos galhos pássaros gorgem, enquanto nasce — virginal Poesia — beijada de luar, em mãos de — AÇO.

ARY DE ANDRADE



STALIN, BUDIENNY E VOROSHILOV

## PORQUE VOTEI EM STALIN

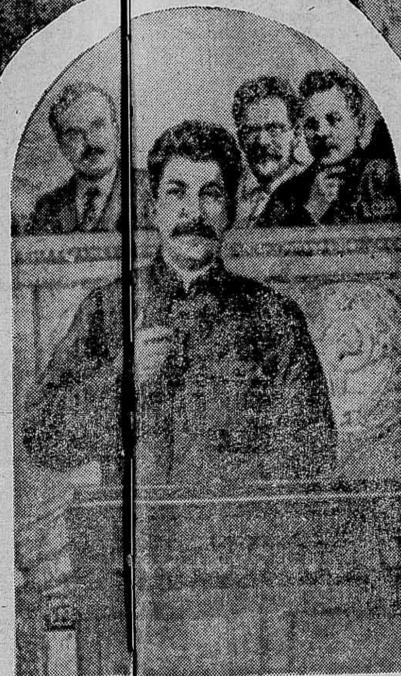
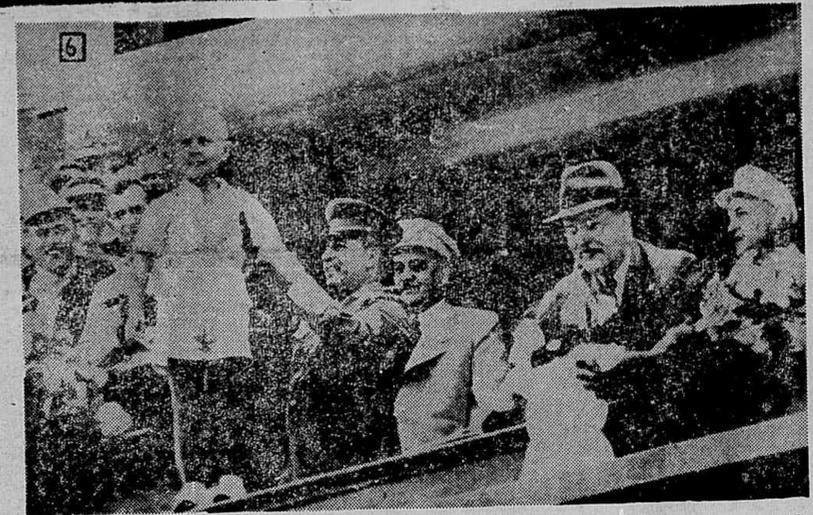
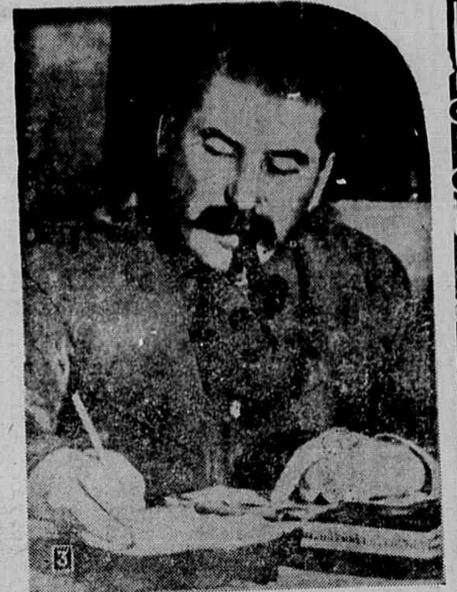
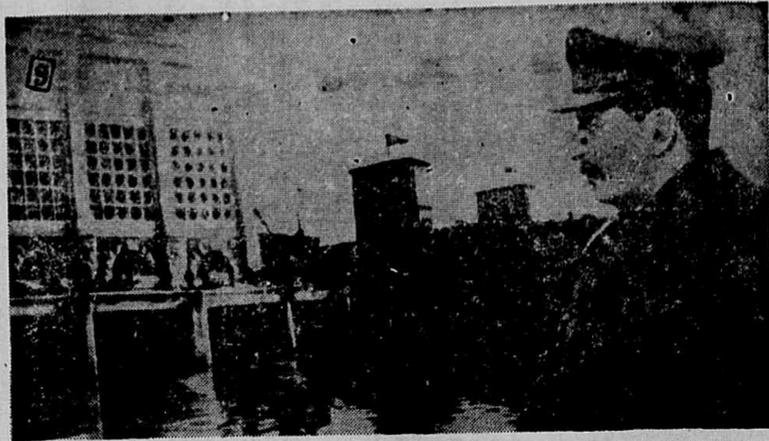
(Conclusão da 4ª pag.)

lher e meus filhos recebem uma pensão que lhes permite viver sem privações.

Durante o período de tratamento, estive em sanatórios tão bem instalados como os de Matcesta, às margens do Mar Negro, no de Saki, no

Criméia, famosos por suas areias medicinais, e num sanatório para invalidos da Guerra Patriótica, nos arredores de Moscou. Seria difícil calcular as despesas custeadas pelo Estado para o meu tratamento. Nós, cidadãos soviéticos, sabemos que

# O homem da Revolução de Outubro e da edificação do Socialismo



1 - Stalin, no front contra Denikin (Tzaritsin, 1918)  
2 - Stalin, no Congresso Pan-russo dos Soviets, depois da morte de Lenin. (Janeiro de 1924)  
3 - Stalin na sua mesa de trabalho (1936)  
4 - Stalin em 1939

5 - Stalin, no enterro de Dzerjinski (Julho, 1926)  
6 - Stalin durante uma manifestação da juventude (1937)  
7 - Com Lenin, no Instituto Smolny, 24 de outubro de 1917

8 - Lenin e Stalin, no fio direto, no Smolny  
9 - Na inauguração do canal Moscou-Volga  
10 - Com Roosevelt e Churchill em Yalta (1944)  
11 - Com Lenin, entrando no Instituto

12 - No Smolny, Lenin e Stalin conversam com soldados do Exército Vermelho (novembro de 1917)  
13 - Em dezembro de 1925, durante o XIV Congresso do P. C. (b) da URSS.  
14 - Stalin em 1934.

# Saudando Stalin, Saudamos o Futuro

VALERIO KONDER

No dia 21 de dezembro, Stalin completa 70 anos. A existência desse homem de ego tem sido uma série ininterrupta de vitórias sobre dificuldades gigantescas e, no dizer de Barbusse, não há um só ano de sua carreira, desde 1917, que não baste para tornar ilustre a qualquer homem público. Comemorando o seu jubileu, os povos de todo o mundo o saudam, não porque seja um velho lutador, mas porque Stalin não envelhece.

Os que partilham dos seus ideais políticos vêem em Stalin o dirigente firme e de génio, cujo traço marcante é o sentido realista de seus julgamentos e atos, sua paixão pela clareza objetiva, o que imprime à sua conduta o caráter de uma permanente atualização. Conhecendo o passado e o presente, sabe agir para o futuro sempre na justa medida e a tempo.

A frente do partido de vanguarda de sua classe, a classe operária, seguindo a trilha luminosa aberta por Lenin, seguro na extensão de seus conhecimentos, enfrentou os problemas da Revolução Soviética, resistiu à contra-revolução que pretendia matar a fome os povos que o seguiram, erigiu com energia e paciência a pátria do socialismo através do novo tipo de economia baseado em planos de produção a prazo curto, anteviu a agressão guerreira do nazi-fascismo, conduziu seu povo à luta heroica e venceu.

Após a vitória, o mundo se divide em dois campos antagonicos: o dos imperialistas e reacionários que se preparam economicamente, ideologicamente e militarmente para mais uma aventura guerreira, visando a solução de suas contradições internas, e o das forças populares, anti-imperialistas e democráticas, que querem a Paz. E a luta pela Paz tem na União Soviética o seu escudo fundamental. Assim como Stalin foi o dirigente unversal da luta contra o nazi-fascismo armado, é ele quem nos aponta o caminho para a vitória contra os atuais provocadores de guerra.

Na guerra e na paz, Stalin soube ser digno filho da classe que constrói o futuro de toda a humanidade. Seu nome é hoje o símbolo vivo dos que lutam pelos mesmos ideais em qualquer recanto do mundo, dos que desejam que se extermine a opressão, que se extinga a exploração do homem pelo homem.

Por tudo isso, a figura de Stalin não se contém somente dentro dos corações dos povos que integram a União Soviética e dos que, por todos os países, formam nas fileiras do Partido Comunista. Stalin, campeão da luta em favor de todos os oprimidos e explorados, está presente, hoje, no pensamento e no coração de todos os homens dignos, de todo os que também lutam de qualquer maneira contra a miséria e a tirania, em favor de um mundo melhor. Nós, os brasileiros, leitamos assim como todos os povos coloniais e semi-coloniais do mundo inteiro, temos motivo superior para essa homenagem. É o que ao georgiano Stalin coube a responsabilidade do traçado de uma nova política de emancipação, de libertação dos povos explorados, das minorias nacionais oprimidas. Ao arrojo de sua concepção e ao vigor da política posta em prática deve-se o novo sopro de liberdade que varre os rincões mais trasados de todo o mundo. A esperança que Stalin levantou nos corações das massas exploradas traduz-se em certeza de vitória quando vemos nos nossos dias nos dias de Stalin, nações inteiras libertadas, enfrentando os seus algozes de ontem.

Ao vencedor dos exercitos nazi-fascistas, aquele que na direção dos combatentes soviéticos salvou, em nome do proletariado internacional o mundo da barbaria, ao campeão de Paz, deve-se a gratidão de todos os brasileiros que realmente amam a sua Patria e desejam-na grande pelo trabalho de seus filhos. Os filhos dessa terra expoliada que é o Brasil, vêm nas comemorações do 70º aniversário de Stalin um estímulo para o reforçamento de nossas lutas pela independência nacional, que são as lutas contra o imperialismo guerreiro norte-americano. Ao ensejo dessa data, afirmamos, a nossa confiança de que as forças progressistas que no mundo inteiro defendem a Paz saberão triunfar. E a manutenção da Paz significará a derrota próxima do inimigo imperialista, abrindo o caminho para a construção da nova sociedade socialista.

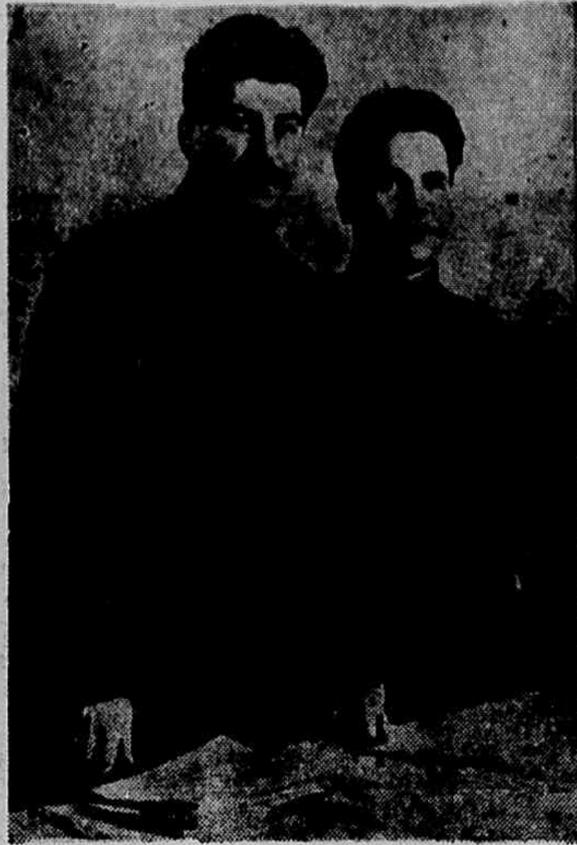
Saudando Stalin, saudamos o futuro, saudamos a nova fase de desenvolvimento da história da humanidade que já é uma realidade numa quarta parte do mundo de nossos dias.



LIMA GUERRILHEIRA SOVIÉTICA

# STALIN E O TRIUNFO DO SOCIALISMO NA U.R.S.S.

Por IGNACIO GALLEGO



STALIN AO LADO DE KIROV (1926)

STALIN é o continuador da causa imortal de Lenin. Desde o começo de sua atividade revolucionária, Stalin se inspirou em Lenin, foi seu primeiro discípulo, seu fiel companheiro de armas. Os nomes desses dois chefes geniais da Revolução são inseparáveis. Profundamente identificado com Lenin, em quem via "um dirigente de tipo superior, uma agulha das montanhas, sem medo na luta e conduzindo audazmente o Partido para a frente".

O camarada Stalin mostrou, já nos fins do século XIX e começo do XX, seus dotes extraordinários de grande dirigente revolucionário intrepido e clarividente.

Lutando junto com Lenin pela criação do Partido Bolchevique, defendendo os princípios do marxismo diante de todos os inimigos da classe operária, diante dos economistas e anarquistas, dos mencheviques, dos trotskistas e demais agentes da burguesia, lutando consequentemente pelo triunfo do proletariado, Stalin desenvolveu a ciência marxista em muitos e importantes aspectos.

Guiados pelo marxismo, que eles próprios desenvolveram na nova época, na época do imperialismo, Lenin e Stalin conduziram o proletariado da Rússia à Grande Revolução Socialista de Outubro. Depois da morte de Lenin, a bandeira infante do comunismo passou às mãos do camarada Stalin. E, empunhando bem alto essa bandeira, Stalin enfrentou os ataques furiosos do imperialismo mundial e de seus vis agentes, os traidores trotskistas-zinovievistas-bukarinistas. Estes bandidos a serviço de seus amos imperialistas se esforçaram por criar condições para a destruição do Poder Soviético. Com este fim, propagavam a "teoria" da impossibilidade do triunfo do Socialismo na Rússia. Dois meses antes da Grande Revolução de Outubro o camarada Stalin pronunciou palavras que se revelaram proféticas.

"Não está afastada — disse — a possibilidade de que seja precisamente a Rússia o país que abrirá o caminho para o Socialismo... é preciso repeli essa idéia caduca de que só a Europa pode mostrar-nos o caminho. Existe um marxismo dogmático e um marxismo criador. Eu me coloco no terreno do segundo".

Como vimos, a Rússia não só abriu o caminho para o socialismo, mas também construiu a sociedade socialista e marcha para o comunismo.

Desenvolvendo a doutrina leninista sobre a possibilidade do triunfo do socialismo num só país, o camarada Stalin demonstrou a necessidade de distinguir dois aspectos numa questão: o interno e o internacional. Quanto ao interno a classe operária e os camponeses, em sólida aliança, podiam resolver com êxito todas as tarefas da construção do socialismo. Quanto ao aspecto internacional, enquanto exista o cerco capitalista haverá o perigo de uma intervenção armada contra a União Soviética. Com sua obra "Sobre os fundamentos do leninismo", Stalin viu um golpe mortal na "teoria" da impossibilidade do triunfo do socialismo na Rússia. Em seu informe sobre o "Ba-

lanço dos trabalhos da XVI conferência do P. C. (b) da Rússia", o camarada Stalin diz:

"O principal consiste em construir o socialismo juntamente com os camponeses, obrigatoriamente ao lado dos camponeses e obrigatoriamente sob a direção da classe operária, pois a direção da classe operária é a garantia fundamental de que a construção irá pelo caminho que conduz ao socialismo".

A construção do socialismo exigiu a transformação da Rússia de um país agrário num país industrial. A linha stalinista de industrialização triunfou na luta contra os capitalistas e traidores que se esforçavam por manter a Rússia em estado de atraso econômico, com o fim de impedir o fortalecimento de sua capacidade defensiva e desta forma

expô-la aos golpes do imperialismo. No XIV Congresso do Partido Bolchevique, celebrado em dezembro de 1925, o camarada Stalin dizia:

"A fim de assegurar a independência econômica de nosso país e fortalecer sua capacidade defensiva, a fim de criar a base econômica indispensável para o triunfo do socialismo é necessário converter nosso país de agrário em industrial".

Partindo dos ensinamentos de Lenin sobre a necessidade de criar a grande indústria Stalin teve que resolver no terreno teórico e prático os grandes problemas que apresentava a industrialização. O que os países capitalistas mais avançados haviam conseguido no desenvolvimento industrial através de longos anos, e a custo não só da exploração dos trabalhadores desses países, mas também através do saque brutal e criminoso das colônias, a União Soviética tinha que conseguir em apenas alguns anos e sem explorar ninguém. Em suas celebradas teses sobre a industrialização, o camarada Stalin mostrou qual a forma onde o regime soviético extrai os recursos, para criar a indústria socialista. A expropriação dos grandes latifundiários e capitalistas havia criado grande fonte de acumulação social para a industrialização.

"A industrialização socialista, diz o camarada Stalin — é diferente radicalmente da capitalista: esta se baseia nas conquistas e no despojo dos países coloniais, nos saques de guerra, nos empréstimos escravizadores e na exploração desalmada das massas operárias e dos povos coloniais, enquanto a industrialização socialista se apoia sobre a propriedade social dos meios de produção sobre a acumulação sob a direção da classe operária, pois a direção da classe operária é a garantia fundamental de que a construção irá pelo caminho que conduz ao socialismo".

No Congresso do Partido Comunista Bolchevique da URSS, Stalin fez um balanço das grandes vitórias conquistadas:

"Triunfo a política de industrialização do país, a política de coletivização total da agricultura, de liquidação dos kulaks como classe. Triunfo a doutrina sobre a possibilidade de construção do socialismo num só país".

Sobre a base do desenvolvimento da indústria e da cultura, assim como da elevação cultural a União Soviética, sob a direção de Stalin, se converteu na grande potência militar que derrotou as hordas tibetárias.

O camarada Stalin não só elaborou as questões da construção do socialismo, mas também traçou as bases teóricas para a transição do socialismo a comunismo. Demonstrou a possibilidade de construir o comunismo na URSS.

A experiência do movimento operário internacional ensina que se guiada pela teoria leninista-stalinista da revolução pode a classe operária alcançar a vitória sobre seus exploradores. E uma vez conseguida a vitória só é possível consolidá-la destruindo o velho Estado explorador e criando em seu lugar um novo Estado.

Este Estado explorador foi destruído pela Grande Revolução de Outubro, e em seu lugar foi criado o Estado dos operários e camponeses o Estado soviético.

E é evidente que a União Soviética teria sido devorada há muito tempo pelos lobos imperialistas se não dispusesse de um Estado forte, capaz de garantir suas fronteiras e esmagar os invasores.

## O Caminho Stalinista

(Conclusão da 14.ª pag.) zendas coletivas. Os melhores quadros do Partido foram destacados para o campo como propagandistas; os melhores organizadores foram colocados à frente das cooperativas, enquanto o Poder Soviético estimulava os camponeses pobres à resistência aos kulaks através de uma sábia política de preços da prestação de ajuda técnica é científica, da criação das mais modernas estações de máquinas da eletrificação rural. Com a coletivização da agricultura soviética desapareceu o kulak e o camponês se transformou, do velho camponês analfabeto e oprimido da velha Rússia, no kolkoziano culto, feliz e livre dos dias de hoje, quando desaparece rapidamente as diferenças entre a cidade e o campo na U. R. S. S. e o camponês soviético marcha ao lado dos operários e dos intelectuais no caminho da abundância, no caminho do comunismo.

A transformação operada no campo soviético, sob a direção genial de Stalin, é um salto na história da

Humanidade, só comparável à própria Revolução de Outubro.

Para os camponeses dos países capitalistas e semicoloniais, que ainda vivem sob o jugo dos latifundiários e dos regimes políticos de terror e opressão, a solução stalinista do problema do campo, na URSS abre amplas e radiosas perspectivas de libertação, progresso e bem-estar. Diante do exemplo dos camponeses soviéticos eles começam a compreender que a situação secular de atraso e miséria em que vivem não é uma fatalidade, não depende de sua condição de camponês, mas de camponês do regime capitalista ou pré-capitalista. Organizando-se e seguindo a classe operária e ao seu partido de vanguarda as grandes massas camponesas hoje oprimidas, também se libertarão. É o que Stalin procurou mostrar sempre aos comunistas e aos camponeses, especialmente às massas oprimidas dos países coloniais e dependentes: — só através da luta, da aliança revolucionária

com o proletariado, através da direção do Partido Comunista e pela Revolução Agrária, os camponeses podem conquistar a terra onde trabalham, liberdade e uma vida nova e feliz.

Por isso é que, na ocasião em que completa 70 anos o campeão da Paz, o defensor intransigente da causa da unidade dos trabalhadores, o construtor do socialismo, o guia da libertação dos povos, nós juramos, diante desses longos anos de lutas gloriosas, não poupar esforços para organizar e unir as grandes massas camponesas de nossa terra, ao exército invencível do proletariado. Juramos seguir as lições de Stalin para conquistar a liberdade e a felicidade de nosso povo e, deste modo, para fazer avançar o campo da Paz e do Socialismo que ele dirige com a sua visão de agulha e a sua vontade de aço.

Longos anos de vida desejamos ao camarada Stalin, para que nos oriente com o seu génio neste caminho, caminho de nossa libertação.

# A Constituição Stalinista - Expressão DA DEMOCRACIA SOCIALISTA

Por Luis ZAPIRAIN  
(Dirigente comunista espanhol)

A 5 de dezembro de 1936, o VIII Congresso dos Sovietes proclamava a Constituição stalinista, a Constituição do socialismo triunfante depois de uma discussão de seu projeto durante cinco meses e meio por todo o povo.

Nas razões que motivaram a necessidade de modificar a Constituição soviética de 1924 está a própria ariz do conteúdo da nova Constituição: os grandes triunfos do socialismo na edificação da nova sociedade, sua consolidação e sua vitória definitiva.

Nos doze anos transcorridos, de um estado atrasado da indústria, que não havia recuperado ainda a produção de antes da guerra e em que ainda sobreviviam 20 por cento do setor capitalista, se havia passado a uma indústria totalmente socialista, tecnologicamente avançada, cujo volume de produção era mais de sete vezes a de antes da guerra.

Na agricultura a disseminação da pequena exploração individual, atrasada, com pre-

domínio do kulak se havia chegado à mais grandiosa produção agrícola mecanizada de que há exemplo no mundo, com uma técnica nova e sob a forma de sovkoses (fazendas do Estado) e das coletividades kolchozianas.

O capitalismo havia sido desalojado também da circulação das mercadorias. Agora esta se encontrava nas mãos do Estado Socialista, das cooperativas e das fazendas coletivas.

"Isto significa — dizia o camarada Stalin no seu informe ao VIII Congresso dos Sovietes — que a exploração do homem pelo homem foi suprimida, liquidada, e que a propriedade socialista dos meios e instrumentos de produção se consolidou, como base inviolável de nossa sociedade soviética".

Estas mudanças na economia da URSS haviam trazido consigo mudanças na composição de classe da população. Já não existiam os latifundiários, os capitalistas da indústria, nem os kulaks, nem nenhuma outra

classe de exploradores.

Só restavam a classe operária, a classe operária de novo tipo, dona dos meios de produção, que dirige a sociedade socialista em marcha para o comunismo; os camponeses, também de um novo tipo, que deixaram para trás a exploração individualista e arcaica da terra e que, agora, sob o domínio coletivo da terra, a través de uma técnica avançada: os intelectuais soviéticos, cada um deles saído em sua quase totalidade dos operários e camponeses, participantes em comum com estes no triunfo da sociedade socialista.

Do lado disso, havia também modificações das relações entre os 60 grupos nacionais e nacionalidades que compunham então a URSS. Em contraste com a opressão nacional nos Estados multinacionais dos países burgueses, na União Soviética se fortalecia e consolidava cada vez mais a comunidade dos povos que a formavam. A ausência de toda exploração e

de interesses antagonicos entre as classes e entre os povos, o desenvolvimento do internacionalismo e da ajuda mútua entre os povos na vida econômica e social, o florescimento da cultura nacional dos povos da URSS, eliminava toda desconfiança e estreitava os laços fraternais entre eles.

Estas mudanças fundamentais, estes fatos decisivos ocorridos entre 1924 e 1936 tinham que refletir na nova Constituição.

A Constituição Stalinista destaca em primeiro lugar o caráter social do regime soviético: "A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é um Estado Socialista de operários e camponeses".

As constituições burguesas partem do reconhecimento sagrado do predomínio das classes dominantes. De nada vale escondê-lo sob frases iluzórias como da "República dos trabalhadores de todas as classes". No reconhecimento da propriedade privada dos meios de produção como base de todo o sistema jurídico, está estabelecido o princípio da dominação das classes possuidoras. Todo o aparelho jurídico-estatal está erguido para manter e reforçar este princípio, a custa da exploração e da repressão sobre as massas trabalhadoras.

A Constituição soviética, pelo contrário, parte do princípio da liquidação do regime capitalista, do sistema de exploração do homem pelo homem, da abolição da propriedade privada sobre os meios e instrumentos de produção, estabelecendo que "a base econômica da URSS é constituída pelo sistema socialista da economia e a propriedade socialista sobre os meios e instrumentos de produção".

As Constituições burguesas estabelecem, quando não abertamente, pelo menos tacitamente, o princípio da dominação da nação predominante sobre as demais nacionalidades e grupos nacionais e raciais, a submissão



Os cidadãos da URSS têm direito ao trabalho, isto é, a obter um trabalho garantido e remunerado segundo sua quantidade e qualidade, quer dizer que o regime soviético assegura este direito e diante sua organização econômica socialista, que elimina o desemprego e desenvolve necessariamente o nível de vida do povo.

Respondendo às críticas burguesas da existência de um só Partido na URSS, camarada Stalin assinalou ao apresentar

Os cidadãos mais ativos e mais conscientes no seio da classe operária e de outras camadas de trabalhadores agrupam no Partido Comunista (bolchevique) da URSS, que constitui o destacamento de vanguarda dos trabalhadores na luta pela segurança e desenvolvimento do regime socialista, e que representa o núcleo dirigente de todas as organizações de trabalhadores, tanto sociais como do Estado.

DESTA MANEIRA a Constituição soviética expressa fielmente a vida livre e feliz da Pátria socialista. Por isso, contra o que pretende a infame propaganda imperialista, o regime socialista representa a verdadeira, a autentica democracia do povo nas massas trabalhadoras. Com estas palavras o camarada Stalin explicou o que se decidiu ao VIII Congresso dos Sovietes:

"A democracia dos países capitalistas, nos quais existem classes antagonicas, não é, em ultima instancia, mais que democracia para os possuidores. A democracia na URSS é, pelo contrario, uma democracia para os trabalhadores, isto é, a democracia para todos".

A Constituição Stalinista reflete a formula que condensa o principio da sociedade socialista: "de cada um segundo sua capacidade; a cada um segundo suas necessidades".

De seu lado, a URSS são exemplos os grandiosos progressos e realizações de um continente forja histórica, atesta o papel decisivo da URSS na vitória sobre o nazi-fascismo, o desenvolvimento do socialismo no mundo com a criação das democracias populares, a libertação da China, a democratização da Alemanha e o crescimento das forças democráticas e anti-imperialistas no mundo inteiro.

Por este caminho marcha o povo soviético, seguro para a meta final, o comunismo, onde se realiza a mais alta aspiração da humanidade: "de cada um segundo sua capacidade; a cada um segundo suas necessidades".

## AS OBRAS DESTALIN PUBLICADAS NO BRASIL

SALOMAO TABAK

As obras de Stalin têm uma importância inestimável para o movimento revolucionário no Brasil. Basta dizer que Stalin formulou a teoria que serve de guia a todo o movimento de libertação nacional em nossos países.

Entretanto, apesar das perseguições mais ferozes, não deixaram de ser divulgadas no Brasil as obras de Stalin. O informe de Stalin "Sobre o Projeto de Constituição da URSS" e o apresentado ao XVIII Congresso do PC (b) da URSS foram mimeografados e ilegalmente distribuídos. A própria "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" também chegou a mãos de muitos brasileiros.

O primeiro livro de Stalin de que se tem notícia no Brasil é uma edição francesa intitulada "O Problema do Leninismo" contendo diversos trabalhos de Stalin anteriores a 1926. Os volumes militares do movimento operário trabalharam a tradução dessa obra em 1926 em Ginebra de Paris, operários. Somente em 1930 chegou a uma tradução portuguesa das conferências pronunciadas por Stalin na Universidade Sverdlov em 1924 as quais reunidas, vieram a constituir esta obra básica da literatura marxista: "Sobre os Fundamentos do Leninismo".

Acreditamos que o primeiro livro de Stalin impresso no Brasil com mais de 200 páginas, foi o informe ao XVI Congresso do Partido Comunista (b) da URSS editado em 1931 sob o título "Em Marcha para o Socialismo", pela editora "Marx-lenin". No ano seguinte, 1932, saiu um folheto, "A Luta pelo Marxismo-Leninismo na América Latina" onde figura a carta de Stalin à direção da Revista "A Revolução Proletária".

"Sobre algumas questões da história do bolchevismo" foi a prefecção da "Seção de Educação e Propaganda do PC(b)" e levava a importância da carta de Stalin para a luta contra o trotskismo, dizendo que ela representava "o início de uma ofensiva ideológica" contra todas as tendências oportunistas dentro do movimento comunista.

Em 1933 saiu um outro trabalho de Stalin relativo à luta contra o trotskismo, contendo o estudo hoje conhecido sob a denominação de "A Revolução de Outubro e a Tática dos Comunistas Russos" além do discurso pronunciado a 19 de outubro de 1928 em Moscou contra o perigo do desvio direitista, cujo título era "A Luta contra a Direita".

A edição de 1934 de "Sobre os Fundamentos do Leninismo" foi a ultima edição completamente legal de obras de Stalin na fase anterior a 1945. Com efeito, a ditadura de Vargas confiscou todos os livros marxistas existentes no Brasil, os quais

eram queimados pela policia. Além disso, foi terminantemente proibida a publicação e difusão de qualquer literatura marxista.

Entretanto, apesar das perseguições mais ferozes, não deixaram de ser divulgadas no Brasil as obras de Stalin. O informe de Stalin "Sobre o Projeto de Constituição da URSS" e o apresentado ao XVIII Congresso do PC (b) da URSS foram mimeografados e ilegalmente distribuídos. A própria "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS" também chegou a mãos de muitos brasileiros.

Mas, durante o ano de 1945, com a anistia aos presos políticos e a legalidade do Partido Comunista, iniciou-se um novo período nas edições das obras marxistas de edições para grandes massas, com tiragens até de 50 mil exemplares, como a edição do "Manifesto Comunista" pelas "Edições Horizontais".

As obras de Stalin acompanharam em parte esse ritmo. Durante os dois anos de legalidade do P.C.B. as "Edições Horizontais" publicaram mais de 50 mil exemplares de folhetos de Stalin entre os quais: "Sobre o Materialismo Dialético e o Materialismo Histórico", "A Luta contra o Trotskismo", "Discurso aos Eleitores Marxistas e Libertários" além de outros. A rapidez com que se esgotaram estes folhetos, alguns com uma tiragem de dez mil exemplares, dão uma idéia do interesse das massas do Brasil pelas obras de Stalin.

Entre as edições deste período cumpre destacar a do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, livro que é, segundo as palavras de Stalin, uma verdadeira enciclopedia do marxismo-leninismo. Esta obra importantíssima de Stalin foi editada pela primeira vez no Brasil em 1945, pela "Editorial Vitória" com 5.000 exemplares que se esgotaram rapidamente. Já a segunda edição atingiu a 10.000 exemplares, dos quais restam apenas uns poucos.

Além disso a "Editorial Vitória" imprimiu ainda "O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial" coletânea de trabalhos que se revestem de uma importância fundamental para a análise da realidade bra-

sileira e a luta pela libertação de nossa Pátria.

As edições desses livros foram acompanhadas de toda uma série de folhetos do camarada Stalin, que tratam dos mais variados problemas políticos, partidários e ideológicos.

Recentemente, a "Editorial Vitória" lançou uma coletânea de trabalhos de Lenin e Stalin sobre os problemas da paz e da guerra, intitulada "Lenin, Stalin e a Paz". A policia da ditadura de Dutra, a serviço da campanha guerrreira dos imperialistas americanos, assaltou as oficinas que a imprimiram, confiscando toda a edição.

Agora, como parte das comemorações do 70º aniversário de Stalin no Brasil, foram editados a biografia de Stalin, do Instituto Marx-Engels-Lenin de Moscou; o magnifico estudo de Stalin "Sobre o Problema da China", contido em "O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial"; uma nova edição de "A Luta contra o Trotskismo" e o capítulo VIII de "Sobre os Fundamentos do Leninismo", intitulado "O Partido". Também foi lançada uma nova edição da coletânea "Lenin, Stalin e a Paz".

Apesar de que foi publicado o volume das edições das obras de Stalin no Brasil ainda está muito longe de corresponder à sua importância política. O crescimento constante da consciência política dos operários e das massas trabalhadoras de nossa terra está a exigir a mais ampla divulgação do tesouro que constituem os trabalhos de Stalin. Entretanto, não basta atender às necessidades da luta de nosso povo por uma libertação. A edição é apenas uma primeira fase em que o livro ainda não chegou ao alcance dos leitores. Ao sair uma edição, as massas não tomarão conhecimento do fato se não houver uma propaganda eficiente e não comprará livro algum se este não for convenientemente distribuído.

Por isso devemos tomar a impressão e a divulgação das obras de Stalin como parte importante das comemorações de seu 70º aniversário. Mas sem esquecer que essas comemorações só serão dignas de Stalin se cada um de nós tratar de estudar e de interessar o maior numero de companheiros e de amigos, no estudo do grande tesouro que já nos legou o guia e chefe do movimento comunista mundial.



dos países coloniais. A Constituição Soviética, pelo contrario, estabelece a completa igualdade dos povos que a compõem: "A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é um Estado federal, constituído sobre a base da União voluntaria das Repúblicas Socialistas Soviéticas, iguais em direitos" — diz o artigo 13, e o 17 assinala: "Cada Republica Federal conserva o direito de separar-se livremente da URSS". Quando a Constituição Sovi-

o projeto da nova Constituição: "Um partido é parte de uma classe; sua parte de vanguarda. Vários partidos, e, por conseguinte, a liberdade dos partidos, só podem existir numa sociedade, onde existem classes antagonicas, cujos interesses são hostis, irreconciliáveis". Por isso, na URSS onde não existem contradições de classes, como diz a Constituição:

# O Caminho Stalinista da Libertação dos Camponeses

GERALDO MAYER

LENIN E STALIN traçaram as diretrizes que tornaram possíveis a Revolução de Outubro, a consolidação do Poder Soviético e a grandiosa vitória da edificação socialista.

Reconhecendo o papel dirigente da classe operária, os dois mestres do socialismo mostraram que a tomada do Poder e a edificação do novo regime só seriam possíveis se a classe operária realizasse uma sólida aliança com as camadas camponesas. Não só Lenin e Stalin...

poupou esforços para organizar as lutas dos camponeses por suas reivindicações, fundindo-as com as reivindicações e as lutas da classe operária.

Foi assim que se criaram as condições para que as massas camponesas aceitassem, voluntária e entusiasticamente, a direção do Partido Bolchevique na luta política, tanto no período da revolução democrático-burguesa, como no

luta, com o apoio dos povos soviéticos e das massas populares do mundo inteiro, resolveram-nos um após outro.

Foi no campo, porém, que surgiram as maiores dificuldades internas do jovem Estado Soviético, criadas pela ameaça que representavam os camponeses ricos — "kulaks" — à edificação e desenvolvimento da economia socialista.

Os camponeses ricos negavam-se a entregar o trigo ao Estado, pelos preços oficiais, organizavam o comércio negro de cereais e

incrementavam a exploração dos camponeses pobres. Sabotavam a produção e procuravam restaurar, no campo, o velho regime. O exemplo da Jugoslavia do traidor Tito nos mostra claramente que a capitulação ante os elementos ricos do campo impede a marcha para o socialismo e, quanto mais profunda seja, tanto mais rapidamente leva o país de volta ao capitalismo.

A batalha contra os "kulaks" foi a batalha decisiva para a vitória do socialismo na URSS. E Stalin foi o seu grande, o seu genial comandante.

Tratava-se, na verdade, de levar para o campo uma luta vigorosa e habil contra os kulaks, de mobilizar todos os recursos do proletariado e do Estado Soviético para ajudar os camponeses pobres a se libertarem da exploração dos ricos do campo. Essa luta, porém, criava uma série de problemas gigantescos, pois não seria possível aniquilar o "kulak" senão na medida em que fosse criada, no campo, a forma mais revolucionária de exploração agrícola: — a agricultura coletiva. E para chegar à coletivização da agricultura era necessário

colocar a indústria à altura de fornecer as mais modernas máquinas agrícolas aos camponeses, era necessário criar um exercito de técnicos e educar rapidamente, em poucos anos, a massa imensa de camponeses da URSS, convencendo-os, na prática, da imensa superioridade das fazendas coletivas (kolkoses) sobre as pequenas explorações individuais.

Os camponeses pobres receberam a ajuda fraternal dos operários, do Partido e do Estado para chegarem a essa compreensão e se organizarem nas fa- (Conclui na 8.ª pág.)



O primeiro encontro de Lenin com Stalin, na Conferência de Tammersfors

mente esta orientação, como a levaram à prática, demonstrando, assim, sua justiça admirável.

As grandes massas camponesas foram mobilizadas para a revolução sob a direção do proletariado. E foram porque o Partido Bolchevique, sob a chefia de Lenin e Stalin, organizou, apoiou e dirigiu, incansavelmente, suas lutas contra os latifundiários, os donos de terra, que mantinham os camponeses da velha Rússia num regime de semi-escravidão, explorando-os por meio de arrendamentos escorchantes, de impostos brutais e de exigências feudais. O Partido Bolchevique, orientado por Lenin e Stalin, nunca

período da revolução proletária, contra a classe dos capitalistas, e todos os exploradores.

Os conselhos de soldados, operários e camponeses (soviets) surgidos no período da revolução democrático-burguesa foram a expressão orgânica desta aliança. Eles foram os aliados do novo Poder Soviético e garantiram a vitória da Revolução Proletária e a resistência vitoriosa do Estado Socialista contra os inimigos externos e internos que não se conformavam com a derrota.

Os anos que se seguiram à Revolução colocaram difíceis problemas diante dos dois chefes geniais do Estado Soviético. Lenin e Sta-

(Conclusão da 3.ª pág.)

seminário de Tiflis, Stalin aprendeu, no estudo aprofundado das obras de Marx, Engels e Lenin o único método capaz de nos levar a compreensão exata das condições históricas determinadas de uma época, de um país, de uma região — o marxismo. Mas este método não é um conjunto de formulas mortas que se colem à realidade em perpétuo movimento — é um poderoso instrumento de interpretação das condições históricas que exige, da parte de quem o aplica, a maior capacidade criadora. Por isso, não se aplica o método marxista-leninista às condições concretas da sociedade, sem enriquecê-lo e aprofundá-lo continuamente. As vitórias alcançadas por Stalin à frente do Partido Bolchevique e da classe operária, numa luta quotidiana para transformar a face da terra e o próprio homem enriquecem, assim, o tesouro teórico do marxismo-leninismo e de tal modo que o elevam às cumeadas do pensamento humano. Pois as vitórias do Partido Bolchevique, da classe operária e dos povos soviéticos, sob a direção de Stalin, comprovam o genio teórico de Stalin na interpretação dos problemas mais complexos da luta revolucionária do proletariado e dos

## Stalin - Teórico...

povos, da luta pela edificação do socialismo. Como Lenin, Stalin leva o movimento revolucionário mundial sempre para a frente porque está sempre com razão, porque é o homem do pensamento certo.

Mas não se pode enriquecer o marxismo, o patrimônio teórico da classe operária, como o fizeram Lenin e Stalin senão através da ação revolucionária diuturna, através da criação continua dos meios de luta para modificar as condições existentes — enfim, senão através da identificação mais estreita e mais íntima com as lutas da classe operária e das massas. Stalin nos mostra, através de seu próprio exemplo que não pode haver movimento revolucionário sem teoria revolucionária, como dizia Lenin. Mas, por outro lado, ninguém como Stalin nos ensina que "a teoria deixa de ter objetivo quando não se acha vinculada à prática revolucionária". A teoria para Stalin, é a sistematização da experiência do movimento revolucionário de todos os países, tomada em seu aspecto geral. Por isso Stalin que,

desde muito jovem, adquiriu uma cultura prodigiosa, que assombra os que entram em contacto com ele pela sua soma de conhecimentos nos mais diversos ramos das ciências e da literatura, é, igualmente, o mestre que aprende constantemente com as massas, que está sempre voltado para o espírito criador das massas, que confia profundamente nas massas. E é por isso que pode dirigir, como nenhum outro, homem vivo, as massas revolucionárias do mundo inteiro.

Homem de ação, filho da classe operária, vivendo dentro da classe operária, ele conhece as mais profundas aspirações das massas trabalhadoras, sabe o que elas, que, reem, conhecem as maravilhas que elas são capazes de realizar quando postas em movimento. Teórico genial, ele conhece as condições históricas de cada momento e determina com precisão as possibilidades existentes em cada instante para a realização das aspirações das massas e os meios adequados de transformar as possibilidades em realidade. E' ele que nos formula, admiravelmente, que entre as condi-

ções necessárias para converter a possibilidade em realidade, desempenha um papel decisivo a atividade organizada e consequente no sentido do objetivo traçado. Ele nos ensina: "Para transformar a possibilidade em realidade é necessário uma série de condições, entre as quais a linha do Partido e sua justa aplicação não desempenham o ultimo papel".

Esta aí o "segredo" das grandes vitórias de Stalin: — ele é o homem do pensamento científico mais correto e de mais correta ação revolucionária.

Quando celebramos o seu 70.º aniversário, os povos soviéticos, e class operária e massas populares do mundo inteiro travam a mais dura batalha: — a batalha da Paz a batalha final contra a escravidão imperialista, pela libertação dos povos, pela vitória do socialismo. Stalin dirige: Seu nome de ação no guia e corre o mundo com um claror de certeza na vitória. Seguimos o caminho que nos aponta a estrela do Kremlin: — o caminho que nos traça o homem genial de pensamento certo e de ação revolucionária justa.

POR INICIATIVA dos camaradas Stalin e L. Ketskoveli, em 1901 foi organizada em Baku uma imprensa clandestina, e em setembro do mesmo ano começou a aparecer em Tiflis o primeiro periódico legal georgiano, "Brdsoia" ("A Luta"), órgão da social-democracia revolucionária de Tiflis. Era um periódico de orientação leninista-iskrista. Colocava o problema do desenvolvimento amplo da agitação, exortava a classe operária à luta contra o czar, contra os latifundiários e capitalistas. Nele se proclamava a unidade destrutível das fileiras da classe operária de toda a Rússia, na luta pelo socialismo.

Já em seu primeiro numero, no artigo editorial, "Brdsoia" declarava que "o movimento da social-democracia georgiana marcha estreitamente vinculado ao movimento russo e, por consequente, está subordinado ao Partido Social-Democrata russo". (Citado segundo o livro de L. Beria).

"Brdsoia" defendia a idéia da ditadura do proletariado. Lutava contra os "marxistas legais" e contra os "economistas". Advogava a necessidade da luta revolucionária aberta da classe operária. Defendia a hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa. Combatia a doutrina oportunista bernsteiniana, cujos propagadores eram Jordania, Chekeidse e outros.

Os artigos orientadores do periodico eram escritos pelos camaradas Stalin e Lado Ketskoveli.

A 21 de março de 1901, na ausencia do camarada Stalin, os gendarmes fizeram uma batida na casa em que viviam os camaradas Stalin e Berdsensishvili. Este ultimo escreveu:



## O camarada STALIN

E. YAROSLAVSKY

era, quem mais vivia ali e procederam a busca. Primeiro, revistaram meu aposento, recolheram e confiscaram alguns livros ilegais de orientação marxista, elaboraram um relatório que me fizeram assinar. Logo entraram no aposento do camarada Stalin. Revolveram-no completamente, procuraram por todos os cantos, sacudiram a cama, mas não encontraram nada. O camarada Stalin devolveu sempre os livros, uma vez lidos, sem guarda-los em casa; os folhetos ilegais nós os escondíamos entre escombros, na mesma margem do Kury. Neste sentido, era muito precavido o camarada Stalin.

Ar o segundo aposento, os gendarmes fizeram uma nova ata e se foram com as mãos vazias" (B. Berdsensishvili. "Das minhas memórias").

A 21 de novembro de 1901, realizou-se em Avlabar a primeira Conferência da organização social-democrática de Tiflis. Na presença de 25 delegados, foi eleito o primeiro Comité de Tiflis do Partido Social-

democrático Operário da Rússia. O camarada Stalin foi eleito membro deste Comité. Em fins de 1901, o Comité resolveu enviar o camarada Stalin a Batum, para criar ali a organização social-democrática.

Assim começou o período da atuação do camarada Stalin em Batum.

Até então, em Batum atuavam os "marxistas legais": — Carlo Chekeidse e outros. Chekeidse assegurava ao camarada Stalin que em Batum não se podia criar nenhuma organização revolucionária. Tratava, até de convencer o camarada Stalin de que devia sair de Batum. Mas o camarada Stalin sabia melhor que Chekeidse que forças entesoura a classe operária e o que se tinha de fazer. Foi viver no bairro operário de Chaoba (hoje tem o nome de Stalin) e empregou-se com ar do trabalho do Partido.

Batum era um importante centro operário, onde estavam situadas as grandes destilarias de petróleo de Mantashev, Side-

ridis Rotschild e Nobel. O camarada Stalin começa com entusiasmo a organizar círculos operários avançados nestas fabricas, nos quais podia apoiar-se por suas atividades nas diversas empresas. Pessoalmente ele dirige o trabalho de propaganda nesses círculos. Ao mesmo tempo organiza uma imprensa clandestina, escreve ele mesmo a matéria que imprime com ajuda dos operários. A Okrana (polícia secreta) de Batum assinala neste período "que os operários sentem grande simpatia por Iosif Dzhughashvili e o chamam de mestre". A Okrana informa a seus chefes: — "... O desenvolvimento do movimento social-democrata adquiriu grande incremento desde que, no outono de 1901 o Comité de Tiflis do POSDR enviou um de seus membros, Iosif Visarionovitch Dzhughashvili, ex-aluno do sexto ano do seminario eclesiastico de Tiflis, para fazer propaganda entre os operários industriais. Graças á atividade de Dzhughashvili começaram a surgir em todas as fabricas de Batum organizações social-democratas, á frente das quais esteve, a principio, o Comité de Tiflis". (A manifestação de Batum de 1902)

A' noite de 1.º de janeiro de 1902, camarada Stalin, a pretexto de celebrar ano novo, reuniu uma conferência dos círculos operários. Á qual assistiram mais de 30 pessoas. Nesta Conferência formou-se a organização de Batum do Partido Social-Democrata, o primeiro Comité iskrista do POSDR em Batum.

Os velhos operários da Transcaucasia recordam com grande emoção a esse encontro. O camarada Stalin terminou sua intervenção com estas palavras: — "Bem já desperta a madrugada! Logo sairá o sol. Será o sol que nos iluminará a todos. E' mais seguro disso, camaradas!".

# STALIN COM UM COMANDANTE de Guerrilheiros Soviéticos

Major-General KOVPAK

Durante o angustioso período da segunda quinzena do mês de agosto de 1942 recebi um radiograma chamando-me a Moscou para participar de uma reunião de comandantes de destacamentos de guerrilheiros.

Durante a viagem o pensamento em "Stalin" não me abandonou. Eu via Stalin tal como seus retratos aos milhões o representam. E foi assim mesmo que o vi logo que a porta de seu gabinete de trabalho se abriu. Percebi-me, nesse momento, que já o tinha visto muitas vezes e que já o conhecia pessoalmente. Ao lado de Stalin, se achava Vorochilov em uniforme de marechal.

"E-lo ali!" exclamou o camarada Vorochilov. Stalin sorriu. Apertou-me a mão e depois me ofereceu uma cadeira. A meu lado na mesa estava Molotov. O camarada Stalin sentou-se um pouco de lado.

Eu pensava que a visita seria de curta duração; a situação estava tão angustiosa! Mas José Vissarionovitch não mostrava pressa. Pediu informações sobre nossas famílias, procurava saber se podíamos manter ligações com elas. Foi muitas vezes chamado ao telefone, mas ao voltar para perto de nós, nunca deixava de retomar o assunto interrompido. Dirigia-se ora a um, ora a outro. Quando me falava, eu experimentava a sensação de que ele me segurava pelas mãos como se quisesse aproximar-me de si. Acredite que tínhamos, nós todos, o mesmo sentimento, embora o reforcássemos: tornamo-nos, enfim, seremos. Stalin deve ter se apercebido. E só então foi que começou a nos expor as questões para as quais ele nos tinha reunido.

## A NECESIDADE DE LIGAÇÃO COM O POVO

O camarada Stalin perguntou-me, inicialmente, como eu estabelecia ligação com o povo e qual era a atitude da população em relação aos guerrilheiros. Eu me levantei e quis fazer um informe, mas o camarada Stalin pediu que me sentasse, dizendo que não desejava ouvir um informe, mas simplesmente a resposta às questões que colocava.

O camarada Stalin me fez então numerosas outras perguntas. Depois que respondi a primeira, a saber, como garantias a ligação com o povo e como este nos ajudava, José Vissarionovitch nos fez compreender imediatamente como a coisa se revestia de extrema importância aos seus olhos.

O camarada Stalin fazia a nossa atenção, se fixar detidamente sobre certas questões, passando rapidamente sobre outras.

Stalin me perguntou entre outras coisas, se eu precisava de comissários para estabelecer ligação com a população. Expliquei que o comandante sozinho não podia fazer todo o trabalho político necessário, pois este devia ser executado não somente nas localidades em que estacionávamos, mas também em todas as aldeias que atravessávamos. Depois de aprovar minha resposta, o camarada Stalin não mais insistiu.

Quando se chegou à questão das armas e equipamento, de nossos recursos, o camarada Stalin interveio: "NÃO FIQUEIS MUITO INQUIETOS — disse ele — NÓS PODEMOS AGORA VOS AJUDAR ENVIANDO-VOS ARMAS SOVIÉTICAS".

No decorrer da conversação, compreendi que o camarada Stalin estava perfeitamente ao par de tudo o que eu lhe contava e que, se me interrogava, era para me levar a descobrir por mim mesmo uma coisa importante, para ajudar a esclarecer certos pontos em meu espírito. Finalmente, só muito mais tarde fui compreender que conclusões ele nos conduzia lentamente. Quando as descobri, fiquei surpreso com tanta clareza e simplicidade!

## INCURSAO SOBRE A MARGEM DIREITA DO RIO DNIÉPER

DEPOIS de responder muitas questões, o camarada Stalin me perguntou por que nós executávamos principalmente

incursões. Eu coguei o mérito das manobras que executamos em Sumtchichina. Stalin, tendo escutado até o fim as minhas palavras, me fez bruscamente uma pergunta inesperada: "JA QUE AS INCURSAOES SE JUSTIFICAM A TAL PONTO, NAO SE PODERIA REALIZAR UMA INCURSAO SOBRE A MARGEM DIREITA DO DNIÉPER?"

Tratando-se de um assunto tão sério, não pude responder de imediato. "ESTA BEM!" disse Stalin, você deve refletir".

Não tinha sido tratada jamais entre nós a questão de uma incursão na Ucrânia, pela margem direita; na verdade, não ousávamos mesmo sonhar com isso. "DESTACAMENTO DE INCURSAO" dissera Stalin falando de nossa formação de guerrilheiros. A definição era perfeitamente exata, pois a estava, com efeito e essencial de nossa tática. Até então nós executávamos somente incursões de uma região a outra e eis que agora nos propunha atravessar varias regiões, forçar o Dnema e o Dnieper. Tratava-se de um assunto de amplitude muito maior.

"E no entanto — pensava eu — as operações que linhamos empreendido na floresta de Khinel não ultrapassaram tudo o que fizemos anteriormente? A escala das operações se engrandece necessariamente dia a dia; no começo, não salamos do limites de nossa região; depois, percorremos toda a parte do NORTE DA SUMTCHICHINA; AGORA, ULTRAPASSAMOS TUDO ISSO NAO HAVIA, POIS NADA DE IMPOSSIVEL DE EXECUTAR NA PROPOSTA DE STALIN. TROU MUITO SIMPLEMENTE DEDUCAO DE NOSSAS EXPERIENCIAS — O QUE NAO TINHAMOS PODIDO FAZER POR NOS MESMOS — E NOS CONDUZ PARA ONDE TAL COISA E VISIVELMENTE MAIS UTIL, COM EFEITO. POR QUE DEVERIAMOS GIRAR SEMPRE EM TORNO DO MESMO TERRENO? E NAO TIRAMOS VANTAGEM DE NOSSA TATICA DE MANOBRAS PELO FATO DE QUE CONSERVAMOS SEMPRE A INICIATIVA E QUE PODEMOS GOLPEAR O INIMIGO DO PONTO MAIS VULNERAVEL?"

Tais pensamentos me ditavam a solução para a questão colocada por Stalin. O camarada Stalin, que continuava a falar com os outros, me olhou de soslaio. Compreendi, naturalmente pela expressão de minha fisionomia, que eu estava pronto a responder e que eu não esperava senão o momento em que me interrogasse para fazê-lo. Fiquei surpreso quando, voltando-se bruscamente para mim, Stalin disse: "POR OBSEQUIO CAMARADA KOVPAK, ESTOU PRONTO A OUVILLO".

"PENSO, CAMARADA STALIN, QUE PODEMOS PASSAR PARA A MARGEM DIREITA DO DNIÉPER", respondi. "E O QUE E PRECISO PARA ISSO?" Perguntou Stalin. Respondi então que seriam precisos sobretudo canhões, armas automáticas e anti-tanks. "VOCE TERA TUDO ISSO", respondeu Stalin, e me fez organizar imediatamente a lista de todo o material necessário ao êxito do empreendimento.

Fiquei então no dever de botar no papel a lista das necessidades indispensáveis, mas, depois de recapitular, fiquei consternado em virtude da enormidade de minhas exigências. "SERA POSSIVEL PEDIR TANTO NA SITUAÇÃO ATUAL?"

— pensei eu, voltando a refazer uma lista nova, reduzida. Entregando-a ao camarada Stalin, esperava uma crítica do genero: "VOCE NAO E MODESTO NO PEDIDO, CAMARADA KOVPAK!". Mas nada disso se verificou.

Ao contrário, lançando os olhos por alto em minha lista, Stalin me perguntou se bastavam aqueles elementos. Expli-

quei então que não tinha ousado pedir mais. Stalin me devolveu a lista pedindo que a refizesse, esclareceu: PODEMOS DAR TUDO O QUE FOR PRECISO".

Eu pensava então, que seria muito útil, para nossos combatentes possuir botas boas, acreditando que seria demais, não mencionei serão botinas. "E eu que desejava pedir botas" pensava. Mas, mal acabei de pensar, Stalin já havia rido e a palavra "botinas", para substituí-la pela palavra "botas".

## A SERENA DECISAO DE STALIN

NEM uma só vez, no decorrer de nossa conversação, o camarada Stalin demonstrou estar apressado. Ao contrário, deixava-nos refletir, ma tomava imediatamente as decisões que se impunham, sem voltar à questão novamente.

No fim da entrevista despedindo-se de nós, Stalin nos disse: "O PRINCIPAL CAMARADA, E' ESTREITAR A LIGAÇÃO COM O POVO". E acrescentou, sorrindo e apontando para todos os que estavam em volta da mesa: "VOCE NESTE MOMENTO E' A NOSSA SEGUNDA FRENTE".

Na volta, em meu pequeno avião, voando através do "front" das florestas de Briansk, adquiri a certeza de que a guerra ia se transformar de modo radical. A entrevista com Stalin e as decisões tomadas em relação ao meu destacamento não podiam me deixar nenhuma dúvida a este respeito.

## A CONFIANÇA DO POVO SOVIETICO EM STALIN

A palavra de ordem era secreta. De volta a meu destacamento, era-me impossível transmiti-la a quem quer que fosse, exceptuado o comissário Rudnev. Nós nos encerramos então na ambulância lugara que tínhamos tomado ao inimigo. Ela nos servia como lugar de isolamento quando tínhamos necessidade de trabalhar tranquilamente, como era o caso nessa ocasião.

"AQUI ESTA" — disse, apontando com o dedo sobre o mapa a região compreendida entre o Volga e o Don — PARA ONDE VOLTAMOS? NOSSAS VISTAS? "E AQUI ESTA" O QUE STALIN NOS INDICOU" — continuei, traçando uma linha a partir do lado direito de Ucrania. Meu olhar era tão eloquente que Rudnev compreendeu antes que eu tivesse necessidade de lhe explicar qualquer outra coisa. E me olhou sem nada dizer.

"COMPREENDIDO? perguntei. VAMOS MARCHAR PELA MARGEM DIREITA DO DNIÉPER".

— SIM E POR ENQUANTO APENAS NOS? "VISTE O MAPA?" Não precisávamos esclarecer de que mapa se tratava pois ele estava sempre presente em nosso espírito. Era o mapa de Stalin. E devo confessar que eu não tinha visto esse mapa! Aliás eu não tinha visto nada no gabinete de Stalin e não se instalara telefônica, por que Stalin a utilizava frequentemente.

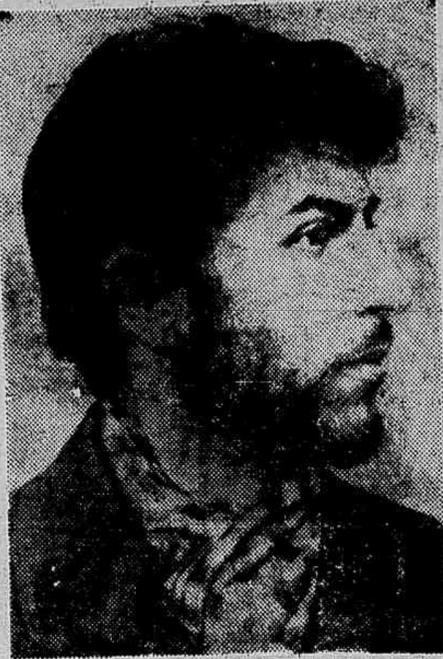
Permaneci durante várias horas, na ambulância, com Rudnev, mas ninguém interrompeu nossa entrevista; fóra, numerosos camaradas esperavam visivelmente impacientes, ávidos de me inquerir sobre Stalin. Nosso povo é bravo, porém inodioso.

No dia seguinte no decorrer da reunião, declaramos que tínhamos a executar uma tarefa prescrita por Stalin. Os combatentes levantaram então um "hurrah" entusiasta, mas nenhum deles colocou a questão que lhes fervia nas mentes. Bastava-lhes saber que a coisa que se esperava deles tinha sido ordenada por Stalin.

## CAMARADA STALIN

Apoiando-se na organização operaria já criada, o Comité de Batum do POSDR organiza nessa cidade, em principios de 1902, uma serie de greves. O camarada Stalin dirige os comités de greve das empresas. As greves tornam-se cada vez mais firmes. Provocam alarma entre as autoridades tsaristas, que enviam a Batum um governador militar. Este procura, sem obter êxito, fazer cessar o movimento com ameaças aos grevistas. Tãopouco lhe servem, para este fim, as detenções em massa, realizadas a noite de 8 de março. Nesse dia, o camarada Stalin organiza uma manifestação operaria de massas. Os trabalhadores exigem a libertação dos detidos. Em lugar de se satisfazer esta exigência, a policia encarcera mais de 300 manifestantes operarios. A 9 de março, o camarada Stalin organiza outra manifestação maior dos operarios de Batum, da qual participam não somente os operarios em greve das fabricas de Rotschild e Manashev, como também os trabalhadores do porto, da ferrovia e de outras empresas. Os manifestantes, com bandeiras revolucionarias e bandeiras vermelhas, dirigem-se ao quartel onde se encontram os detidos. Exigem a liberdade dos presos. Sobrevem uma matança: — 15 operarios mortos e 45 feridos. I. Darkvelidse, antigo operario de Batum, relata:

A 12 de março, o camarada Stalin organizou o enterro revolucionario dos operarios mortos. Não obstante a recente chacina, grandes massas proletarias participaram desse enterro. No manifesto escri-



STALIN em 1900

to pelo camarada Stalin, difundido amplamente também em outras cidades, aparecem essas fogosas palavras, impregnadas de paixão revolucionaria:

"Gloria a vós, mortos pela verdade

gloria aos seios maternos, que vos criaram; gloria a vós, em quem cravaram coroas de espinhos e, ainda morrendo, nos faláveis da luta com os lábios empalidecidos e tremulos! Gloria às vossas sombrias que pairam sobre nós, dizendo-nos: vingai com sangue!"

A principio, o camarada Stalin vivia na casa de Mate Rusidse, mas logo se mudou para a casa do camponês Kashima Smyrba. No "Relato de coisas inolvidáveis" de Ninutsa Modobadse, publicado no periódico "Sariá Vostoká", encontramos a descrição seguinte das condições em que trabalhava o camarada Stalin:

"O camarada Stalin vivia na casa de Mate Rusidse. Dois cômodos eram ocupados pelos irmãos Darakvelidse e Kotosia Kandehaki, e num cômodo contíguo: estreito, vivia o camarada Stalin.

Esta habitação não tinha janela: a porta que dava para o pátio estava sempre fechada a cadeado, e não chamava a atenção. Um nicho que substituiu a porta interior estava obstruído com roupas, aparentando um guarda-roupa embutido na parede.

Na segunda metade da casa viviam Ivilian e Despina Shapatava.

Na habitação conspirativa haviam instalado uma impressora. Aqui trabalhava o camarada Stalin, aqui se imprimiam os manifestos stalinianos e se reuniam, altas horas da noite, os operarios avançados.

A irmã de Despina distribuía, frequentemente, os manifestos entre os camaradas de confiança. O camarada Stalin atraía ao trabalho revolucionario também as mulheres, conversando com elas sobre assuntos revolucionarios.

Em Batum, na casa do camponês abkasiense Kashima Smyrba, o camarada Stalin instalou uma imprensa clandestina. Este modesto camponês, que nem sequer sabia ler, transportava em seus cestos de frutas as folhas escritas e impressas pelo camarada Stalin. Centenas de homens do povo, operarios, camponeses, ajudavam Stalin em seu trabalho revolucionario. Esta vinculação do revolucionario profissional clandestino, do revolucionario marxista-leninista, camarada Stalin, com as massas, continha uma força poderosa.

A 18 de abril de 1902, durante uma reunião do grupo dirigente do Partido, o camarada Stalin foi detido pela policia tsarista e encerrado no carcere de Batum. Contudo, nem no carcere de Batum, nem depois, no de Kutais, para onde foi transferido, o camarada Stalin cessou sua atividade revolucionaria. Do carcere se pôs em contacto com os camaradas que ficaram em liberdade, ajudando-os, como Lenin fazia do carcere a seus camaradas. Ao mesmo tempo, o camarada Stalin realizava um grande trabalho entre os presos politicos. Ajudava-os a assimilar a grande doutrina de Marx-Engels-Lenin. O governo tsarista deu ao camarada Stalin de ser o principal dirigente e mestre dos operarios de Batum. O movimento revolucionario submetido a outro processo em curso contra a organização social-democratica de Batum.

Em fevereiro de 1903 foi convocado o primeiro Congresso da organização social-democratica do Caucaso, no qual foi eleito o Comité da União Caucasiense do POSDR, sendo designado o camarada Stalin, ausente por se encontrar no carcere, membro deste Comité.



**VIVA O GRANDE STALIN - 70 ANOS DE VIDA**



(Desenho de SICAUD)



**54 anos de lutas pela Paz e o Socialismo**

